



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO**

Escola Deodoro como local do cuidado na gripe espanhola (1918)



Mestrando: Messias de Araujo Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Fernando Porto

**RIO DE JANEIRO
2023**

CMAC Carvalho, Messias de Araujo
Escola Deodoro como local do cuidado na gripe espanhola (1918) / Messias de Araujo Carvalho. -- Rio de Janeiro, 2023.
154

Orientador: Fernando Porto.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2023.

1. Enfermagem. 2. Gripe espanhola. 3. História. 4. Cuidados. 5. Escola Deodoro. I. Porto, Fernando, orient. II. Título.

MESSIAS DE ARAUJO CARVALHO

Escola Deodoro como local do cuidado na gripe espanhola (1918)

LINHA DE PESQUISA

Saúde, História e Cultura: saberes em enfermagem

História do Cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: práticas, saberes e instituições

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientador Prof. Dr. Fernando Rocha Porto

RIO DE JANEIRO
2023

CARVALHO, Messias de Araujo. Escola Deodoro como local do cuidado na gripe espanhola (1918) Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: História do cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: práticas, saberes e instituições.

Linha de Pesquisa: Saúde, História e Cultura: saberes em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fernando Rocha Porto
Presidente

Prof. Dra. Margarida Maria Rocha Bernardes
1ª Titular

Prof. Dra. Márcia Valéria Teixeira Rosa
2º Titular

Prof. Dra. Andreia Neves de Sant Anna
3º Titular

Prof. Dra. Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço
1º Suplente

Prof. Dra. Luciana Barizon Luchesi
2º Suplente

Prof. Dra. Elen Soraia de Menezes Cabral
3º Suplente

RIO DE JANEIRO

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo em primeiro lugar ao meu criador, que me deu o dom da vida, à minha família, apoiadora do meu crescimento, a minha esposa Érika Vanessa, que incondicionalmente compartilha deste sonho, e em todos os momentos é a minha âncora, **“sabe que sem você eu não seria completo.”** A minha mãe, Maria Leonilda de Araujo, que sempre está orando por mim e me dando forças em todos os momentos da vida. Ao meu pai (in memoriam), Justino Mendes de Carvalho Sobrinho, acredito que iria se orgulhar muito de mim, “suas palavras ecoam em meu coração sempre, você tem que estudar!!!”

AGRADECIMENTOS

Ao meu Criador, que me deu o dom da vida e possibilitou mais uma conquista em minha jornada profissional/acadêmica.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fernando Porto, que me acolheu de forma única, em todo processo, desde quando fui aluno ouvinte, “obrigado pelas correções acadêmicas, este trabalho não seria o mesmo sem o seu olhar e não seria o mesmo, nessa trajetória sem a sua figura.”

Prof^a. Dra. Lucia Helena Lourenço (posso considerar A minha MÃE ACADÊMICA), a senhora foi ímpar nesse processo, SEU LUGAR É ÚNICO, desde o projeto, não tenho palavras para lhe agradecer, considere minha mãe acadêmica!!! Juliana Cantuária, obrigado pela sua seriedade e olhar diferenciado: “que herança genética.”

Sarah Moreira, o jeito singular, sua dedicação com os amigos “mesmo em momentos difíceis”, grato pela sua parceria e cumplicidade em todas as nossas conversas.

Claudia Labriola, obrigado pela força e incentivo que me deste ao longo dessa jornada, não irei esquecer suas palavras: “você tem que apresentar o seu trabalho!!!!.”

Ao meu querido e amigo Carlos Dias que em todos os momentos me deu força, ânimo para trilhar essa jornada.

Ao meu grupo LACUIDEN que sempre me ensinando de forma magistral, transformou e transforma minha vida!!!!. E aos novos amigos, que conquistei ao longo desse processo, a cada dia aprendo mais um pouco com vocês.

Em uma sociedade da não valorização do conhecimento científico, preocupe-se em ser o arquiteto do seu destino, o historiador de sua jornada. Com qual escrita será feita a sua biografia?

Messias de Araujo Carvalho

RESUMO

CARVALHO, Messias de Araujo. Escola Deodoro como local do cuidado na gripe espanhola (1918) Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O objetivo é descrever, analiticamente, espaço para o cuidado na Escola Deodoro, por meio da imprensa escrita e ilustrada no Rio de Janeiro, na epidemia da gripe espanhola. Metodologia – Trata-se de estudo de método histórico, na abordagem da micro-história, dimensão da história cultural e domínio da cultura visual, tendo por fontes a imprensa escrita e ilustrada oriundas da Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, na temporalidade dos meses de outubro e novembro de 1918, institucionalmente, na Escola Deodoro como posto de Assistência na epidemia da gripe espanhola no Distrito Federal. Os dados coletados seguiram alguns critérios tolerados e foram admitidos a uma matriz de análise para discussão com literatura de adesão da moda, gestualidade cultura dos cuidados, história do Brasil, das mulheres, da imprensa e da Cruz Vermelha Brasileira. Resultados – Com base em 14 imagens divulgadas e organizadas na Escola Deodoro como espaço do cuidar. Elas foram veiculadas nos jornais e revistas no sentido de atendimento. Nesta organização foram visualizadas estratégias governadas sob a liderança de Carlos Chagas, por meio da Escola Deodoro, quando mulheres, homens e crianças foram acometidos pelo vírus foram acolhidas e cuidadas por profissionais de saúde com destaque para o símbolo da Cruz Vermelha. Assim sendo, o clique fotográfico capturou diversas cenas e foram decodificadas, às vezes, articuladas ao texto entre os jornais e revistas consultados. Considerações finais – Os aspectos políticos, sociais, culturais, sanitários e econômicos causaram horror, medo e angústia. Emoções e sentimentos se sentem na construção da narrativa, o que trouxe reflexões em tempos da Covid-19.

Descritores: História; Enfermagem; Cuidados e Gripe Espanhola.

Abstract

CARVALHO, Messias de Araujo. Deodoro School as a place of care in the Spanish flu (1918) Dissertation (Master). Graduate Program in Nursing, Federal University of the State of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The objective is to describe, analytically, space for care at Escola Deodoro, through the written and illustrated press in Rio de Janeiro, in the Spanish flu epidemic. Methodology – This is a study of the historical method, in the approach of micro-history, dimension of cultural history and domain of visual culture, having as sources the written and illustrated press from the Hemeroteca Digital, of the National Library, in the temporality of the months of October and November 1918, institutionally, at the Deodoro School as an assistance post in the Spanish flu epidemic in the Federal District. The collected data followed some tolerated criteria and were admitted to an analysis matrix for discussion with literature on adherence to fashion, gestures, culture of care, history of Brazil, women, the press and the Brazilian Red Cross. Results – Based on 14 images disseminated and organized at Escola Deodoro as a space for caring. They were published in newspapers and magazines in order to provide assistance. In this organization, strategies governed under the leadership of Carlos Chagas, through the Deodoro School, were visualized, when women, men and children were affected by the virus, they were welcomed and cared for by health professionals, with emphasis on the symbol of the Red Cross. Therefore, the photographic click captured several scenes and they were decoded, sometimes, articulated to the text among the newspapers and magazines consulted. Final considerations – The political, social, cultural, health and economic aspects caused horror, fear and anguish. Emotions and feelings are felt in the construction of the narrative, which brought reflections in times of Covid-19.

Descriptors: History; Nursing; Care and Spanish Flu.

Résumé

CARVALHO, Messias de Araujo. École Deodoro comme lieu de soins dans la grippe espagnole (1918) Dissertation (Master). Programme d'études supérieures en sciences infirmières, Université fédérale de l'État de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

L'objectif est de décrire, de manière analytique, l'espace de soins à Escola Deodoro, à travers la presse écrite et illustrée à Rio de Janeiro, en espagnol épidémie de grippe. Méthodologie - Il s'agit d'une étude de la méthode historique, dans l'approche de la micro-histoire, dimension de l'histoire culturelle et domaine de la culture visuelle, ayant comme sources la presse écrite et illustrée de l'Heremoteca Digital, de la Bibliothèque nationale, dans la temporalité des mois d'octobre et novembre 1918, institutionnellement, à l'école Deodoro comme poste d'assistance dans l'épidémie de grippe espagnole dans le District fédéral. Les données recueillies ont suivi certains critères tolérés et ont été admises dans une matrice d'analyse pour discussion avec la littérature sur l'adhésion à la mode, les gestes, la culture des soins, l'histoire du Brésil, les femmes, la presse et la Croix-Rouge brésilienne. Résultats – Basé sur 14 images diffusées et organisées à l'Escola Deodoro comme un espace de soins. Ils ont été publiés dans des journaux et des magazines afin de fournir une assistance. Dans cette organisation, des stratégies régies sous la direction de Carlos Chagas, à travers l'école Deodoro, ont été visualisées, lorsque des femmes, des hommes et des enfants ont été touchés par le virus, ils ont été accueillis et soignés par des professionnels de la santé, en mettant l'accent sur le symbole de la Croix Rouge. Ainsi, le déclic photographique a capté plusieurs scènes et elles ont été décodées, parfois, articulé au texte parmi les journaux et magazines consultés. Considérations finales – Les aspects politiques, sociaux, culturels, sanitaires et économiques ont causé horreur, peur et angoisse. Des émotions et des sentiments se font sentir dans la construction du récit, qui a apporté des réflexions en temps de Covid-19.

Descripteurs: Histoire; Allaitement; Soins et grippe espagnole.

Resumen

CARVALHO, Messias de Araujo. Colegio Deodoro como lugar de atención en la gripe española (1918) Disertación (Maestría). Programa de Posgrado en Enfermería, Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

El objetivo es describir, analíticamente, el espacio de atención de la Escola Deodoro, a través de la prensa escrita e ilustrada de Río de Janeiro, en la epidemia de gripe española. Metodología – Se trata de un estudio del método histórico, en el abordaje de la microhistoria, dimensión de la historia cultural y dominio de la cultura visual, teniendo como fuentes la prensa escrita e ilustrada de la Hemeroteca Digital, de la Biblioteca Nacional, en la temporalidad de los meses de octubre y noviembre de 1918, de manera institucional, en el Colegio Deodoro como puesto de asistencia en la epidemia de gripe española en el Distrito Federal. Los datos recolectados siguieron algunos criterios tolerados y fueron admitidos a una matriz de análisis para discusión con literatura sobre adhesión a la moda, gestos, cultura del cuidado, historia de Brasil, mujeres, prensa y Cruz Roja Brasileña. Resultados – A partir de 14 imágenes difundidas y organizadas en la Escola Deodoro como espacio de cuidado. Se publicaron en periódicos y revistas con el fin de brindar asistencia. En esta organización se visualizaron estrategias regidas bajo el liderazgo de Carlos Chagas, a través de la Escuela Deodoro, cuando mujeres, hombres y niños afectados por el virus eran acogidos y atendidos por profesionales de la salud, con énfasis en el símbolo de la Cruz Roja. Por lo tanto, el clic fotográfico capturó varias escenas y fueron decodificadas, en ocasiones, articuladas al texto entre los diarios y revistas consultados. Consideraciones finales – Los aspectos políticos, sociales, culturales, de salud y económicos generaron horror, miedo y angustia. Emociones y sentimientos se palpan en la construcción de la narrativa, que trajo reflexiones en tiempos de Covid-19.

Descriptores: Historia; Enfermería; Atención y Gripe Española.

SUMÁRIO DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1- Matriz de análise..... | 9 |
| Quadro 2- Dados históricos dos periódicos. | 13 |
| Quadro 3- Síntese da linha editorial dos periódicos. | 14 |
| Quadro 4- Periodicidade e valor de compra dos periódicos. | 16 |
| Quadro 5- Dados de identificação. | 17 |
| Quadro 6- Relação texto imagem..... | 19 |
| Quadro 7- Tipos de foto..... | 20 |
| Quadro 8- Plano da foto | 20 |
| Quadro 9- Formato da foto | 21 |
| Quadro10- Dados de interações e óbitos. Período de outubro a novembro de 1918.Jornal do comércio..... | 32 |
| Quadro 11- Zonas de visualização dos jornais e revistas (1918) | 67 |
| Quadro 12- Zonas de visualização dos jornais e revistas (1918) | 73 |

SUMÁRIO DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Movimento institucional dos acometidos pela gripe espanhola, veiculados no Jornal do comércio (1918)..... | 31 |
|--|----|

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1-Escola Deodoro..... | 27 |
| Figura 2-Carlos Chagas..... | 30 |
| Figura 3-Crianças acolhidas na Escola Deodoro..... | 35 |
| Figura 11-Enfermaria na Escola Deodoro..... | 37 |
| Figura 12-Enfermaria na Escola Deodoro. | 37 |
| Figura 13-Outro aspecto da enfermaria na Escola Deodoro..... | 39 |
| Figura 14 -Outro aspecto da enfermaria na Escola Deodoro..... | 39 |
| Figura 15 -Enfermaria na Escola Deodoro..... | 43 |
| Figura 16 -Profissionais de saúde em cena..... | 46 |
| Figura 17 -O combate à pandemia..... | 59 |
| Figura 18 -Epidemia reinante | 62 |
| Figura 19 -Epidemia reinante | 64 |
| Figura 20 -Na Escola Deodoro..... | 69 |
| Figura 21 -Epidemia reinante | 72 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| SEÇÃO 1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 1 |
| 1.1 – Motivação | 1 |
| 1.2 – Problematização | 1 |
| 1.3 – Objeto do estudo | 6 |
| 1.4 – Objetivo | 6 |
| 1.5 – Justificativa e relevância | 6 |
| | |
| SEÇÃO 2- ASPECTOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS..... | 7 |
| 2.1- Tipo de Estudo..... | 7 |
| 2.2- Fontes históricas..... | 7 |
| 2.3- Locais de busca e critérios adotados..... | 8 |
| 2.4- Delimitações..... | 9 |
| 2.5- Organização dos dados e análise | 9 |
| 2.6- Estratégia de discussão..... | 11 |
| 2.7- Sustentação ética e legal para investigação..... | 11 |
| | |
| SEÇÃO 3- RESULTADOS..... | 12 |
| 3.1-Introdução..... | 12 |
| 3.2- Histórico do periódico..... | 13 |
| 3.3- Dados de identificação..... | 16 |
| 3.4- Plano de conteúdo - Análise..... | 18 |
| 3.5- Localização da imagem na página..... | 21 |
| 3.6-Plano de expressão..... | 22 |
| 3.7- Síntese | 23 |
| | |
| SEÇÃO 4- ESCOLA DEODORO COMO ESPAÇO DO CUIDAR | 24 |
| 4.1- Introdução..... | 24 |
| 4.2- Quem foi Manuel Deodoro da Fonseca?..... | 24 |
| 4.3- Criação da Escola Deodoro: um modelo educacional para o início do século XX | 26 |
| 4.4- Escola Deodoro e Cruz vermelha brasileira..... | 27 |
| 4.5- Carlos Chagas na Escola Deodoro..... | 29 |
| 4.6- Síntese | 32 |
| | |
| SEÇÃO 5- IMAGENS VEICULADAS NOS JORNAIS..... | 34 |
| 5.1 - Introdução | 34 |
| 5.2 – Criança na gripe espanhola | 34 |
| 5.3 – Adultos acometidos pela gripe espanhola..... | 36 |
| 5.4 – Equipe de saúde em cena..... | 50 |
| 5.5 – Saúde pública e gripe espanhola..... | 48 |
| 5.6 – Síntese | 57 |

| | |
|--|------------|
| SEÇÃO 6- IMAGENS VEICULADAS NAS REVISTAS..... | 58 |
| 6.1 -Introdução | 58 |
| 6.2 – Acometidos pela gripe espanhola..... | 58 |
| 6.3 – Equipe de saúde em cena | 67 |
| 6.4 – Saúde pública e gripe espanhola..... | 74 |
| 6.5 – Síntese..... | 78 |
| | |
| SEÇÃO 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 79 |
| REFERÊNCIAS | 81 |
| ANEXO A – Modelo proposto de matriz de análise fotográfica..... | 93 |
| | |
| ANEXO B –Matriz fotográfica..... | 94 |
| | |
| ANEXO C | 126 |

SEÇÃO 1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 - Motivação

O primeiro contato com a história, nos aspectos da saúde, foi na graduação em enfermagem, devido a diversos quesitos, de aprofundamento em alguns aspectos historiográficos. No âmbito do trabalho na assistência foi o convívio com Residentes que aguçou meu interesse em dar continuidade aos estudos. Dessa forma, entrei como aluno ouvinte na disciplina – História e cultura: Saberes do cuidado – do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Mestrado -, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Isso me motivou a mergulhar nos aspectos da narrativa histórica da saúde no Brasil.

O contato com pesquisadores despertou interesse neste estudo, que ocorreu proveniente de reflexões primárias realizadas desde a caminhada como estudante especial, concomitantemente, participando do grupo de pesquisa no Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN), e seguir rumo ao título de mestre em pleno início da crise sócio, político, cultural e sanitário instalada pela pandemia da Covid-19 (2020-2023).

Esses fatos proporcionaram questionamentos que me instigaram a pesquisar sobre a pandemia, que assolou o mundo, a Gripe Espanhola. Tamaña circunstância me levou a conhecer as atitudes e comportamentos que tomaram os Governantes do Rio de Janeiro, na época, com o intuito de prover meios para dar assistência à população deliberadamente afetada, como a improvisação de postos de assistência e a participação de algumas instituições, como por exemplo a Cruz Vermelha Brasileira, no combate ao mal devastador mediante crise sócio, político, cultural e sanitário instalada.

1.2 Problematização

Outras inquietações levaram a aprofundar os estudos sobre o tema, e a realizar pesquisas sobre publicações à época, em jornais e revistas, bem como, os encontros com o meu orientador. O resultado, inicialmente, me impulsionou a voltar minha atenção ao prédio da escola pública. Cada vez que me aprofundava sobre o assunto, mas eu me envolvia com as curiosidades históricas, que por sua vez, não foram aprofundadas por outros pesquisadores.

Essas inquietações me levaram a fazer uma visita ao prédio da escola e a conversar com a diretoria do local, para conhecer a estrutura e coletar informações para acrescentar ao trabalho. Estes fatos, também, despertaram a curiosidade dos trabalhadores do local sobre a história. Neste encontro, recebeu-se a informação que muitos documentos sobre o prédio

foram destruídos em um incêndio. Logo, não teriam material da sua história nos acervos da escola.

Durante as incansáveis buscas, algumas circunstâncias direcionaram esta dissertação, como a conjuntura da imprensa brasileira, o subterfúgio das informações que eram regidas por ações políticas e matérias voltadas para imagens, charges, crônicas e folhetins. Isto direcionou, a capacidade de publicização dos fatos ocorridos, no momento histórico no Distrito do Brasil – Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que a gripe espanhola recebeu esse nome devido à difusão da pandemia pela imprensa na Espanha, o que difere sobre o surto de vírus ter tido seu início naquele país. Nesse contexto, foi possível averiguar as implicações políticas sobre as publicações da época, porque o mundo passou pela Primeira Guerra Mundial. Isto implicava na participação das grandes potências ocidentais, razão pela qual a divulgação do acometimento das tropas com a Gripe, poderia espalhar pânico na população e atingir a moral dos soldados, mesmo diante da censura das publicações naqueles países (PORTO, 2009).

No Brasil, historiadores acreditam que a gripe espanhola teve início em setembro de 1918. No entanto, a imprensa não deu notoriedade ao assunto, mas à medida em que a doença foi se espalhando, os desdobramentos do problema ganharam repercussão.

A relevância da Cruz Vermelha Brasileira na assistência e organização das atividades voltadas aos acometidos da gripe, tiveram repercussão nos veículos de comunicação à época. Esta foi uma das mais importantes e clássicas instituições em nível mundial, no que tange a ajuda humanitária, advinda do legado e compromisso de importante ícone da história da saúde mundial, Jean Henry Dunant, nascido em Genebra, filho e neto de magistrados, que recebeu educação de monta (CICV, 2016; PORTO, 2009).

Mesmo sendo homem de negócios, suas raízes estavam pautadas na obra social e ajuda humanitária. Em uma de suas viagens, ao se deparar com a batalha de Solferino¹ organizou o serviço de amparo e tratamento às vítimas do conflito (FANTINATO, 2017; CICV, 2016).

Após a sua viagem e impressionado com a barbárie, em seu retorno a sua cidade natal - Suíça, Dunant publicou um souvenir em 1862, intitulado Lembranças de Solferino, em alusão ao que vivenciou na Itália. Ele destaca algumas implicações, a saber: que fosse instituída em tempos de paz uma sociedade preparada para tratar os feridos da guerra, e que os voluntários dos serviços médicos fossem protegidos por meio de acordo internacional. A

¹Batalha que aconteceu entre Itália e França contra a Áustria, em 24 de junho 1859, encontrou em ambos os exércitos soldados feridos e vítimas da guerra em condições precárias e insalubres.

situação dos militares e vítimas da guerra, sem socorro, exigia atenção e organização que o assistissem. Posteriormente, em 1863, foi estabelecida a sociedade beneficente de Genebra, que colocaria em prática as suas reivindicações (CICV, 2013; CICV, 2016).

Nessa perspectiva, é descrito que nasce em caráter civil a instituição da Cruz Vermelha, após a nomeação de Dunant pelas autoridades Suíça, para liderar um comitê que viabilizasse as suas propostas humanitárias. Assim sendo, os países convocados para uma conferência assinaram o tratado da primeira convenção de Genebra. Este garantiria a neutralidade aos voluntários que trabalharam no socorro às vítimas da guerra (RIBEIRO, 2017).

Para tanto, os países que se propuseram a assinar o tratado, deveriam criar uma sociedade da Cruz Vermelha de caráter civil, sendo que suas funções ficariam sob o poder da disciplina militar. Os hospitais, ambulâncias, médicos e enfermeiros seriam considerados neutros nos conflitos e batalhas. Eles deveriam usar um emblema, de uma cruz vermelha com fundo branco, em homenagem à bandeira da Suíça, nas cores invertidas desse país (CICV, 2013).

No Brasil em 1907, a Cruz Vermelha Brasileira foi idealizada, graças à ação do Dr. Joaquim de Oliveira Botelho². Junto a um grupo de profissionais da saúde e pessoas da sociedade, quando promoveu uma reunião em 17 de outubro, para firmar as bases de organização da instituição. Esta foi realizada em 5 de dezembro de 1908, momento em que foram discutidos e aprovados os Estatutos da Sociedade. A data ficou consagrada como a de fundação da Cruz Vermelha Brasileira, que teve como primeiro Presidente o Sanitarista Oswaldo Cruz (RIBEIRO, 2017; MOTT, 2002).

Em setembro de 1918, dez anos após a consolidação da Cruz Vermelha Brasileira, foi constatado o primeiro caso de gripe espanhola no Brasil, e no Rio de Janeiro a Cruz Vermelha foi transformada em hospital durante a epidemia. Este trabalho evidenciou-se não apenas por assistir aos cuidados dos feridos de guerra e sim em momentos calamitosos (GOULART, 2005; MOTT, 2002).

Em meados de agosto do referido ano, foram publicados os primeiros fatos noticiosos sobre a pandemia. As autoridades governamentais posicionaram-se de forma descrente para o acontecimento ao deixar, nas entrelinhas, que era apenas uma “gripezinha”. Entretanto, foram

²Nasceu em 1862, no Estado da Bahia. Filho de Joaquim Antônio de Oliveira Botelho. Doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Dedicando-se com afinco à sua profissão e assim aperfeiçoou os seus conhecimentos nos maiores centros científicos. Foi o primeiro médico brasileiro a chefiar um serviço hospitalar nos Estados Unidos da América. Durante anos, serviu no Metropolitan Hospital, na América do Norte.

a óbito cerca de quinze mil pessoas, incluindo o presidente eleito à época, Rodrigues Alves, deixando-a conhecida, na voz corrente, como uma gripe democrática. As estimativas do número de mortos em todo o mundo, durante a epidemia, variam entre vinte e quarenta milhões. É importante destacar que, nem no combate da I Grande Guerra morreram tantas pessoas. (ROCHA, 2011).

Uma das vertentes para a denominação da gripe espanhola tem especulações e fortes indícios que suas raízes foram políticas, devido à posição de neutralidade da Espanha durante a I Guerra Mundial (1914-1918). O país, nesse período, demonstrava simpatia por parte de uma facção do governo espanhol pelos alemães, fazendo com que esta lacuna atribuída à moléstia, ganhasse mais amplitude política, principalmente, por iniciativa da Inglaterra que fez prevalecer para o mundo, que o culpado fosse a Espanha. (D'ÁVILA, 1993).

No Brasil, tanto a imprensa, quanto os responsáveis pelos serviços de higiene punham em dúvida a existência da gripe espanhola no país. Vale ressaltar que, a falta de conhecimento sobre ela foi um sério entrave no diagnóstico, que poderia ser identificado e confundido com outras doenças da época. A gripe espanhola foi considerada como a enfermidade infecciosa do trato respiratório, com devastadoras proporções, e um dos maiores flagelos sanitários da história moderna da humanidade, que se tem notícia em periódicos de grande circulação. (COURY, 2010).

No Rio de Janeiro, a epidemia foi aos poucos tomando assim o seu espaço geográfico na cidade. Na primeira semana de outubro de 1918 existiram casos de gripe em locais de grande aglomeração: quartéis, repartições públicas e escolas. Neste período, foram registrados os primeiros casos fatais da doença, sendo que o número de pessoas atingidas já havia crescido assustadoramente, deixando a população apavorada. (COURY, 2010).

Nesse contexto, foi retratado que a imprensa brasileira se erguia de fatos e eventos para subsidiar publicações a respeito do mal devastador que assolava o Brasil, em especial o Rio de Janeiro. Temas abordados sobre notícias da Cruz Vermelha Brasileira e seus postos de assistência eram publicizados, de forma ampla, sobre aquisições; doações recebidas; atividades humanitárias, principalmente as voltadas à saúde pueril. Comunicados e resultados das divulgações de âmbito geral sobre a veiculação mostravam que a instituição da Cruz Vermelha Brasileira fazia, o que teve destaque nos periódicos de grande circulação da época. (PORTO, 2009; SAMPAIO, 2002).

Vale salientar que, a propagação noticiosa, direta e/ou indiretamente, mostrava a visibilidade e apontava para a luta em manter as atividades humanitárias da Cruz Vermelha Brasileira em seus hospitais de socorro. Ademais, é possível observar a existência da

preocupação, por parte dos dirigentes da instituição, em manter transparência em torno das ações executadas de assistência à saúde, pois alguns registros mostravam o uso indevido de fatos e imagem institucional, por terceiros, em seu nome (PORTO, 2009; CAMPOS, 2004; BARREIRA, 1999).

Neste estudo, traz-se como fontes os veículos de informação, imprensa escrita e ilustrada da época, que agitaram debates nas comunidades do cuidado e afins. As informações obtidas na consulta às fontes forneceram material para análises e discussões que serão abordadas nas seções que seguem. Para tanto, no momento será apresentada a síntese da problematização para a investigação.

No Rio de Janeiro, com o término do conflito bélico internacional, quando as pessoas tinham motivos para comemorar, chega à gripe espanhola. Aspectos políticos afloraram, a economia produziu efeito na população de consumo e produtores, a tristeza assolou as famílias com seus entes, doentes e mortos. A saúde pública se mostrou frágil e a crise sobressaiu instalada no cenário do Distrito Federal.

A Escola Deodoro foi tomada como Posto de Assistência, liderada por Carlos Chagas por meio da ciência, em detrimento ao negacionismo instalado. A instituição foi denominada de quartel general, por ter fins de modelo assistencial para outros postos distribuídos pelo Distrito Federal. Nele, crianças, mulheres, homens – adultos – foram cuidados por profissionais e estudantes do campo da saúde de diversos locais, dentre eles, as enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (GOULART, 2005).

Em outras palavras, a Escola Deodoro ao abrigar os mais necessitados e acometidos pelo flagelo da gripe espanhola, foi local norteador para as condutas do cuidar, liderada pelo médico sanitário Carlos Chagas.

Mediante a síntese apresentada, a imprensa da época registrou no espaço do cuidado na Escola Deodoro, enfermeiras, médicos, sem deixar de fora as imagens dos acometidos e as condições improvisadas para a prestação do cuidar nesse cenário. Assim sendo, traz-se por objeto de investigação.

1.3- Objeto de estudo

O espaço do cuidado na Escola Deodoro, como Posto de Assistência, na epidemia da gripe espanhola.

1.4- Objetivo

Descrever, analiticamente, o espaço para o cuidado na Escola Deodoro, por meio da imprensa escrita e ilustrada no Rio de Janeiro, na epidemia da gripe espanhola.

1.5- Justificativa e relevância

A pesquisa da história na enfermagem com ênfase nos cuidados é voltar ao passado que possa vislumbrar, explicar ou solucionar questões do presente ao produzir um raciocínio crítico, reflexivo do passado, e relacionar uma realidade atual. Ela aponta um norte ao envolver os três tempos verbais: presente, passado e futuro (OGUISSO, 2013).

Nessa perspectiva, compor a temática proposta é afirmar que a história do ontem para o hoje é passado, pois ficou lá. Isto implica em fortalecer a profissão pelo legado deixado ao oferecer argumento para construção de postura crítica e reflexiva na formação dos profissionais de enfermagem e quiçá, outras lições deixadas do passado a serem apreendidas no presente, com vistas para tomadas de decisão no futuro.

Assim sendo, este estudo possibilita entendimento, de como perpassou a estrutura de saúde no Distrito do Brasil, e qual foi o seu marco, com vista ao futuro nos aspectos sociais, políticos, culturais e sanitários. Isto tem por efeito, cada vez mais consolidar a ciência em detrimento de opiniões do senso comum.

SEÇÃO 2

ASPECTOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS

2.1- Tipo de Estudo

O estudo contou com uma pesquisa no método do campo da História. Este adotou a abordagem da micro-história, no que se refere ao tipo de fonte/tratamento/modos de fazer a pesquisa; a dimensão foi da História Cultural, por entendermos se tratar de determinada realidade social ocorrida e (BARROS, 2004); o domínio da Cultura Visual, quando os personagens são examinados em seus espaços com seus respectivos artefatos e vestuários.

Com o domínio da Cultura Visual os signos se fizeram presente. Eles compreendem a linguagem verbal e não verbal aplicada na comunicação entre indivíduos. Logo, são sinais - indicadores de algo, dentro de um determinado contexto sociocultural, correlacionados com elementos naturais e culturais (NASCIMENTO, 2013; MAUAD, 2016).

Desta forma, os signos precisaram ser interpretados, analisados e compreendidos em decodificação de forma compreensiva para o leitor. Isto implica que, os aspectos do signo não-verbal podem citar a fotografia, pois ela abrange as perspectivas repletas de significação pertencentes as pessoas, paisagens, artefatos para construção histórica (NASCIMENTO, 2013; MAUAD, 2016).

Mediante ao exposto, pode-se afirmar que a pesquisa se encontra no campo da historiografia da enfermagem, nos eixos da História das Instituições e Antropologia dos Cuidados, também conhecido como Cultura dos Cuidados. O primeiro se refere aos espaços de formação e do trabalho; o segundo é destinado à compreensão das reflexões sobre as ideias, ações ao circunstanciar a prática e as situações no processo das necessidades dos indivíduos saúde em diferentes contextos (PORTO, 2017).

2.2- Fontes Históricas

Tendo em vista o objeto de estudo, as fontes históricas para análise na pesquisa foram oriundas das matérias publicadas na imprensa escrita e ilustrada. Justifica-se o interesse nelas, sob argumentação do que aconteceu no passado, de maneira diária ou semanal da realidade apresentada no período da gripe espanhola.

Isso implica que, elas produziram sentidos, por meio dos redatores, editores, jornalistas e fotógrafos, que registraram o fato/acontecimento ao se reportarem aos acometidos, aqueles que se esforçaram para o combate, por meio de ações nas políticas de saúde pública, e a prestação dos cuidados.

2.3- Locais de buscas e critérios adotados

A busca ocorreu por meio do banco de dados na Hemeroteca Digital³, da Biblioteca Nacional, para fontes históricas de análise. Destaca-se que a Biblioteca Nacional, fisicamente, localiza-se na cidade do Rio de Janeiro e é referência para as pesquisas no campo da História, inclusive, para outras investigações já realizadas pelo grupo de pesquisa Laboratório de História da Enfermagem, Cuidado e Imagem, conhecido pela sigla LACUIDEN, inscrito no diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na busca, o site oferece uma aba denominada “Busca rápida no acervo digital”. Nela aplicaram-se os termos: Escola Deodoro; Rio de Janeiro e gripe espanhola.

Esta escolha ocorreu com base nos seguintes critérios: Para o termo Escola Deodoro, a justificativa é com base nos argumentos apresentados por Goulart (2003), quando relatou, com depoimento de um dos acometidos⁴, que Carlos Chagas era visto nas ruas ajudando no socorro às vítimas, bem como supervisionando o trabalho nos hospitais provisórios e, de forma, incansável, naquele Posto de Assistência que foi denominado com o apelido de quartel general; Rio de Janeiro, por ser o Distrito Federal, como centro difusor da cultura, pelo movimento comercial, aspectos políticos e sociais, e; gripe espanhola, por ser a temática de pesquisa.

Ademais, associou-se a esses critérios a temporalidade dos meses de outubro a novembro de 1918 para a busca das fontes históricas, tendo por justificativa o estudo de Amanda Coury, intitulado de Fatos e fotos da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no enfrentamento da Gripe Espanhola (2010), no período de outubro a dezembro de 1918. Este foi argumentado em virtude de 66% da população ser acometida e na ocorrência de um mil e setenta e três óbitos nos meses de setembro a outubro. Para esse momento de busca na Hemeroteca Digital, o resultado foi entendido como massa documental.

Mediante a ele, adotou-se outros critérios, a saber: inclusão - matéria acompanhada de imagem (*fac-símile*) dos vitimados, profissionais de saúde e similares, a presença de Carlos Chagas e da Escola Deodoro (interna e/ou externa), e; exclusão – àquelas que não apresentassem o acompanhamento de textos imagéticos. A aplicação destes apontou o *corpus* do estudo como resultado.

³ O endereço eletrônico da Hemeroteca Digital é: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

⁴ Depoimento coletado em 11 de setembro de 1990 pela autora Goulart (2003).

2.4- Delimitações

Com os resultados encontrados para o *corpus* do estudo, por meio da aplicação dos critérios, foram estabelecidas as seguintes delimitações:

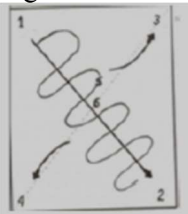
- Temporal: 24/10/1918 à 09/11/1918, justificado pelos resultados dos critérios adotados para o *corpus* do estudo das matérias veiculadas nos jornais e revistas;
- Institucional: Escola Deodoro, por se tratar de um Posto de Assistência em uma instituição de ensino, liderado por Carlos Chagas, por meio da ciência, instalado ao contexto e;
- Geográfico: Rio de Janeiro, como Distrito Federal, por se tratar do centro difusor da cultura, palco político e social do país.

2.5- Organização dos dados e análise

As matérias acompanhadas de imagens – *corpus* do estudo – foram organizadas em ordem cronológica de publicação e aplicadas à matriz de análise com os seus itens, maneira de preenchimento e aspectos conceituais de base na semiótica.

Quadro 1 - Matriz de Análise

| 1. Dados de Identificação | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • São dados de identificação para o preenchimento de informações nos campos do item 1. | |
| Local do acervo | Nome do acervo ou similar |
| Nome da revista ou jornal | Nome do órgão de veiculação |
| Ano de publicação | Ano de publicização |
| Número do exemplar | Número do periódico |
| Página que se encontra a imagem fotográfica | Paginação da matéria |
| Data de publicação | Datação da matéria |
| Título ou manchete que acompanha a fotografia | Título da matéria e/ou da imagem veiculada na imprensa |
| 2. Dados para o Plano de Expressão | |
| <ul style="list-style-type: none"> • O plano de expressão “é a manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético” (PIETROFORTE, 2004, p.11). | |
| Crédito da imagem fotográfica | Autoria da imagem veiculada no periódico |
| Relação texto imagem | Fotorreportagem – são matérias veiculadas quando não a texto circunscrito a imagem, exceto a legenda. Fotojornalismo – são matérias publicizadas com ou sem articulação com os textos produzidos que acompanham as imagens, mesmo diante de legendas. |
| Legenda | Pequeno texto ou frase que acompanha a imagem |
| Resumo do texto | Síntese do conteúdo escrito na matéria |
| Tipo de foto | Posada – aquelas de possível visualização de ordenamento do texto imagético Flagrantes – momentos que o fotógrafo com o seu equipamento <i>click</i> situações, especialmente, não esperado pelo retratado. |
| Formato | Forma geométrica da imagem: quadrada, redonda, retangular, |

| | |
|--|--|
| | irregular ou outras |
| Plano | Plano geral - quando retrata ambientes amplos, geralmente, em exterior; Plano conjunto - destinado às pessoas quando elas não são os objetos centrais da foto; Plano americano – aquele que as pessoas são retratadas da cintura para cima; Primeiro plano - conhecido como <i>close</i> de pessoas ou objetos e; Plano detalhe – entendido como variante do primeiro em sua máxima representação |
| Sentido | Sentido da publicação da imagem: vertical ou horizontal em relação página. |
| Localização da imagem na página | Esta se trata das zonas de visualização, mediante o esquema a seguir:  A zona primária ou principal (1) contém elementos de forte atração para chamar a atenção do leitor. Como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto (zona morta - 4), a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo (zona morta - 3) para o lado inferior direito (zona secundária - 2). Neste sentido, a importância do centro ótico (5) e geométrico (6) da página necessita oferecer aspectos atrativos para que a leitura seja ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão |
| 3. Dados para o plano de Conteúdo | |
| <ul style="list-style-type: none"> Este se refere “ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (PIETROFORTE, 2004, p.11). | |
| Local retratado | Localização da cena, quando possível com o endereço completo. |
| Pessoas retratadas | Quantas mulheres, homens, crianças, os não identificáveis. Além de como o grupo – feminino masculino e/ou misto - foram compostos e organizados no arranjo fotográfico/imagético. |
| Fundo retratado | Se se trata de espaço interno ou externo; natural ou artificial (cenário). |
| Tema da imagem retratada | Temática da imagem |
| Atributos Pessoais | Vestuário das pessoas e suas gestualidades. |
| Atributos Paisagem | Objetos, artefatos, moveis, objetos decorativos, plantas... |
| 4. Dados Complementares obtidos de outra imagem fotográfica | |
| <ul style="list-style-type: none"> São informações complementares de possíveis articulações com as imagens analisadas. | |
| Origem da informação | Localização do acervo ou similar |
| Informação complementar | O que foi possível articular com a imagem da aplicação da matriz |

Fonte: Porto (2007)

Com aplicação da matriz de análise os dados foram triangulados. A triangulação das fontes é uma técnica utilizada para comparar, contextualizar, ampliar e realizar interpretações feitas pela investigação ao inferir diferentes percepções com a finalidade de esclarecer os

significados encontrados (STAKE, 2011; MARCONDES, BRISOLA, 2014). Neste contexto, a técnica empregada nesta pesquisa, possibilitou olhares da totalidade à singularidade do objeto de estudo ao ter por efeito articulações para a construção da narrativa histórica.

2.6- Estratégia de discussão

A estratégia adotada para a discussão foi da operação historiográfica. Esta é entendida por adotar o trajeto percorrido, no sentido de articular o campo descrito pela análise por diversos autores, pois organiza a escrita de forma peculiar ao deslocar o uso do documento pelos rastros. Isto tem por efeito decodificar a relação entre o lugar, os procedimentos de análise e a construção da narrativa histórica (CERTAU, 1982; RICCOEUR, 2007; GINZBURG, 2010).

Mediante o *corpus* do estudo organizado e analisado, partiu-se para a discussão. Esta teve por finalidade decodificar os elementos – artefatos, gestualidades, vestuários, dentre outros – com suporte da literatura de aderência na perspectiva da cultura dos cuidados. Esta apresenta a estrutura do comportamento do/no cuidado que era realizado, à época, ao permitir entendimentos no desvelar e dar visibilidade aos valores pertinentes ao momento retratado (GONZÁLEZ. 2011).

Em síntese, após os procedimentos analíticos as fontes foram decodificadas e discutidas com a literatura produzidas em teses, dissertações e artigos de aderência ao objeto de pesquisa com ênfase na moda; gestualidades; cultura dos cuidados; história do Brasil, das Mulheres, da Imprensa, da Cruz Vermelha Brasileira e da própria Epidemia, dentre outras obras sobre a cultura visual. Isto posto, o efeito da discussão veio a sustentar as assertivas, inferências e entendimentos para a construção das considerações finais.

2.7- Sustentação ética e legal para investigação

A investigação respeitou os princípios da Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a utilização de informações de acesso público; aspectos legais estabelecidos pela Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional; Lei n. 9.610/1998 quanto à autorização, atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais e outras providências e; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

SEÇÃO 3

RESULTADOS

3.1 – Introdução

Nesta seção serão apresentados dados encontrados nesta pesquisa, cujo banco de dados coletados foi a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional referentes aos *fac-símiles* nos periódicos: Jornal A Noite; Jornal Gazeta de Notícias; Jornal A Razão; Jornal A Rua; Revista Fon-Fon; Revista da Semana e Revista O Malho, totalizando 14 *fac-símiles* no período de 1918.

Os postos de assistência à saúde do Distrito Federal do Brasil, que foram organizados na pandemia da gripe espanhola, obtiveram destaque em visibilidade política, econômica e social, mas para a enfermagem trouxe evidência nos cuidados. Nesse contexto, o cuidado voltado aos moribundos e acometidos pela gripe, teve participação da atrelada Cruz Vermelha e a grande atuação do médico sanitário Carlos Chagas.

No ano de 1918, a imprensa brasileira era redigida por matérias voltadas para a imagem, charges, crônicas e folhetins. A oposição e as opiniões dos editores tiveram uma maior força em nosso território, diferentemente da influência francesa que possuía assertivas fontes em seus periódicos. A influência norte-americana trouxe marco na imprensa ao configurar ilustrações mais ricas, com diagramações mais didáticas.

Para o atendimento do objetivo, foi necessário entender um pouco sobre cada periódico em sua essência contida na linha editorial que pode influenciar a opinião do leitor, bem como divulgar o que mais se aplicava na época em ações populares e ações políticas. Para a instituição da Cruz Vermelha, no período da gripe espanhola e os postos de assistência sob a gestão de Carlos Chagas, trouxe um novo olhar para assistência aos vitimados.

A partir destas linhas editoriais parte-se do que é essência da imagem em suas publicações garantindo um *status* para o alcance do leitor, sobre a informação de: aquilo que se lê e se vê, onde se compreende que o jornalismo é um meio para o alcance de informações de esclarecimento social aos seus leitores, objetivo da imprensa brasileira, o que traz a compreensão da dualidade para o leitor.

Formam o portfólio para o estudo selecionado quatorze *fac-símiles* oriundos dos periódicos: jornal A Noite, jornal Gazeta de Notícias, jornal A Razão, jornal A Rua, Revista Fon-Fon, Revista da semana e Revista O Malho, com limitação temporal de 24/10/1918a 09/11/1918. Assim sendo, esta seção foi organizada em cinco subtítulos oriundos das matrizes de análise, a saber:

- Histórico do(s) periódico(s)

- Dados de Identificação
- Plano de Conteúdo
- Plano de Expressão
- Síntese

3.2 - Histórico do periódico

Primeiramente, cabe ressaltar a diferença de política editorial e linha editorial, que são usados sinônimos, mas possuem significados estritamente distintos. A Política editorial tem a influência e opinião do seu editor, bem como é definida pelo julgamento que se faz sobre determinado problema ou questão de adversidade no qual o grupo se mantém. Por outro lado, a linha editorial é, classicamente, definida pelo confronto dos interesses comerciais e políticos da empresa. (MOREIRA, 2019)

Os resultados foram organizados de forma cronológica de criação, a fim de demonstrar e trazer a visão ampla do conteúdo entre eles. As linhas editoriais foram definidas e organizadas para diferenciar a visão política que cada periódico traz, e para tanto será iniciada a apresentação dos resultados com alguns dados históricos sobre os periódicos selecionados, à luz da delimitação temporal.

Quadro 2 – Dados históricos dos periódicos

| Periódico | Ano de criação | Síntese histórica |
|---------------------------|----------------|--|
| Jornal Gazeta de Notícias | 1875 | Periódico fundado em 2 de agosto de 1875 por José Ferreira de Sousa Araújo. Introduziu uma série de inovações na imprensa brasileira. O clichê, das caricaturas e da técnica de entrevistas foi um dos seus repertórios, chegando a ser um dos principais jornais da Capital Federal durante a República Velha. No momento de sua fundação era lutar pela abolição da escravatura e pela Proclamação da República foi uma de suas marcas. (LEAL, 2009) |
| Revista da Semana | 1900 | Semanário ilustrado de variedades fundado por Álvaro de Tefé no Rio de Janeiro em 1900 e extinto em 1959. A Revista da Semana surgiu no início do século XX no contexto da modernização da cidade do Rio de Janeiro, então capital federal. Em seu primeiro número, lançado em 20 de maio de 1900, a revista anunciou ter como principal objetivo oferecer ao público notas interessantes e ilustrações. (DANTAS, 2022) |
| Revista O Malho | 1902 | Semanário ilustrado, com principais características, a sátira política e o humor. Surgiu no Rio de Janeiro e publicada semanalmente, ficou famosa por suas charges e caricaturas que ironizavam a política nacional. Seu surgimento deveu-se ao caricaturista Crispim do Amaral, fundador e diretor artístico da revista. Crispim chegou ao Brasil logo após ter sido expulso de sua terra natal, por haver |

| | | |
|-----------------|------|--|
| | | publicado um desenho em que a rainha Vitória, da Inglaterra, recebia chineladas do general francês Paul Kringer — mais tarde soube-se que a obra era do artista Villete e Crispim, apenas havia dado sua autoria. Foi, sobretudo, uma revista de crônica e crítica política ilustrada, inaugurando a fase de predominância da caricatura, em substituição à era do desenho humorístico, representada pela Revista Ilustrada. (SODRÉ, 1975) |
| Revista Fon-Fon | 1907 | Semanário fundado no Rio de Janeiro entre os anos de 1907 até 1958, onde o distrito federal era o centro de uma modernidade que irradiava novidades para todo o Brasil, registrada nos textos irreverentes e bem-humorados da revista e nas ilustrações. (BASSO, 2008) |
| Jornal A Noite | 1911 | Periódico criado por Irineu Marinho, Castelar de Carvalho, Marques da Silva e outros idealistas, como o primeiro vespertino do Rio de Janeiro, periódico de fácil acesso, por preços baixos e grande número de tiragens. No governo de Dutra, não apresentou visibilidade e continuou tentando se relançar na década de 50, porém com pouco êxito. (FERREIRA, 2017) |
| Jornal A Rua | 1914 | Periódico fundado no Rio de Janeiro por Viriato Correia era assumidamente contra o governo Hermes Rodrigues da Fonseca, exercendo dura oposição ao governo, do partido republicano conservador. (ABL, 2016) |
| Jornal A Razão | 1916 | Jornal carioca fundado em 1916, pelo comendador Luís José de Matos, extinto em dezembro de 1974. Sua tiragem era semestral e muitas das vezes irregular. Havia intuito de divulgar a doutrina do “racionalismo cristão”, jornal fundado com destino ao “estudo do transcendentais da vida. (LEAL, 2009) |

Fonte: autor 2023

Os periódicos deste estudo, mostram a utilização da política editorial em oposição, do governo do distrito, que é descrita de forma lúdica. Logo é explícito que em todos os periódicos citados há a disputa de interesse políticos e comerciais da imprensa com um olhar dos anseios aos leitores, quando o estado, deixa escapar com suas obrigações, em relação à demanda da população no que tange a assistência à saúde pelo período vivenciado.

A importância da imprensa escrita no Distrito Federal, traz o modelo norte americano, pela divulgação, em que gozava de grande prestígio junto aos leitores nos meios de oposição, aproximando-se de propostas levantadas pelos grupos urbanos e da oligarquia, propondo novos olhares do meio político.

Quadro 3 - Síntese da linha editorial dos periódicos.

| Periódico | Síntese da Linha editorial |
|---------------------------|---|
| Jornal Gazeta de Notícias | O periódico de apoio ao governo do general Gaspar Dutra e de Getúlio Vargas, porém, trouxe em seu emblema apoio a legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB) (CARONE, 1976, 387p). |
| Revista da | Periódico ilustrado de variedades, fundado por Álvaro de Tefé no Rio de |

| | |
|-----------------|---|
| semana | Janeiro em 1900 e extinto em 1959, caracterizando-se pela periodicidade semanal, com qualidade editorial e muito ilustrada, abordando diversos assuntos, primeiro periódico a utilizar em suas publicações métodos fotoquímicos. Possuía alto número de propagandas, principalmente ligadas ao feminino e ao uso de crianças, estabeleciam um diálogo profundo com a sociedade e com a modernidade carioca, inaugurando novas formas de leitura (ler e ver imagens; incorporar sons do cotidiano) e captando as mudanças políticas e de costumes, os novos ritmos sociais, as inovações tecnológicas e gráficas, as correntes artísticas recentes (OLIVEIRA et al, 2010) |
| Revista O Malho | Fundada por Luís Bartolomeu de Souza e Silva, a revista tinha em seu corpo de ilustradores o traço já maduro e consagrado de J. Carlos, Ângelo Agostini, Lobão, Crispim de Amaral, Guimarães Passo, L. Peixoto, Leonidas Freitas, Nássara. Foi a primeira publicação brasileira a substituir a pedra litográfica por placa de zinco. Agregando a esta inovação tecnológica o talento e a verve de seus desenhistas, deu um novo impulso à arte da charge e ilustração em nossa imprensa, divertindo e informando o leitor da época. começou a ser veiculado em 1902 publicada semanalmente, ficou famosa por ironizar a política nacional” (FGV, 2009). |
| Revista Fon-Fon | A Revista concebida por Jorge Schmidt, sua primeira edição publicada em abril de 1907, na cidade do Rio de Janeiro, onde circulou no mercado durante pouco mais da primeira metade do século 20. (...) As intenções veiculadas em seu primeiro exemplar mostravam como eles viam a os problemas de vida e política da sociedade fluminense, que utilizavam de forma intensa as caricaturas coloridas, charges e fotografias, tinha uma litografia de forma visual com essa identificação (FRANQUI, PERIOTTO,2015). |
| Jornal A Noite | Chamado o novo periódico, definiu desde o início uma linha política oposicionista, declarando-se um crítico severo do recém-constituído governo republicano conservador (FERREIRA, 2017). |
| Jornal A Rua | Jornal brasileiro fundado no Rio de Janeiro, por Viriato Correia em 1914, assumidamente contra o governo de Hermes, exercendo dura oposição ao governo. O periódico que tinha em sua essência o poder investigativo, como também pela luta pela igualdade nos direitos humanos, tinha um posicionamento relevante aos direitos da mulher, principalmente pelo direito ao voto (ABL, 2016). |
| Jornal A Razão | Jornal destinado ao estudo das coisas transcendentais da vida. Segundo o periódico, a crise que passava no país na década de 1910 era mais de ordem moral do que econômica ou financeira. Para moralizar a sociedade corrompida, Luís José de Matos publicava editoriais sob a rubrica Cartas, combatendo o que considerava ideia retrógradas e defendendo a melhoria das condições de vida do operário. O jornal era contrário à resolução dos problemas sociais através de conflitos: Não era a rebelião que ele pregava, não fazia o panegírico da violência, mas da união sincera e fraternal dos homens de todas as raças, convencendo-os de sua origem espiritual comum (LEAL, 2009). |

Fonte: autor, 2023

O quadro n.º. 3 apresenta, em síntese, os aspectos de cada periódico. Neles é possível identificar suas distinções políticas e ideológicas com a finalidade de garantir e/ou atrair leitores, bem como se posicionarem nas circunstâncias instituídas

Quadro 4 - Periodicidade e valor de compra dos periódicos

| Periódico | Periodicidade de publicação | Valor unitário em Réis |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------------|
| Jornal A Gazeta de Notícias | Diário | 1\$00 |
| Revista da semana | Semanário | 3\$00 |
| Revista O Malho | Semanário | 3\$00 |
| Revista Fon-Fon | Semanário | 4\$00 |
| Jornal A Noite | Diário/vespertino | 1\$00 |
| Jornal A Rua | Diário | 1\$00 |
| Jornal A Razão | Diário/vespertino | 1\$00 |

Fonte: Jornal Estadão, 2022

O padrão monetário brasileiro à época era Réis. A nomenclatura deriva do Real da moeda portuguesa (séculos XV e XVI). Várias foram as legislações para a circulação da moeda vigente, dentre as mais importantes é possível citar a Lei n. 59/1833 que foi alterada em 1942 com a Lei n. 791, quando houve mudanças do sistema para Cruzeiro (STIELER, 2009).

3.3 - Dados de Identificação

O dado de identificação é o registro do periódico que compõe o acervo, como por exemplo: nome do Jornal; ano de publicação; número do exemplar; página que se encontra a imagem; data da publicação do exemplar da revista; título ou manchete que acompanha a fotografia. Esses itens trazem, em suma, a identificação dos *fac-símiles* e periódicos no acervo.

O que pode ser observado é que entre os periódicos estudados foram os que detiveram o maior número de *fac-símiles* apreendidos no estudo proposto, totalizando 14 dados.

Quadro 5 - Dados de identificação.

| Dados de identificação | Itens |
|---|--|
| Local da guarda do acervo: Hemeroteca digital brasileira (BN) | Total de fac-símiles achados na biblioteca nacional 14 <i>fac-símiles</i> |
| Nome(s) dos periódicos: | Quantificação: |
| Jornal A Noite | 01 <i>fac-símile</i> ; |
| Jornal Gazeta de notícias | 03 <i>fac-símiles</i> ; |
| Jornal A Razão; | 02 <i>fac-símiles</i> |
| Jornal A Rua | 02 <i>fac-símiles</i> |
| Revista Fon-Fon | 05 <i>fac-símiles</i> |
| Revista da Semana | 01 <i>fac-símile</i> |
| Revista O Malho. | Revista O Malho; 01 <i>fac-símile</i> . |
| Ano(s) de publicação Jornal A Noite - 1918; Jornal Gazeta de notícias - 1918; Jornal A Razão - 1918; Jornal A Rua - 1918; Revista Fon-Fon - 1918; Revista da semana - 1918; Revista O Malho – 1918 | Quantificar por ano - 14 <i>fac-símiles</i> em 1918 |
| Número(s) do exemplar Jornal A Noite; n° 02496 Jornal Gazeta de notícias; n° 00295 Jornal A Razão; n° 00674 Jornal A Rua; n° 00295 Revista Fon-Fon; n° 0044 Revista da semana; n° 00040 Revista O Malho; n° 0843 | Quantificar por número do exemplar Jornal A Noite; n° 02496; 01 <i>fac-símile</i> Jornal Gazeta de notícias; 01 <i>fac-símile</i> n° 00295 Jornal A Razão; 02 <i>fac-símiles</i> em n° 00674 Jornal A Rua; 02 <i>fac-símiles</i> em n° 00295 Revista Fon-Fon; 05 <i>fac-símiles</i> em n° 0044 Revista da semana; 01 <i>fac-símile</i> em n° 00040 Revista O Malho; 01 <i>fac-símile</i> em n° 0843 |
| Páginas que se encontram os <i>fac-símiles</i> . Jornal A Noite pág. 01; Jornal Gazeta de notícias pág. 01 e pág. 03; Jornal A Razão pág. 02; Jornal A Rua pág. 01; Revista Fon-Fon pág. 21; | Quantificar os <i>fac-símiles</i> por localização dos números por página Jornal A Noite pág. 01, 01 <i>fac-símile</i> ; Jornal Gazeta de notícias pág. 01, 01 <i>fac-símile</i> ; Jornal A Razão pág. 02, 02 <i>fac-símiles</i> ; Jornal A Rua pág. 01, 02 <i>fac-símiles</i> ; |

| | |
|---|--|
| Revista da semana pág. 27; Revista O Malho pág.18. | Revista Fon-Fon pág. 21,05 <i>fac-símiles</i> ; Revista da semana pág.27,01 <i>fac-símile</i> ; Revista O Malho pág.1, 01 <i>fac-símile</i> . |
| Data da publicação - Jornal A Noite; 01 <i>fac-símile</i> ; 24/10/1918 -Jornal Gazeta de notícias; 01 <i>fac-símile</i> ; 24/10/1918; -Jornal A Razão; 02 <i>fac-símiles</i> ; 27/10/1918; -Jornal A Rua; 02 <i>fac-símiles</i> ; 31/10/1918 -Revista Fon-Fon; 05 <i>fac-símiles</i> ; 02/11/1918 -Revista da Semana; 01 <i>fac-símile</i> ; 09/11/1918 -Revista O Malho; 01 <i>fac-símile</i> ; 09/11/1918. | Quantificar por data de publicação 24/10/1918 - 02 <i>fac-símiles</i> ; 27/10/1918 - 02 <i>fac-símiles</i> ; 31/10/1918 - 02 <i>fac-símiles</i> 02/11/1918 - 05 <i>fac-símiles</i> ; 09/11/1918 - 02 <i>fac-símiles</i> . |
| Título Jornal A Noite: MISERAS: Sem pae, sem mãe, sem nada.; Jornal Gazeta de notícias: O Domínio do mal de Seidl; Jornal A razão: Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade attinge o Brazil; Jornal A rua: Uma excursão a diversos hospitaes da cidade; Revista Fon-Fon: A quinzena trágica; Revista da semana: O combate à pandemia; Revista O Malho: Na escola Deodoro. | Quantas com e sem título Com título: 14 Sem título: 0 |

Fonte: Hemeroteca digital brasileira, 2020

3.4 - Plano de Conteúdo - Análise

Os dados para o plano de conteúdo é tudo que se retrata no *fac-símile* referente ao local em que se passa a cena, portanto pode-se observar na expressão fotográfica: o fundo retratado: natural ou artificial; exterior ou interior; pessoa (s) retratada (s): qual (s) gênero (s); tema da imagem retratada; os atributos: pessoais ou paisagem: fundo da fotografia, centro da fotografia, justificação com detalhes.

No plano de conteúdo a fonte originária da publicação é a que se submete aos créditos, o que elucida quem registrou o momento, ou a quem atribui-se a divulgação pelo periódico. Isso se faz necessário para dar mais confiança no registro fotográfico ou textual.

A relação texto imagens mostra para o leitor o quanto o *fac-símile* se aproxima com a redação textual do periódico, tornando possível obter uma fotorreportagem ou fotojornalismo. Fotorreportagem como veiculação da informação, não dispendo de texto adjuvante para explicar o fato ocorrido no cenário. Fotojornalismo construção de diálogo do redator para o leitor, em que o mesmo conjuga texto e imagem para retratar fato ocorrido no cenário. (MOREIRA, 2019)

Quadro 6 - Relação texto imagem

| Fotorreportagem | Fotojornalismo |
|-----------------|----------------|
| 13 | 1 |

Fonte: autor, 2023

Observa-se acima reportado sobre fotorreportagem e fotojornalismo, que a imprensa imagética à época tinha o registro fotográfico mais aguçado e colaborava para que os fatos do momento fossem compreendidos melhor de forma visual, sendo que nos textos escritos, a menor parcela da população detinha o conhecimento para alfabetização.

No que tange às legendas, há que se perceber que o redator precisa contextualizar o momento que se passa a fotografia para o leitor, que junto à imagem elucida melhor o panorama do fato acontecido.

No que se refere à legenda, pode-se observar o cuidado do redator na compreensão do que está sendo divulgado ao leitor, sobre as legendas dos *fac-símiles*, pois delas compreende-se melhor o contexto do período ocorrido. É possível perceber o interesse do redator em apropriação da matéria jornalística, pois 100% das fotos analisadas para essa pesquisa, em seu corpo textual, vinham acompanhadas de suas respectivas legendas.

Nos *fac-símiles* encontrados percebe-se que há número expressivo de fotos posadas *versus* as fotos em flagrantes. A foto posada pode ser exemplificada como fotos montadas, elaboradas e escolhidas pelo fotógrafo ou personagens em um determinado cenário, ou até mesmo criado um ambiente favorável para o acontecimento da imagem, com melhor anglo, fundo e espaço.

Quadro 7 - Tipos de foto

| Posadas | Instantânea |
|----------------|--------------------|
| 13 | 1 |

Fonte: autor, 2023

As fotos instantâneas são exemplificadas como fotos que se são capturadas sem pré-montagem de cenário, ou melhor, percebidas ou capturadas no momento do *click*, não havendo em si planejamento prévio para a imagem fotografada acontecer. Pode-se visualizar acima exemplificado maior número de fotos posadas para o estudo proposto, mostrando em suma que a imagem dos agentes no ambiente do cuidar protagonizaram o posto de assistência.

Quadro 8 - Plano da foto

| Plano geral | Plano central |
|--------------------|----------------------|
| 13 | 1 |

Fonte: autor, 2023

Como se pode observar acima, há predominância no plano geral, com 13 imagens, seguidos pelo plano central com uma imagem, descrita pelo redator, com objetivo de ampliar a informação de como estava o serviço de assistência aos acometidos pela gripe espanhola no posto da escola Deodoro. No *corpus* documental, não houve a observância de outros planos imagéticos.

O plano do sentido da fotografia em um periódico consiste em compreender a ação dentro de um *fac-símile*, quando inicia e termina o *click*. Desta forma, fica registrado que somente uma ação no plano foi fixada, mas o plano significa enquadramento em que o *fac-símile* quer contextualizar, podendo estar próximo ou afastado. Estando próximo ou vertical, restringe o cenário a ser fotografado, e estando afastado ou horizontal tem a ampliação do cenário.

É possível conjugar que na redação imagética proposta no estudo, o redator mostra um ambiente que teve como adaptação o espaço do cuidar junto com os atores sociais da saúde. Neste sentido, ao analisar os *fac-símiles* nesta pesquisa, verifica-se que 100% estão no sentido horizontal.

Quadro 9 - Formato da foto

| Quadrada | Irregular | Retangular |
|----------|-----------|------------|
| 5 | 2 | 7 |

Fonte: autor, 2023

Na referência ao formato da fotografia têm-se cinco *fac-símiles* no aspecto quadrado, reforçando a intenção do redator para divulgação de um ambiente restrito ou limitado, seguido por dois de forma irregular. Há predominância no formato retangular, que são sete, comum no campo de ampliação, quando pretende ampliar o local em questão. Não foram achados *fac-símiles* na forma redonda, e não menos importante, foram achados dois mosaicos de forma irregular, ampliando a intenção de mostrar o espaço físico da assistência da escola Deodoro.

Então, o plano de conteúdo dos *fac-símiles* do estudo proposto se faz necessário para uma análise imagética eficaz no que tange às especificações dos *fac-símiles* e periódicos, pois dele há uma inferência do que o redator e a sua linha editorial querem passar aos leitores e públicos, sendo assim, será exemplificado de forma visual sobre o plano de conteúdo dos periódicos no estudo proposto.

3.5 –Localização da imagem na página

Os *fac-símiles* foram separados pelos seus conteúdos e comunicação visual para o estudo proposto, pois na veiculação da escrita pela imprensa jornalística, forma um conteúdo singular, com pluralidade em modos de apresentar, divulgar a forma verbal e analisar a narrativa que pretende ser oferecida ao leitor. (PORTO, 2007)

A página do jornal é dividida por zonas de leitura, na redação da escrita ou imagética, e cabe ao redator escolher em que zona a notícia percorrerá a vista do leitor por mais tempo, ou terá a percepção voltada em confronto com outras áreas da folha impressa. É dividida em zonas de visualização que tem por objetivo a leitura e fixação visual da direita para a esquerda do jornal.

No que compõem o diagrama da página, em relação às regiões pode-se conceituar que: 1- zona primária; 2- zona terminal; 3 e 4- estão as zonas mortas; 5- centro ótico e 6- centro geométrico.

Na descrição do diagrama acima, com um olhar para página das matérias escolhidas, encontra-se: na zona primária e terminal (1 e 2), é onde o olhar do leitor irá percorrer no sentido da escrita, já nas zonas mortas (3 e 4) tem-se uma caracterização de encontrar

expressão de menor valor para o redator, é encontrada no centro ótico e geométrico onde pretende obter um atrativo textual ou imagético de leitura. (MOREIRA, 2019)

Pode-se inferir, na proposta deste estudo, que o redator teve um entendimento para maior impacto e relevância das zonas que atribuiria os *fac-símiles*, demonstrando a importância do ambiente que a escola Deodoro quanto sociedade de assistência, aos vitimados da gripe espanhola.

3.6 - Plano de Expressão

Os diferentes enquadramentos de um plano, avultar alguns sentidos, na interpretação e percepção do redator para o leitor, por isso no plano de expressão é demonstrado pelos *fac-símiles* estudados com melhor elucidação, que no ambiente do posto de assistência da escola Deodoro teve sua relevância ao cuidar dos moribundos acometidos pela gripe espanhola. O local retratado, como espaço físico do cuidar, junto com as pessoas retratadas como agentes da saúde, formam um conjunto de atores fundamentais, no desempenho da saúde da população do distrito do então Rio de Janeiro, retratado em suma pelas imagens nesse estudo.

Os temas das imagens retratadas reforçam junto aos atributos pessoais dos atores protagonizados; atributos de paisagens e síntese dos dados complementares.

No que compõe os dados do plano de Expressão dos *fac-símiles* de 7 periódicos de grande circulação no distrito da cidade do Rio de Janeiro apresentados a seguir:

Jornal A Noite - 1918; Jornal Gazeta de notícias - 1918; Jornal A Razão - 1918; Jornal A Rua - 1918; Revista Fon-Fon - 1918; Revista da semana - 1918; Revista O Malho – 1918. Nos periódicos consultados, os *fac-símiles* são todos localizados, geograficamente, na escola Deodoro, situada a Rua da Glória 64, Glória - Rio de Janeiro - RJ. Neles foi possível identificar todos os *fac-símiles*, onde 13 em locais internos e naturais, ou seja, sem ambientação de cenário artificial, e 1 *fac-símile* em ambiente natural e externo. Estas 13 imagens são nas dependências internas da instituição de ensino, que improvisavam como enfermarias.

Os atores retratados estavam em grupos infantis, como sujeitos acometidos pela gripe, e grupos de homens como agentes de saúde, e como representante do governo do distrito, com sua imagem social evidenciada pelos trajes em terno de tom escuro. As mulheres representadas nos *fac-símiles* desse estudo, prefigura a características de enfermeira, que ostentam em suas cabeças gorros em tom claro, e em suas frentes a cruz em tom escuro, jaleco de mangas compridas em tom claro, em seu peitoral cruz em tom escuro.

Verifica-se nove crianças na enfermaria, vestidas em trajes de tom claro, roupas características de ambiente hospitalar, abrigos e alojamentos, caracterizando pela composição e posicionamento dos leitos e acomodações.

3.7 - Síntese

A gripe espanhola impôs um limiar para as autoridades governamentais, médicas e sanitárias de todo o mundo, em especial a Capital Federal, habitavam em locais com péssimas condições de vida na maioria da população, e na rede assistencial de saúde, por não ter uma estrutura que acolhesse os vitimados, o que resultou em muitas mortes, além de milhares de contaminados entre 1918 e os primeiros meses de 1919. Já que o descontrole da contaminação era em proporções de catástrofe, ainda assim, a gripe espanhola evidenciou as trágicas e profundas desigualdades sociais, uma vez que não houve distinção quanto a quem contrair o mal devastador.

Pelos *fac-símiles* apresentados nessa seção, infere-se que houve por parte da sociedade uma procura na assistência à saúde, pois não havia muitos ambientes do cuidar para a população do Rio de Janeiro no momento da gripe espanhola, e os editores dos periódicos à época relataram o que estava sucumbindo nesse espaço territorial. É importante ressaltar que a figura de Carlos Chagas, junto aos seus aliados, ofereceu credibilidade nas ações realizadas ao combate da gripe espanhola.

A relevância institucional da Cruz Vermelha, frente à situação da gripe, trouxe novo olhar da sociedade ao Distrito do Brasil nos cuidados prestados, onde até mesmo o mínimo espaço institucional tornou-se enfermarias acolhedoras para os vitimados e a sociedade da Cruz Vermelha mostra então, que na sua formação acadêmica e de estrutura física, está em plena mediação em prol do conforto e cuidado da saúde humana.

Entretanto, no início de 1920, com a diminuição dos casos da gripe espanhola, houve proporcionalmente a redução da ocupação dos leitos destinados aos acometidos da gripe, então, os postos de assistências da capital federal já não abrigavam mais os acometidos, mas algumas instituições filantrópicas ou postos de socorro, mantinham uma rotina básica de assistência aos vitimados. Nesse contexto, destaca-se a escola Deodoro, quanto ao espaço físico e quanto aos personagens de saúde que ali atuaram, pois foi de suma importância para o momento que assolava o distrito do Brasil. Assim sendo, a discussão será exposta nas seções seguintes, conforme os temas abordados.

SEÇÃO 4

ESCOLA DEODORO COMO ESPAÇO DO CUIDAR

4.1 Introdução

Esta seção destina-se a trazer aos aspectos institucionais da Escola Deodoro como espaço de ensinar e cuidar. Assim sendo, será descrito, em síntese, a criação da instituição de ensino, seu patrono e em seguida a transformação que o espaço passou para atender aos acometidos pela gripe espanhola.

Para tanto, ela está organizada em 5 subtítulos:

4.2 Quem foi Manoel Deodoro da Fonseca?

4.3 Criação da Escola Deodoro

4.4 Escola Deodoro e Cruz Vermelha Brasileira

4.5 Carlos Chagas na Escola Deodoro

4.6 Síntese da seção.

Dessa forma, após a leitura desta seção, as demais seguirão voltadas com bases no que foi veiculado em jornais e revistas, considerando os determinantes e condicionantes para que a Escola Deodoro tenha se tornado um espaço de cuidado estratégico sob a liderança de Carlos Chagas.

Isto posto, será clarificado aos poucos em idas e vindas pela trama em resultado apresentado pela narrativa histórica. Ao evidenciar as conexões realizadas e reveladas pelos indícios deixados pelo texto imagético no campo jornalístico.

A ligação de ponto a ponto sobre o jogo de força política, por meio do social e da cultura dos cuidados, quando algumas vezes nas manchetes dos meios de comunicação foi considerado como o “mal Seidl”, em virtude das atitudes para o combate da epidemia.

4.2 Quem foi Manuel Deodoro da Fonseca?

O subtítulo na forma de pergunta tem por proposta responder em síntese a trajetória de Manuel Deodoro da Fonseca, sem a falsa ilusão biográfica (BOURDIEU, 1996). Contudo, não será realizado mergulhos nos detalhes, mas apenas se trará à tona aspectos de sua biografia para que seja possível entender como ele se tornou patrono da instituição de ensino, mesmo diante de possíveis lacunas e limitações que virão pela frente.

Em 05 de agosto de 1827, nasceu Manuel Deodoro da Fonseca, na cidade de Alagoas, que atualmente tem por referência o seu nome. Concebido em família militar, filho do vereador do partido conservador Manuel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina da

Fonseca foram seus progenitores. O casal teve sete filhos que seguiram a linhagem familiar (FRAZÃO, 2019).

Aos 16 anos, Deodoro foi educado em um colégio militar, ao sair da cidade natal para o Rio de Janeiro. Coursou a artilharia, formando-se em 1847. Na província de Pernambuco incorporou-se às forças imperiais, iniciando a trajetória de servir ao exército brasileiro (FRAZÃO, 2019).

Aos 21 anos tornou-se Tenente e atuou na revolução praieira em Pernambuco (1848-1850). Seis anos mais tarde, promovido a Capitão e nomeado a ajudante de Ordens do Presidente da Província do Mato Grosso (Augusto Leverger, 1851-1857). Em 1860, casou-se com Mariana Cecília de Souza Meireles, o casal não teve filhos. Quatro anos depois, seguiu junto com o batalhão de Infantaria da Brigada Expedicionária, tomou rumo ao cerco de Montevidéu (1843-1851), onde lutou por seis anos. No seu retorno foi promovido ao posto de Coronel, com medalhas pelos atos de bravura.

Ademais, participou do movimento em libertação dos escravos, após lutar na Guerra do Paraguai (1864-1870), por causa dos negros que morreram por defenderem o Brasil no conflito (FERNANDES, 2016).

Em 1884, Deodoro da Fonseca, com os seus feitos pelo exército brasileiro, recebeu títulos de expressão, sendo promovido pelo império a Marechal, por D. Pedro II. Ele junto a figura de Benjamin Constant, fora o fundador de um grupo militar para discussão pela melhor administração do Brasil, em oposição ao império, em virtude da nomeação da coroa à Visconde de Ouro Preto e Silveira Martins, que se mantiveram contra os ideais de dele (SILVA, 2012; SILVA, 2018).

Foi o primeiro Presidente militar e conservador da República do Brasil (1889-1891), sendo uma das figuras de relevância na Proclamação da República. Ao presidi-lo em meio às crises que a monarquia atravessava, gerenciou o Estado e assumiu a liderança do país. Isto foi possível, em virtude de votação indireta e por ser conceituado no meio militar mediante suas decisões em sua trajetória (FRAZÃO, 2019).

A Proclamação da República (1889) foi um movimento considerado golpista. A instauração de posse pelo poder teve o cunho do exército brasileiro, sem confronto armamentista. Assim, ele assumiu o *status* e poder de governante do país, de forma provisória pela ausência de uma constituição. Esta foi instaurada em 25 de fevereiro de 1891, com parâmetros de poderes ao governo instituído e regulamentações de competência para o presidencialismo (SENADO FEDERAL, 2019; SILVA, 2018).

Marechal Deodoro iniciou o governo como presidente do Brasil, em 15 de novembro de 1889 que se estendeu até 23 de novembro de 1891.⁵ Sua gestão constitucional foi marcada por forte sistema político centralizador, tendo vários impasses entre sua oposição, levando à dissolução do Congresso Nacional. A governabilidade ameaçada por revolta armada, renunciou ao cargo da presidência (SENADO FEDERAL, 2019; SILVA, 2018).

Sua renúncia ao cargo ocorreu em virtude da Revolta da Armada, mediante ao movimento instaurado por unidade da Marinha do Brasil, contra o governo. Após esse evento, Marechal Deodoro solicita reforma de suas funções militares, pois estava com insatisfação dos últimos momentos vividos. Faleceu aos 65 anos, em 23 de agosto de 1892, por uma forte crise de dispneia (SENADO FEDERAL, 2019; SILVA, 2018).

4.3 - Criação da Escola Deodoro: modelo educacional para o início do século XX

A Escola Deodoro foi criada em 20 de setembro de 1908, com localização na rua da Glória, 64 Glória-RJ. Politicamente, o Brasil era governado por Afonso Augusto Moreira Pena (1906-1909) e o Distrito Federal encontrava-se sob a liderança de Francisco Marcelino de Souza Aguiar (1906-1909). Anterior a essa administração, Pereira Passos (1902-1906) deu início a construção de 20 instituições de ensino sequenciadas pelas gestões futuras (O PAIZ, 1908). Neste contexto, ocorreu a criação do modelo educacional para servir a população do Distrito Federal do país.

Cabe destacar, que a Escola Deodoro recebeu o nome pela relevância dos feitos protagonizados por seu patrono, no Exército Brasileiro e no comando do governo do Brasil.

Com o olhar voltado em concretizar projetos de escolas públicas obrigatórias, gratuitas, democráticas e laicas, o Distrito Federal cumpriu o papel central no campo da educação. Para tanto, o ensino e métodos escolares, especialmente, na Escola Deodoro em prédio suntuoso, apontava para a intenção de equiparar às classes sociais, dando-lhe mais oportunidade para a população menos favorecida. Logo, com a educação construída em melhores bases, o efeito esperado era de frutos prósperos em prol do futuro do país (KARNAL, 2006; DARIUS, 2018).

Conduzir o entendimento por essa linha de pensamento é compreender que, o governo mostrava a idealização do modelo educacional para o Distrito Federal. Isto tinha por efeito, o fortalecimento dos poderes do presidente Rodrigues Alves pela sua representação, considerando que o Rio de Janeiro era o centro das atenções nacional e internacional. O plano

⁵No período de sua gestão criou a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, por meio do Decreto n. 791 datado de 27 de setembro de 1980.

de ensino objetivava a priorização de novos eixos, dentre eles, da cultura, aprendizado, trabalho, lazer, interação e sociabilidade como *vértice* da estrutura para a produção dos efeitos esperados (A NOITE, 1918; SILVA, 2012).

Figura 1 - Escola Deodoro



Fonte: Revista Fon-Fon; publicação 02/11/1918; ano XII; p 21.

A figura nº1 retrata a Escola Deodoro no período da gripe espanhola. Ela tem por atributos de paisagem árvores, postes, veículos, edificações e, em especial, o prédio da instituição de ensino. Este, pela configuração e visita feita na atualidade pelo pesquisador, conserva os aspectos arquitetônicos de fachada⁶.

O prédio é constituído por três pavimentos. Para tanto, a visita foi realizada às instalações, apesar do passar do tempo. Nela foi possível constatar que no primeiro andar encontram-se salas administrativas, como a diretoria; o segundo, salas de aulas seguidos do terceiro, além de contar com um porão. Isto não significa que à época os espaços eram distribuídos da maneira como foram encontrados no tempo presente, mas vale a referência para se ter ideia do seu interior, considerando o exterior conservado.

4.4 - Escola Deodoro e Cruz Vermelha Brasileira

Pela demanda de casos de gripe espanhola no Distrito Federal e por não haver local para isolamento aos vitimados, foram implantados 27 postos de assistência para viabilizar o atendimento à população. No entanto, à integração para o enfrentamento da influenza trouxe a centralidade dos serviços essenciais e tomada de decisões sanitárias, que emergiram da Escola

⁶Atualmente, a Escola Municipal Deodoro, com tal relevância para a sociedade, detém o seu patrimônio histórico, cultural e arquitetônico por sua importância. Resolução pautada no Decreto nº 5.303 de 02/09/85 – DOM de 04/09/85 pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (IPATRIMÔNIO).

Deodoro, sob liderança de Carlos Chagas, para a saúde pública (A NOITE, 1918; COURY, 2010; SILVA, 2012).

As escolas, com espaços voltados para educação, precisavam estruturar o ambiente para o da assistência em prática de saúde. Assim sendo, a Escola Deodoro se reconfigurou temporariamente em prol dos acometidos da gripe espanhola. No Brasil, como em outras partes do mundo, foi necessário improvisar leitos para atender aos que contraíram o mal devastador, quando colégios, clubes e igrejas foram transformados em hospitais para suprir a demanda instalada (BRITTO, 1997; SANTOS, 2021).

A escolha da Escola Deodoro por Carlos Chagas contou de certo modo com o apoio da Cruz Vermelha Brasileira. Isto é possível de afirmar mediante os registros em Ata da décima sessão ordinária da instituição com datação de 6 de dezembro de 1918. Nela constava que foram encaminhadas duas enfermeiras, por meio de escala diária, para Escola Deodoro e da Escola Nilo Peçanha e mais outras duas para o posto da Pró-Matre, após pedido insistente do governo (Livro atas da Assembleia Geral da Cruz Vermelha Brasileira, 1918-1924).

O pedido insistente por parte do governo da Cruz Vermelha Brasileira para a participação nos cuidados na Escola Deodoro, ocorreu em virtude de a instituição instalar enfermarias na sede pela falta de atendimentos por parte de vaga nos serviços de saúde no Distrito Federal. Assim, a situação chegou ao conhecimento das autoridades governamentais a ponto de ocorrer visita (17 de outubro de 1918), inclusive por transformarem salas de aula em espaço para acomodação dos acometidos pela gripe espanhola. (CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, 1923). Logo, mediante a experiência adquirida, entende-se que se deu a solicitação para compartilharem das vivências de forma ativa e objetiva em outros espaços.

Cabe ressaltar que, mediante ao atendimento da Cruz Vermelha Brasileira em escalar enfermeiras para a Escola Deodoro, as nomeadas conforme divulgação no jornal do Commercio (outubro a novembro 1918), a saber: Maria Bittencourt, Alba Oliva, Geraldina Moura Cruz, Alba Oliva, Geraldina Moura Cruz, Sylvia de Souza Leite, Gabriella de Sá Pereira, Dina Nobre, Gabriella de Sá Pereira, Violeta Martins e Olga Jardim de Lima (COURY, 2010).

Ademais, para se ter ideia da visibilidade da Cruz Vermelha Brasileira no jornal do Commercio, nos meses de outubro de 1918 foram 10 ocorrências: seis notícias veiculadas sobre a estratégias governamentais; duas sobre o Hospício Nacional de Alienados; seis da Policlínica de Botafogo e; seis referente a Pró-Matre (COURY, 2010).

Como foi possível identificar, de fato, a Cruz Vermelha Brasileira na atuação do combate contra a gripe espanhola se destacava pelo empreendimento em diversos campos da

sociedade. Isto, não poderia ser diferente em se tratando de filial da instituição de renome internacional, com sede na Suíça.

4.5 - Carlos Chagas na Escola Deodoro

Carlos Justiniano Ribeiro Chagas, filho do cafeicultor José Justino Chagas e Mariana Cândida Ribeiro de Castro, nasceu em 9 de julho de 1878, na cidade de Oliveira, Minas Gerais. Aos 18 anos ingressou na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, onde em 1901 foi recrutado para combater a malária que atacava vários trabalhadores na região de Santos-SP (KROPF; LACERDA, 2009).

Em 1903, concluiu sua tese intitulada “O ciclo evolutivo da malária na corrente sanguínea”. Dois anos depois, foi contratado por Oswaldo Cruz com a missão de controlar a epidemia da doença que assolava o município de Itatinga-SP, denominado de *Trypanosoma cruzi*, em homenagem ao seu mestre Oswaldo Cruz (KROPF; LACERDA, 2009).

Carlos Chagas foi reconhecido por suas pesquisas e descobertas, recebendo prêmios em vários países como: Alemanha, França, Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra e Estados Unidos. Neste último, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Harvard, tornando-se o primeiro brasileiro a obter a condecoração. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 8 de novembro de 1934 (KROPF; LACERDA, 2009).

Em 1918, diante de um surto de gripe espanhola no Rio de Janeiro que contaminou dois terços da população, Carlos Chagas foi chamado pelo Presidente Wenceslau Braz para controlar a epidemia. Diante da carência na assistência médica, precárias condições de higiene e de saneamento, o sanitarista instalou vários postos de atendimento médico e no Instituto Oswaldo Cruz incentivou a pesquisa da doença. Mediante aos resultados instalou medidas preventivas e a infecção foi debelada (COURY, 2010; KROPF; LACERDA, 2009; NETO, et al., 2021).

Com a crise instalada, o governo para atender aos acometidos pela gripe espanhola exonera o Dr. Carlos Seidel (18 de outubro de 1918) em substituição do Dr. Theophilo Torres na Diretoria Geral de Saúde Pública (19 de outubro de 1918) e convocou o Dr. Carlos Chagas (19 de outubro de 1918) - diretor do Instituto Oswaldo Cruz – para a qualidade de coordenador das ações de combate à gripe. Para tanto, foram improvisados postos de atendimento em cinco hospitais de emergência em fábricas, repartições públicas, escolas e 27 pontos de consulta em delegacias de saúde e postos de profilaxia rural publicizados no Jornal do Commercio (COURY, 2010).

Além disso, unificaram os serviços de higiene municipal e federal, contrataram médicos e acadêmicos de medicina, remanejaram pessoal administrativo da Diretoria Geral de Saúde Pública, demógrafos, bacteriologistas, microscopistas e requisição de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira para serem lotados nos postos de socorro, sendo a Escola Deodoro, modelo a ser seguido nos outros postos, coordenados por Dr. Clementino Fraga, a saber: Escola Benjamin Constant, Escola Nilo Peçanha e Posto de Assistência no Meyer (COURY, 2010).

Para tanto, a Escola Deodoro foi destaque nas páginas da Revista Fon-Fon (02/11/1918), quando Carlos Chagas pôde investir os seus conhecimentos, aliado a outros profissionais, em prol da população vitimada pela gripe espanhola na Capital do Brasil.

Figura 2 - Carlos Chagas



Fonte: Revista Fon-Fon; publicação 02/11/1918; ano XII; p. 21

Na figura nº2 veiculada pela Revista Fon-Fon, sendo à direita do *fac-símile* Carlos Chagas, ao *click* fotográfico mostra-se de forma posada, mão esquerda à cintura, direita como de apoio em possível término do corrimão da escada ao fundo, trajando jaleco em tom claro, calça e sapatos em tom escuro. Ao fundo, à esquerda, é possível identificar a escada de ligação para os compartimentos da edificação da Escola Deodoro.

De acordo com a análise, a expressão fotográfica, os personagens encontram-se com expressiva linguagem corporal. Pensando nessa linha de raciocínio, remete a visão do livro, intitulado “Noção de técnica corporal” de Marcel Mauss (1923), sobre a gestualidade corporal do ser humano. Isto implica que cada indivíduo pertence a determinado segmento social próprio e com isto a sua forma de gestualidade. Em outras palavras, cada indivíduo é dotado de expressão corporal singular, cada sociedade tem hábitos que são próprios. Em suma, o corpo é criador de sentido, o sujeito precisa dele para se expressar (MAUSS, 1923).

No centro imagético, o homem, à esquerda, de forma posada com traje estilo sobretudo, calça em tom escuro, chapéu à mão, estilo Panamá em tom escuro encontra-se em cenário natural, interno, ambiente da Escola Deodoro. Tanto a gestualidade de Carlos Chagas, como este homem evidenciam diálogo que pelo contexto – gripe espanhola -, infere-se que a conversa tratava-se de estratégias ou similares do que ocorria no Distrito Federal e como estava transcorrendo o atendimento nas instalações da Escola Deodoro.

Ao estabelecer os hospitais provisórios em pleno auge da gripe espanhola, no período de 22 de outubro a 12 de novembro, Chagas estruturou a Escola Deodoro como unidade para conduzir as estratégias assistenciais à população, como modelo para outros postos do Distrito Federal. Dito de outra maneira, a instituição de ensino tornou-se, em metáfora, o quartel general, espaço modelado para aos demais espaços do cuidar na mesma modalidade de atendimento (GOULART, 2003).

Para tanto, no período de outubro a novembro de 1918, a Escola Deodoro atendeu, segundo o jornal do Commercio, 547 consultas e 310 internações. Estes dados, apenas não foram superiores para a Cruz Vermelha Brasileira, conforme apresentados a seguir (COURY, 2010).

Tabela nº 1 - Movimento institucional dos acometidos pela gripe Espanhola veiculados no Jornal do Commercio (1918).

| Meses | | Outubro e Novembro | | |
|----------------------------|--------------------------|--------------------|--------------|-------------------|
| Instituição | | Consultas | Internações | Visita Domiciliar |
| Estratégias Governamentais | Escola Deodoro | 547 | 310 | Sem Registro |
| | Escola Benjamin Constant | Sem Registro | 166 | Sem Registro |
| | Assistência do Meyer | Sem Registro | Sem Registro | Sem Registro |
| | Escola Nilo Peçanha | Sem Registro | Sem Registro | Sem Registro |
| Hospício Nacional | | 1816 | Sem Registro | Sem Registro |
| Cruz Vermelha Brasileira | | + 4000 | 114 | Muitas |
| Policlínica de Botafogo | | 1944 | Sem Registro | 561 |
| Pro-Matre | | Sem Registro | 168 | Sem Registro |

Fonte: Coury (2010)

Cabe ressaltar que no período de outubro a novembro de 1918 houve óbito e com base nos dados coletados por Coury (2010) construiu-se o quadro a seguir para se cotejar os dados de acordo com a tabela 1.

Quadro 10 – Dados de internações e óbitos. Período de outubro a novembro de 1918. Jornal do Commercio.

| Instituições | Internações | Óbitos |
|--------------------------------|--------------------|---------------|
| Escola Deodoro | 310 | 15 |
| Escola Benjamin Constant | 166 | Sem registro |
| Assistência do Meyer | Sem registro | Sem registro |
| Escola Nilo Peçanha | Sem registro | Sem registro |
| Hospício Nacional de Alienados | Sem registro | Sem registro |
| Cruz Vermelha Brasileira | 114 | 14 |
| Policlínica de Botafogo | Sem registro | 27 |
| Pró-Matre | 168 | 21 |
| Total | 758 | 77 |

Fonte: Coury (2010)

O quadro 10 evidencia que a taxa de óbito na Escola Deodoro foi de 4,8% (310:15) menor do que ocorreu nas dependências da Cruz Vermelha Brasileira 12% (114:14) e da Pró-Matre 12,5% (168:21). Isto significa, amostragem, que a instituição de ensino como modelo para atendimento surtiu efeito sob a liderança de Carlos Chagas e coordenação do espaço por Clementino Fraga.

Para tanto, será apresentado nas seções seguintes, por meio do texto imagético o espaço do passado da Escola Deodoro, por verossimilhança para entender como ocorreu o atendimento dos acometidos da gripe espanhola, as estratégias empreendidas e suas tramas para o combate a influenza que assolou milhares de vidas no Distrito Federal.

4.6 - Síntese

Com a gravidade da gripe espanhola, no Distrito Federal não havia lugar para abrigar os moribundos e acometidos do mal e em todas as esferas houve grande colapso de serviços ofertados pelo governo. Com centenas de vitimados morrendo, sem suporte à saúde. A iniciativa dos jornais era alertar sobre a gravidade instalada em algumas repartições, em especial a econômica e aos postos de assistência da cidade.

A reconfiguração de estrutura no espaço público da Escola Deodoro, no período da gripe espanhola, foi relevante quando a estrutura física foi reconfigurada. Isto trouxe aos cuidados nova perspectiva, com local de assistência aos vitimados para efeitos a serem desdobrados pós-gripe espanhola.

Aqui, mais uma vez ratifica-se que nas próximas seções, será desdobrado o que se apresentou nesse subtítulo. Em seguida, adentrar-se-á no espaço, por meio das imagens veiculadas em jornais e revistas, que evidenciaram as condições de instalação na Escola Deodoro a qual serviu de quartel general para o combate a gripe espanhola em prol da vida de crianças e adultos, quando a economia foi priorizada em detrimento de interesses políticos falidos.

SEÇÃO 5

IMAGENS VEICULADAS NOS JORNAIS: ATENDIMENTO NA ESCOLA DEODORO

5.1 Introdução

Nesta seção será apresentada a descrição analítica das imagens veiculadas nos jornais, a saber: A Noite; Gazeta de Notícias; A Razão e A Rua, totalizando 9 *fac-símiles* (1918). Estas foram oriundas da coleta na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, referentes aos atendimentos dos acometidos pela gripe espanhola na Escola Deodoro, no Rio de Janeiro, à época Distrito Federal.

Para tanto, seguiram-se os procedimentos metodológicos para organização desta pesquisa. Assim sendo, os leitores terão a oportunidade de lerem a situação instalada no Distrito Federal, por meio de imagens, desde crianças a adultos e a participação dos profissionais de saúde, de forma microscópica pela Escola Deodoro, como Posto de Assistência de atendimento aos acometidos pela gripe espanhola.

Desta forma, organizou-se a seção em cinco subtítulos, a saber:

5.2 Crianças na gripe espanhola

5.3 Adultos acometidos pela gripe espanhola

5.4 Equipe de saúde em cena

5.5 Saúde pública e gripe espanhola

5.6 Síntese da seção

5.2 Crianças na gripe espanhola

No ano de 1918, ocorreu o fim da I Guerra Mundial, quando a paz pós-conflito deveria ser de alívio em respeito por aqueles que enfrentaram os desafios em prol da pátria defendida. Contudo, uma calamidade ocorreu quando a população mundial foi acometida pela gripe espanhola.

No final de setembro e início de outubro de 1918, os jornais no Distrito Federal noticiaram que a gripe espanhola irrompeu os navios brasileiros. Carlos Chagas recomendava cuidado e controle com os navios vindos da Europa (GARAMBONE, 2003).

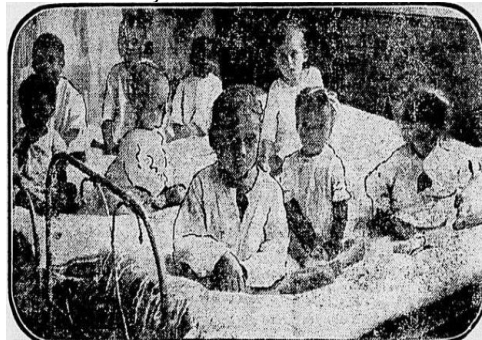
Os navios chegaram aos portos brasileiros, onde a bandeira foi hasteada com a sinalização de quarentena, mas as autoridades brasileiras consideraram a ação prematura por acreditarem tratar-se de uma simples gripe. Isto levou a disseminação da doença ao assolar o país. Desta forma, as instituições de saúde ficaram superlotadas com pessoas acometidas por pneumonia viral, sangramento, vômitos e calafrios (NETO, et al., 2022).

Isso posto, no Distrito Federal as instituições de saúde ficaram superlotadas e a estratégia governamental foi abrir postos de assistência para atendimento aos acometidos. Um destes foi situado no bairro da Glória, a Escola Deodoro, onde crianças e adultos foram atendidos. Para tanto, a imprensa jornalista com a finalidade de informar a população dos acontecimentos diários, registraram em textos e imagens os fatos.

O periódico *A Noite*, com datação de 24 de outubro de 1918, traz em sua manchete “MISERAS: sem pae, sem mae, sem nada”. Isto em alusão ao grupo de órfãos deixados sem amparo de seus genitores ou responsáveis, no posto de assistência da Escola Deodoro (*A NOITE*, 1918).

A figura nº. 3 traz em seu enredo imagético a presença de um grupo de nove crianças sob leitos. Em primeiro plano dois personagens retratados com o rosto voltado para o *click* fotográfico com vestes em tom claro e outro na extrema direita, possivelmente, com o rosto voltado para baixo, não sendo possível afirmar pela qualidade da imagem. Todos na posição sentada sob a cama, em tecido de tom claro.

Figura n.3: Crianças acolhidas na Escola Deodoro



Legenda: “Um grupo de orphãosinhos no hospital Deodoro”
Fonte: Jornal A NOITE, 24/10/1918, p. 01.

Em segundo plano, encontram-se três crianças, que trajam vestes em tom claro, na posição sentada sob a cama, com tecido recobrimdo. O primeiro da esquerda para a direita, infere-se ter a *cútis* em tom escura e os demais de cor clara.

Em terceiro plano, encontram-se mais três retratados. Na imagem é possível identificar outras crianças, possivelmente de *cútis* escura – a primeira e a terceira da esquerda para direita.

Em todo o arranjo fotográfico da figura nº3, as crianças encontram-se organizadas em duas a três camas, identificado pelos planos imagéticos evidenciados, com as cabeceiras de ferro ou material similar.

O espaço de acolhimento para as crianças na Escola Deodoro significa preservar determinado ambiente próximo ao domicílio, o quarto ou espaço para dormir/descansar se

torna relevante. Michelle Perrot (2011), na obra *Histórias dos Quartos*, sinaliza que é nele onde ocorre o repouso, o sono, a preocupação consigo mesmo, dentre outros. Traz-se para articulação o eixo: o quarto das mulheres e das crianças.

O quarto das mulheres pode ser abordado em diversos cenários, desde a feminilidade, convento e cela, habitual em domicílio, espaço das criadas, espaço para o sexo – casadas e cortesãs. Estes são espaços onde o viver na intimidade/particularidade tem suas memórias que ritmam com as passagens da vida no decorrer dos tempos com mais significados para o feminino do que para o masculino (PERROT, 2011). Logo, é nele que o cuidado ocorre com a prole, podendo ser até certa idade, mas centralizado no alimentar, banhar, educar, conversar, por exemplo, tratando de espaço privativo/reservado, em que para entrar se faz necessário pedir licença.

O quarto da criança é espaço do berço, dos filhos, das brincadeiras, experiências infantis. Este, também, se remete às memórias da infância desde o berço à cama, dependendo da faixa etária (PERROT, 2011). Seja no quarto das mulheres e/ou das crianças, ao menos um artefato tem-se em comum, a cama e para os menores, o berço.

Do berço à cama, o artefato é para dormir, sonhar e descansar. Ele pode ser entendido como limite simbólico do público e privado. O primeiro é quando ocorre mediante o olhar dos visitantes e o segundo na perspectiva de seus usuários (CARVALHO, 2008).

Articular quarto e cama/berço é possibilidade de em tempos de calamidade proporcionar certo espaço. Este que pode ser entendido como de certa privacidade, mesmo quando compartilhado, como no caso das crianças, isto acrescido de outras pessoas para cuidar e amenizar a situação instalada. Depreende-se esta situação, como uma estratégia do cuidado para além dos aspectos biológicos, mas sim emocional.

A localização da imagem na página do jornal encontra-se em zona secundária. Isto significa que ela, em termos de visibilidade para os leitores, era de leitura direta em meio ao texto, o que lhe oferecia destaque. Logo, em espaço ocupado a articulação da temática de crianças órfãs, de fato, chamava a atenção dos consumidores do periódico.

5.3 Adultos acometidos pela gripe espanhola

Em publicação de 27 de outubro de 1918, o jornal *A Razão* mostra dois aspectos do posto de assistência da Escola Deodoro, com o título “Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade atinge o Brasil” (p. 02) e o jornal *A Rua* apresenta as mesmas imagens, com o título “Uma excursão a diversos hospitaes da cidade” (31/10/1918, p. 1). Nelas, os leitos

foram organizados de forma similar às enfermarias hospitalares. Sendo assim, há nas figuras os retratados com seus atributos pessoais e de paisagem ao serem decodificados.

Nas figuras 11 e 12, trata-se do mesmo ambiente interno e natural, o piso em madeira e nas laterais do texto imagético aparecem grades, sendo elas de madeiras torneadas, comum à época em edificações com mais de um pavimento margeando o local de circulação, conhecidos como balaústres.

Figura 11: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro”.

Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Figura 12: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões”. Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918, p. 01

As imagens são do tipo posadas, geometricamente irregulares e compostas de grupo misto de seis pessoas, sendo em primeiro plano: três leitos sem a certeza de estarem ocupados, pela posição das roupas deixadas na cama.

Em segundo plano, trata-se de um homem, sentado. Ele se encontra coberto por tecido de tons claros e ao seu lado utensílios em tons claros. Infere-se, por meio da aplicação do *zoom* da tela do computador, tratar-se de artefato que faz remeter: pinico ou prato, mas sem a visibilidade clara e objetiva para afirmação, devido à falta de nitidez na imagem.

Em terceiro plano, há uma mulher de pé, em trajes claros - uniforme. Ela ostenta em sua cabeça um gorro com o símbolo da cruz, seguido de dois homens de pé, em trajes claros. O primeiro personagem, da esquerda para a direita, traja jaleco em tom claro, de mangas compridas e na gestualidade de mão na cintura e sapatos em tom escuro.

As imagens são iguais nos jornais A Razão e A Rua, apenas diagramadas de maneira invertidas. Para o leitor desatento ou até mesmo que lesse um deles, poderia passar despercebido.

Apesar das imagens iguais, no sentido de seus enquadramentos, os títulos das matérias jornalísticas eram diferentes. O jornal a Razão apresentava o título “Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade atinge o Brasil” com a legenda “Dois aspectos do hospital da

escola Deodoro” (27/10/1918, p. 2) e o jornal A Rua “Uma excursão a diversos hospitaes da cidade” com a legenda “Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são sufficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões” (31/10/1918, p. 1).

Como se pode identificar títulos e legendas se distinguem. Cabe lembrar a perspectiva fundamentalista histórica e as linhas editoriais dos jornais, a saber: jornal A Razão com o escopo de divulgar a doutrina do racionalismo cristão, sendo contrário à solução de problemas sociais pelo conflito (LEAL, 2009) e o periódico A Rua, tendo em sua filosofia a oposição ao governo, de linha editorial investigativa para atender a luta pela igualdade nos direitos humanos (ABL, 2016).

O jornal A Razão oferece destaque ao leitor com título “Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade atinge o Brazil” articula a legenda “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro” (27/10/1918, p. 2) ao trazer em seu conteúdo escrito o olhar do editor do jornal, quando isto será discutido no subtítulo 5.5 Saúde pública e gripe espanhola.

Isso aponta para a ratificação das linhas editoriais distintas e evidencia que a mesma imagem irá depender em que texto e contexto ela se encontra. Logo, aqui é ratificar o que, de fato, se sabe sobre a fotografia/*fac-símiles* ser polissêmica.

A localização das imagens nos jornais A Razão e A Rua ocuparam as zonas primária e secundária, com intervalo de quatro dias (27/10/1918 e 31/10/1918) entre elas e com a paginação 1 e 2, respectivamente. Isto conduz ao atendimento que a segunda publicação da imagem teve menos relevo para a leitura dos consumidores, considerando a zona de localização, paginação ocupada e datação.

5.4 - Equipe de saúde em cena

Os jornais pesquisados até o momento apresentaram oito imagens veiculadas, três apontaram para os acometidos pela gripe espanhola. Isto significa que cinco foram com foco nos profissionais de saúde e autoridades.

O jornal A Razão e A Rua veicularam as mesmas imagens como ocorreu nas figuras nº. 13 e 14 no subtítulo, denomina (5.3) Adultos acometidos pela gripe espanhola no formato irregular, justificado por se tratar de mosaico, porém invertidas diante dos argumentos apontados.

Nessas mesmas imagens profissionais de saúde foram retratados, totalizando 2 – um homem e uma mulher. Eles trajam vestes em tons claros, apesar da identificação estar

prejudicada na figura nº 12, em virtude do excesso da claridade. Logo, só foi possível identificar a presença dos retratados por causa da figura n. 11.

Figura 11: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro”.
Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Figura 12: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões.
Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918 p. 01

As imagens nº. 13 e 14 são iguais, porém apresentadas de maneira invertidas. Os quatro retratados – três homens e uma mulher - na posição de pé em trajes na cor clara. Estes se destacam para além da posição, pois a cor do traje se torna relevante, o que chama a atenção do leitor.

Figura 13: Outro aspecto da enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro”
Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Figura 14: Outro aspecto da enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões”
Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918 p. 01.

O traje na cor clara dos retratados são registrados, devido aos seus uniformes ou vestimentas profissionais. Os homens apresentam-se com jalecos de mangas compridas. O branco, como cor, foi mais adotado no século XVIII, cabendo considerar que o uso ocorria desde o século XV para cama, mesa e roupa, mas potencializada na Revolução Francesa

como outra linguagem pelo movimento do iluminismo, na cor branca das indumentárias se destacaram (ROCHE, 2007).

O branco padronizou a proclamação da distinção, fazendo recrudescer a confusão de signos na cultura das aparências, considerando o asseio do corpo e das roupas. Isto implicava na linguagem cotidiana de alto e baixo socialmente, sendo um agente transformador com representação diversa, desde o traje galanteador ao enxoval doméstico. Em síntese, a invenção da cultura das aparências na cor branca não deve ser vista apenas ligada ao asseio, mas também, às condições socioculturais (ROCHE, 2007).

Para o campo da saúde, a cor seguiu o plano legendário do mágico à realidade. O branco como *status* sociocultural pelo valor a ele atribuído. Isto faz articular as descobertas de Louis Pasteur (1822-1895) dos microrganismos ao trazer avanços sensíveis na biologia e no campo da saúde de forma irreversível. Ao identificar o invisível, reconduziu a trajetória da humanidade, por exemplo, com a teoria microbiológica da doença.

Pensar no século XIX articulado à potencialização do uso da cor branca, como distinção desde o século XVIII, requer certa explicação. O invisível pós Pasteur trouxe mudanças nos trajes dos profissionais de saúde, antes predominante as tonalidades pretas e após, processualmente, o branco com decodificação de limpo/claro e o sujo/escuro se distinguiu mais (LUREIE, 1997).

Trazer para a discussão o limpo/claro e o sujo/escuro é articular ao texto imagético dos jornais, o que significava retratar os profissionais de saúde com atuação na gripe espanhola. Isto implica em trazer credibilidade ao leitor do dito e a confiança do que se fazia na Escola Deodoro com representação do limpo ao confiável.

Contudo, dentre os trajes masculinos, um dos homens, além de jaleco, ostentava o gorro de cor clara. Este, de uso como marca de distinção, no sentido de prevenção da queda de cabelo, na execução da assistência para o cuidado prestado.

A respeito do gorro na trajetória da indumentária masculina, encontram-se registro na obra História do vestuário no ocidente, de autoria de Françoise Boucher (2012) com datação no final do século XVI, considerado como copa cingida, denominado de carneira – espécie de gorro com pala dupla de origem inglesa e mais usado pelos militares. Contudo, ele era muito mais ligado à estética feminina, mas decodificado para o masculino como achatado ou abaulado, sendo adotado para viajantes no final do século XIX. Infere-se, pois, que tal acessório masculino foi incorporado ao traje no campo da saúde com a função de distinção.

Nos arranjos fotográficos nas figuras 11, 12, 13 e 14, a presença feminina encontra-se ostentando trajes, semelhantes a uniforme, oriundos da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz

Vermelha Brasileira. A assertiva deve-se às pesquisas realizadas, ao menos desde 2008⁷ e consolidado mediante a criação do grupo de pesquisa denominado LACUIDEN.

O traje das retratadas decodifica como oriunda do curso de enfermeira profissional. Isto é importante destacar, pois a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – Rio de Janeiro, abrigava dois cursos, sendo o outro de enfermeiras voluntárias e uma das distinções entre elas encontrava-se com adereço de cabeça. O primeiro ostentava um gorro e o segundo o véu, mas ambas com o símbolo da cruz simétrica na cor vermelha, conhecida internacional da instituição Cruz Vermelha (PORTO, 2007). Logo, a mulher uniformizada trata-se de enfermeira profissional.

Aqui é possível desdobrar a discussão sobre o uniforme, a cor e a simbologia em discussões já dadas nas pesquisas⁸, o que seria redundante. Para tanto, optou-se discutir o efeito de claridade (PORTO e SANTOS, 2007), por meio das roupas claras, na produção das imagens de tons em cinza.

O efeito de claridade ocorre, a princípio, pelos uniformes das enfermeiras, mas é possível ampliar a assertiva para os profissionais de saúde, quando ostentam o traje na mesma cor. Este oferece destaque, em especial pela pouca nitidez nas imagens ou, também, pode inferir a pouca claridade do ambiente no momento da fotografia. Logo, ele oferece destaque no ato do *click* fotográfico (AGUIAR, et al. 2013).

Isso conduz à claridade que chama a atenção dos leitores, quando da imagem em tons de cinza, no sentido de favorecer aqueles que atuam, em detrimento de quem era cuidado. Isto é explicado pelo foco nos profissionais de saúde, o que no momento argumenta-se e trata-se de estratégia jornalísticas.

Ressalta-se que, temáticas como a gripe, espanhola e outras nas vertentes de sangue, crime, sexo e drama (BOURDIEU, 1997) remetendo a dramatização de fatos jornalístico, explicita o interesse do jornal ao tema. Assim sendo, mostrar aqueles que combatiam as temáticas era interessante, pois possibilitava vender mais a notícia, porque não pode deixar de pensar que a imprensa é um dos tipos de comércio, neste caso, das informações.

⁷Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico do *click* fotográfico (1919-1925). [Tese de doutorado].

⁸Recomendamos a leitura: Amanda Ferreira Coury. Fatos e Fotos da Enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no enfrentamento da gripe espanhola (1918). 2010. Dissertação - Mestrado.

A Produção da crença na imagem da Enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no período da Primeira Guerra Mundial (1917-1918). 2011. Dissertação - Mestrado.

A Imagem Pública na Enfermeira nas Instituições de Saúde (1916-1931). 2013. Dissertação - Mestrado.

Ademais, pode-se identificar nos arranjos fotográficos das figuras 11, 12, 13 e 14, os trajés na cor clara de grupos de pessoas oferecem, de fato, destaque aos retratados e chama a atenção dos leitores. As tonalidades de cinza nas imagens são marcadores de identificação para a leitura imagética.

Essa assertiva não se aplica apenas às imagens mencionadas, mas a outras que estarão por vir na análise e discussão. Desta forma, é possível articular o texto e contexto pela luminosidade/claridade ofertada, como mais um elemento para a construção crítica e reflexiva na pesquisa sobre o atendimento dos acometidos na instituição de ensino ao iluminarem a cena e quiçá, às condições ambientais dos necessitados.

Outro aspecto que cabe à discussão trata-se da gestualidade dos retratados. Esta contribuiu para aspectos sobre a subjetividade que os textos léxicos carecem de detalhar.

Ainda, nas figuras 11, 12, 13 e 14 há alguns retratados masculinos com a gestualidade do braço na cintura, na altura do bolso do jaleco. Entende-se o gesto como linguagem corporal, o que conduz a determinados códigos de postura. Isto implica em assumir posição no texto fotográfico (GUGLIELMI, 2009).

Tal gestualidade cotejada às posições corporais dos demais nos textos fotográficos se destaca, considerando que eles, ao apoiarem o braço na cintura, ampliam o seu volume no sentido espacial da imagem. Isto pode ser decodificado com distinção social, pois o espaço ocupado significa poder. Logo, quanto mais ocupação imagética, mais poderoso se mostra o retratado (GUGLIELMI, 2009).

A linguagem corporal se deve à organização do texto fotográfico, quando há determinado espaço para cada pessoa. Isto significa que a proxêmica, no entendimento trata-se de disciplina semiologia que estuda os gestos, comportamento, espaço e distâncias dentro de uma comunicação, tanto verbal quanto não verbal (HALL, 1968) é reveladora dos espaços ocupados em torno.

Os espaços ocupados podem ser organizados em quatro zonas. Em síntese, a zona íntima que envolve em torno de 20 a 50 cm; pessoal aquela que estende de 50 a 120 cm; social que pode chegar a 240 cm e; a pública quando ultrapassa a 240 cm (GUGLIELMI, 2009). Ao se aplicar tais parâmetros, pode-se afirmar que os retratados se encontram em zona íntima.

Contudo, cabe destacar que os retratados se diferenciam dos demais, apesar de se encontrarem em zona íntima, apresentam certo distanciamento ao ocupar mais espaço no texto fotográfico, com o braço e a mão na cintura ao fazer determinado ângulo geométrico. Isto

significa que os arranjos imagéticos se mostram com certa familiaridade entre eles no trabalho que desenvolvem, mas com certa distinção para o masculino pela gestualidade.

Sabendo de que se trata os homens, argumenta-se que até o momento há necessidade de identificação pela falta de nitidez nas imagens apresentadas. Contudo, isto não descarta o poder que ele mostra ou deseja ocupar, inclusive articulado pela distinção no uso do gorro no grupo masculino mais acentuado nas figuras n. 13 e 14, sendo que a mesma afirmativa não se aplica para as imagens de nº. 11 e 12 pela ausência do gorro.

Ao passar para a próxima imagem (figura n.15), oriunda do jornal Gazeta de Notícias (24/10/1918) com o título “O Domínio do mal de Seidl”, cuja imagem foi selecionada para esta pesquisa pelos critérios metodológicos.

A figura nº. 15 se trata de imagem posada, geometricamente retangular, no Posto de Assistência da Escola Deodoro. Nela, pode-se visualizar um grupo misto de pessoas, a saber: dois homens em trajes claros; uma mulher uniformizada; outro homem em traje escuros; uma quarta pessoa em terceiro plano, não sendo possível identificar o sexo pela carência de nitidez da imagem e; mais os acamados que, também, não foi possível contabilizá-los pela baixa qualidade imagética.

Figura 15: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: Uma das enfermarias do posto-hospital instalado na escola Deodoro.
Fonte: Jornal Gazeta de Notícias, 24/10/1918, p. 01

Em primeiro plano pode-se identificar dois leitos, como atributo de paisagem, sendo um com possibilidade de estar ocupado; em segundo plano, da esquerda para direita, tem-se dois retratos – uma mulher e um homem – e; no terceiro plano a presença de um homem em traje claro e outro não possível informar o sexo pela baixa qualidade da imagem, também, em trajes claros.

Considerando o que já foi analisado e discutido sobre os trajes na tonalidade clara, a figura nº. 15 chama a atenção para o homem em trajes escuros, em segundo plano, ao

ostentar vestes que deixa transparecer se tratar de terno, apesar da imagem se encontrar borrada, mas que com aplicação da ferramenta tecnológica do *zoom* foi possível identificar os vestígios da paleta de cor e a veste.

O homem traça terno com gravata tipo borboleta com camisa em tom claro, o que contrasta com o paletó e calça de cor escura. Para tanto, partiu-se para a decodificação dos elementos da veste masculina.

O terno para Diana Crane, em sua obra “A moda e seu papel social – classe gênero e identidade das roupas”, trata-se de vestimenta que passou a ser introduzida e bem aceita na metade do século XIX pela grã-finagem britânica, o que influenciou, com início na Europa. Isto em virtude, da Inglaterra ser precursora no estilo masculino, o que se espalhou para o resto do mundo, tendo maior expoente nos Estados Unidos da América (CRANE, 2006).

Essa vestimenta era comumente observada nas cores pretas ou azul em tom escuro, normalmente usada aos domingos, no trabalho e para funerais como formalidades ritualísticas e ao mesmo tempo de distinção, especialmente, para aqueles envolvidos em altos negócios. A decodificação disto, dirige ao entendimento das transformações sociais e culturais na maneira de trajar de forma fechada e tradicionalista (CRANE, 2006).

A camisa branca contrasta com a cor do terno, o que destaca a gravata. Este acessório passa elegância e tem significação de poder, respeito e confiança. Na perspectiva da filosofia, na teoria psicanalítica, sua representação apresenta-se ligada ao inconsciente do falo, por ser um tecido amarrado ao pescoço com uma ponta grossa visível ao público ou não. O estilo de nó e modelagem são as mais diversas, inclusive da gravata borboleta que se tornou mais popular em 1890 (ATAIDE, 2008).

O contraste do claro e escuro nas vestes, como na composição de se trajar com terno, trata-se de posicionamento para o código de vestir no sentido de construção da imagem que se aspira na apresentação para os outros. Neste sentido, a paleta de cor a ser aplicada torna-se relevante para representar poder, mesmo diante da estação do ano, pois transmite postura, elegância e empoderamento, tanto que algumas mulheres na trajetória da moda passaram a usar algumas peças, mesmo que em releitura, como por exemplo a gravata em formato de laços no pescoço, tradicionalmente, de uso masculino (FISKER-MIRKIN, 2001).

Ao se articular a vestimenta do terno e seu acessório ao retratado na figura nº. 15, o que se entende no arranjo fotográfico discreto, no canto direito da imagem, trata-se ser um homem, pelo título da matéria jornalística “O Domínio do mal de Seidl” existe a possibilidade de ser uma pessoa de destaque e quiçá autoridade sanitária, para ser testemunha ocular de como os cuidados eram, de fato, prestados na Escola Deodoro.

Outro retratado no arranjo fotográfico nº. 15, trata-se de um homem em trajes claros em posição ereta, que ostenta um gorro com o símbolo da cruz. Em parágrafos anteriores destacam-se outros retratados com o mesmo acessório na cabeça, quando se enfatiza a distinção no grupo.

Agora, tem-se outro com gorro, mas com o símbolo da cruz, inclusive do lado direito em seu traje corporal. Conduzir o pensamento do signo da Cruz Vermelha Brasileira pode ser uma armadilha. Por um lado, é sabido que esta simbologia estava fortemente ligada à instituição internacional, inclusive com sua proteção legal⁹. Por outro lado, sendo a imagem em tons de cinza, isto conduz a outra paleta de cor que não se tem como afirmar, apesar de se ter a consciência que os serviços da Cruz Vermelha estão presentes na Escola Deodoro.

Com base em pesquisa realizada por Amanda Coury, intitulada Fatos e Fotos da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no enfrentamento da gripe espanhola (1918), em uma das imagens veiculadas na Revista Fon-Fon (26/10/1918), ocorre a presença de dois homens, em que um deles ostenta gorro com o símbolo da cruz e no jaleco – diretor da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, no Rio de Janeiro, o médico Getúlio dos Santos.

Ademais, na investigação a mesma imagem, porém veiculada na Revista da Semana, apenas o dirigente aparece. O retratado desconhecido, a princípio, tratava-se de um enfermeiro oriundo de Portugal em visita à instituição (COURY, 2010). Mas para que promover uma contextualização?

Isso leva a crer que o retratado na figura nº.15, ao ostentar gorro e simbologia institucional trata de algum profissional de saúde vinculado a Cruz Vermelha ao se destacar a hipótese de ser enfermeiro de formação daquela Escola, pois a instituição carecia de formar discentes no gênero masculino, para atuar na enfermagem (PORTO e SANTOS, 2007).

Por outro lado, apesar de não ser formado pela Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – Rio de Janeiro -, ele poderia ser oriundo da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, formado na turma de 1906 (primeira turma), considerando que a outra formatura ocorreu nos anos de 1920 (PORTO e SANTOS, 2007). Assim, ponderando que a Cruz Vermelha Brasileira aceitava voluntários que em época de calamidade, atuavam nos cenários institucionais ou de sua responsabilidade.

Fato é que o retratado se encontrava na Escola Deodoro para a prestação de atendimento aos acometidos da gripe espanhola. Mesmo diante do entendimento que o passado tenha ficado lá e que a história seja a invenção de tempos não vividos de quem tem a

⁹ Decreto nº 2.380, de 31 de dezembro de 1910, que regulamentou o uso do emblema da Cruz Vermelha por parte das associações criadas sob a égide da Lei nº 173, de 10 de setembro de 1893.

pena para sua construção no presente (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007). Logo, entender ser ele enfermeiro ou médico é relevante, mas sua presença se destaca no arranjo fotográfico até diante do que ele fazia no cenário caótico instalado.

O jornal Gazeta de Notícias com a manchete “Mal de Seidl” e uma imagem (figura nº.16) acompanhada da legenda “O pessoal médico e enfermeiros do posto-installado na escola Deodoro, na rua da Gloria”, apresenta aos seus leitores, em 24 de outubro de 1918, mais um dos aspectos que ocorria na prestação dos atendimentos aos acometidos pela gripe espanhola com ênfase aos profissionais.

Antes de iniciar descrição analítica da imagem, faz-se necessário retornar a figura nº. 15 mediante a legenda apresentada na matéria do jornal Gazeta de Notícias.

Cabe lembrar que em parágrafos anteriores inferiu-se que o retratado na figura nº.15 de jaleco e gorro com a simbologia institucional era um dos possíveis profissionais quiçá enfermeiro do corpo de saúde na Escola Deodoro. Assim sendo, mediante a legenda “O pessoal médico e enfermeiros [grifo nosso] do posto-installado na escola Deodoro, na rua da Gloria”, de fato, o retratado pode ser um enfermeiro e que o gorro com a simbologia institucional seja polissêmico em seu uso ou entender que os homens no campo da saúde independentes de serem médicos ou enfermeiros ostentavam, apesar de que não se desvela, ainda, o código de uns com e outros, sem o símbolo da cruz.

Ressalta-se que este tipo de ir e vir nesta redação investigativa, reforça a metodologia preconizada por Carlo Ginzburg (1989), pelos indícios, vestígios e índices na pesquisa da micro-história. Fato é que, articular os dados possuem dinâmica própria em busca do que por verossimilhança ocorreu no passado para a construção da narrativa.

Assim sendo, retorna-se à figura nº.16, que apresenta em seu arranjo fotográfico mais de 11 pessoas. Delas, no mínimo dez homens e uma mulher centralizada na imagem, sendo o espaço, nas dependências da Escola Deodoro.

Figura 16: Profissionais de saúde em cena



Legenda: “O pessoal médico e enfermeiros do posto-installado na escola Deodoro, na rua da Gloria”
Fonte: Jornal Gazeta de Notícias, 24/10/1918, p. 01.

O grupo masculino apresenta desde trajés de jaleco com e sem gravata, gorro com e sem o símbolo da cruz a vestimenta do tipo terno, todos de pé. A mulher em traje de uniforme centralizada no texto imagético, com o símbolo da cruz no gorro, bem como em seu tórax.

Não se decodificará os trajés masculinos, considerando que eles se aplicam aqui também pelo descrito anteriormente, bem como o uniforme da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira.

Contudo, vislumbrou-se a necessidade de destacar dois retratados a princípio, a saber: o quarto – da direita para esquerda -, em virtude de ele ser o mesmo na figura nº. 15 e o sexto – da esquerda para direita– por ser também o mesmo que compõe o arranjo fotográfico da figura nº. 15.

O primeiro na figura nº.15 e agora na figura 16 deixam transparecer ser o mesmo. Na imagem anterior, em virtude da baixa nitidez, por exemplo, a cor da cútis era mais imprecisa de se saber, mas ele parece ser preto comparado a pele da mulher sentada, bem como o que o ladeia e os nono e décimo – da esquerda para direita. Trazer a referida inferência é a possibilidade da construção da narrativa para além de pessoas da cor branca/clara e evidenciar a participação em período de calamidade.

Isso coloca à frente dos textos escritos, quando detalhes como estes carecem de aparecer ou serem mencionados. Argumentamos tais dados em virtude de que a historiografia da saúde e da enfermagem necessitam aplicar relevo às pessoas de cor preta. Aprofundar a temática não cabe para momento, pois ela merece espaço no campo da história em prol da sua valorização e para não ocorrer o risco de deslizos, deixa-se aqui apenas o indício da presença desses profissionais.

O outro homem retratado na posição sexta do texto imagético – da esquerda para direita – pelo indício da gravata borboleta deixa parecer ser o mesmo retratado na figura nº. 15 e 16, em virtude de mais nitidez da imagem. Assim sendo, considerando os dois homens – primeiro e segundo da esquerda para direita – trajados com ternos em primeiro plano fotográfico, de fato, leva a pensar e ratificar pelo conteúdo da matéria jornalística, eram autoridades ou representantes do governo em visita às dependências da Escola Deodoro.

As gestualidades masculinas com as mãos para frente ou para trás, próximas uns dos outros apontam que o espaço para enquadramento da imagem era de pequeno porte físico. Isto na possibilidade como cortesia ou mesmo para oferecer destaque à enfermeira sentada, levando a centralidade na fotografia veiculada pelo jornal a Gazeta de Notícias.

Centralizar a enfermeira em meio ao texto fotográfico representa alguns aspectos, dentre eles: cortesia masculina frente a presença de uma mulher enfermeira por serem poucas

no espaço de cuidar da Escola Deodoro, bem como evidenciar a credibilidade dos cuidados pela presença do feminino nas instalações, considerando em outras matérias jornalísticas, por exemplo, das crianças.

Seja qual tenha sido a intencionalidade, ela se encontra sentada com as pernas cruzadas. Isto simbolicamente remete a uma certa conduta moral inculcada no privado para o público. Em outras palavras, em termos de representação, os homens ao se sentarem, podem fazê-lo de pernas abertas como estratégia simbólica de mostrar o seu poder e cabe às mulheres na mesma posição cruzá-las, no sentido de se preservarem, considerando a anatomia feminina (BOURDIEU, 1999).

Entender a participação do corpo de saúde na Escola Deodoro para atendimento aos acometidos da gripe espanhola é, também, identificara localização das imagens nas páginas jornalísticas para a construção da narrativa histórica.

A localização das imagens apresentadas neste subtítulo foi nas zonas primárias, secundárias e centro ótico, respectivamente nos jornais A Rua, Razão e Gazeta de Notícias. Elas representam espaços nas páginas que chamam a atenção dos leitores, oferecendo certo destaque para matérias veiculadas.

5.5 Saúde pública e gripe espanhola

Como foi possível ler nos dois subtítulos anteriores, a ênfase dada foi nas imagens jornalísticas com os profissionais de saúde, quantitativamente, comparada às das crianças e enfermos adultos. A partir deste momento, articular-se-á o texto imagético decodificado com as sínteses dos conteúdos das matérias.

Para tanto, será iniciado pelas crianças e seguir para os adultos acometidos pela gripe espanhola e os profissionais de saúde. Isto significa que o produto desta discussão irá apontar para algumas ideias centrais para o próximo subtítulo, a síntese da seção.

O jornal A Noite explorou, em síntese, em seu conteúdo jornalístico a temática dos órfãos que foram abrigados no posto de assistência da Deodoro no período da gripe espanhola e as crianças que não teriam o paradeiro dos seus pais. Ele relatou que o socorro governamental teria iniciado pelo acolhimento das vítimas da morte de seus responsáveis pela gripe espanhola. Desta maneira, a Escola Deodoro serviu como um oásis de abrigo para as sementes do futuro, bem como encontrava-se de portas abertas para o atendimento com enfermarias improvisadas, especial para as mulheres mãe (A NOITE, 1918).

Cabe destacar que a Escola Deodoro, segundo o Jornal A Noite (1918), havia distinta divisão em seu ambiente, entre os vitimados da gripe espanhola e por faixa etária. Isto

evidenciava que se tratava de ambiente organizado para além do atendimento aos acometidos pelo agravo à saúde, pois acolhia as crianças em situações adversas.

Pensar nessa perspectiva, conduz ao entendimento que a Escola Deodoro era para além de cuidados aos enfermos. Isto significa que o educandário se preocupava em oferecer conforto no sentido original da palavra oriunda do latim *cumfortare*, decodificada em aliviar a dor, o que tem por efeito deixar às mulheres perto de sua prole, bem como a preocupação institucional com os órfãos.

A preocupação à princípio é salutar e sensibilizadora, quando o cuidado, por meio do conforto se apresenta, por outro lado, é necessário entender a estratégia por trás do agir. Em outras palavras, com o elevado número de acometidos e por efeito das mortes em alta, as crianças eram a possibilidade de continuidade da população carioca e em visão macro dos brasileiros.

Esse aspecto micro não ocorreu apenas no período do assolamento da epidemia da gripe espanhola, pois no sentido macro brasileiro isto apresenta trajetória. As crianças durante anos, seja nas ruas, escolas, abrigos no mundo do trabalho foram focos de preocupação com efeito de combate aos delitos e explorações diversas.

A obra História das Crianças no Brasil, organizada por Mary Del Priore, analisa os percursos sociais e políticos ao trazer à tona reflexões que se articulam com o texto e contexto da epidemia da gripe espanhola (PIORE, 2010).

Considerando que não se tem a intenção de aprofundamentos da temática da trajetória das crianças no Brasil, mas sim fazer algumas articulações. A autora e seus colaboradores relatam que, por exemplo, em São Paulo no início do século XX a criminalidade ocorria (1904-1906) de 40% por desordens, 20% vadiagens, 17% embriaguez, 16% furto ou roubo. A preocupação se encontrava no dito que a infância era a semente do futuro, logo, isto chamava a atenção para algumas autoridades, tendo à época, por exemplo, ampliação de Institutos Disciplinares (PIORE, 2010).

Outro aspecto a se considerar, trata-se do medo social das doenças sendo ele o lado sombrio da vida. Nele, o fantasma de se afastar o sofrimento e a morte que povoa o imaginário sociocultural, mediante a preocupação pela incerteza do futuro, perpassa na sociedade à época da gripe espanhola (MONTEIRO, CARNEIRO, 2000).

Assim sendo, ao se articular a expressão semente do futuro, Institutos Disciplinares, medo social das doenças, quarto e cama na descrição da imagem (Figura n.10) veiculada no jornal A Noite sobre as crianças, conduz a algumas inferências da representação imagética.

O jornal A Noite ao veicular a imagem chama a atenção dos leitores sobre a preocupação com as crianças como “semente do futuro” órfãos ou não, apesar da legenda “Um grupo de orphãosinhos no hospital Deodoro” (Jornal A NOITE, 24/10/1918, p. 01).

Em síntese, ela pode ser articulada aos desvios sociais que as crianças abandonadas poderiam seguir, tendo por efeito o destino para os Institutos Disciplinares. Isto apresenta aderência aos medos sociais da doença, pois sendo elas órfãs, a consequência em não as ter, por exemplo, em prol da mão-de-obra para o país. Ademais, a ausência de seus responsáveis paternos tem custo direto para o governo e a educação para correções de convívios à margem da sociedade.

O quarto (enfermaria) e a cama (berço) na Escola Deodoro, leva ao entendimento que a instituição adotou a estratégia de representação do governo em olhar a criança de forma diferenciada. Por um lado, mostrar que o local, apesar de ensinar as crianças em período anterior a epidemia, servia de acolhimento, tratamento e cuidado aos acometidos pela gripe espanhola. Sendo assim, era necessário reafirmar o compromisso com as crianças órfãs ou não, ao optar pela não separação de mãe-criança, o que possibilitaria criar laços de família ou ao menos não os romper em período delicado pelos quais passavam.

Além disso, pode-se, também, pensar que naquele espaço as crianças órfãs poderiam ter afetos a serem criados com efeito de serem abrigadas em outro seio familiar. Isto garantia ao Estado a possibilidade de guarda de um menor em situação de calamidade pública instalada, apesar das dificuldades oficiais da época, mas estaria ali a probabilidade, mesmo que oficiosa, de um abrigo ao órfão da epidemia.

Pensar nessa linha de raciocínio, faz depreender que a instituição de ensino se consagrou parte integrante da manutenção/constituição do sentido família. Ao ratificar ao mesmo tempo como espaço de ensinar e cuidar, na prática social, no sentido mais amplo que muitos podem pensar em termos de educação.

Cuidar em saúde é entender o conforto como zelo no servir, por meio do que se faz em prol de outrem, na representação institucional (MONTAGNER, 2006; MORÍNIGO, 2001).

As matérias do jornal A Razão e A Rua, em resumo, relataram que a epidemia deflagrou grave deficiência no Brasil e no mundo no aspecto sanitário. Registram que os menos assistidos careciam de qualidade comparado aos mais afortunados, pois não havia hospitais públicos que suprissem as necessidades da população do Distrito Federal. Isto fez com que os mais necessitados procurassem socorro nas delegacias de polícia e postos de socorro que prestassem assistência à população carente e nas instituições de caridade, como as Santas Casas e a Cruz Vermelha Brasileira.

Pensar nessa perspectiva articulada ao título, mostra o sentido micro, o que a calamidade fazia e para a legenda do texto imagético, o lado dos menos afortunados nas dependências da Escola Deodoro com mão de obra na assistência da Cruz Vermelha Brasileira ao cumprir o dito dos dois aspectos da instituição de ensino – o acolhimento e a prontidão dos profissionais de saúde.

Considerando o texto – escrito e imagético – e o contexto, cada público-alvo tem a sua interpretação pelas linhas editoriais. Em outras palavras, acredita-se na leitura dos leitores do jornal *A Razão* pelo viés do racionalismo cristão ao se fazer o bem sem saber a quem e de maneira diferente aqueles que consumiam, diferente dos consumidores do periódico *A Rua*, no entendimento de que a instituição de ensino era local de resistência de luta a favor dos menos favorecidos.

Argumentou-se os ditos apoiados nas legendas das imagens, quando o jornal *A Razão* apresenta o título “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro” (27/10/1918, p. 2) e o *A Rua* “Dois aspectos do hospital provisório da Escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões” (31/10/1918, p. 1).

Entender esses argumentos é interpretar o olhar dos editores jornalísticos sobre a imagem. Isto faz remeter ao que cita Bourdieu sobre o uso de óculos especiais, quando eles aplicam as matérias jornalísticas o que deseja chamar a atenção, pois o mundo é dominado pelas palavras, sendo extraordinários para uns e contrários para outros (BOURDIEU, 1997), o que leva ao entendimento que diante da mesma imagem versões podem e são distintas, até porque a imagem é polissêmica.

Assim sendo, entende-se que diante de matérias similares a distinção ocorreu nas legendas das imagens. Isto pode ser explicado por diversos aspectos, em que são destacados ao menos dois, a saber: 1) o índice de analfabetos no Brasil era de 71,2%¹⁰ (população 26.042.442:18.549.085) (BRASIL, 1920; FERRARO, 2009) e; 2) a capacidade de interpretação dos leitores, devido ao repertório acumulado, considerando os primeiros métodos de ensino de leitura, com base em abordagens sintéticas como o método alfabético anterior ao período republicano, com inovação de métodos analíticos, mas a ênfase continuou no ensinar a ler e a escrita em prol da caligrafia (MORTATTI, 2006). Neste sentido, depositou-se os argumentos na distinção do público-alvo de cada periódico, pois os valores de aquisição do período era o mesmo.

¹⁰Dado referente ao censo de 1920. Este foi adotado por aproximação, considerando serem 2 anos antes aplicados a temporalidade da presente pesquisa, bem como o método adotado à época.

O jornal Gazeta de Notícias, em resumo, aborda que a gravidade do mal da espanhola, no Distrito Federal, não havia lugar para abrigo aos moribundos e acometidos da gripe. Isto ocorria em diversas esferas governamentais, levando a um colapso de monta aos serviços ofertados, quando centenas de vitimados morriam sem suporte de atendimento adequado. A argumentação para o título da matéria se deve ao desembarque de doentes do Pittsburg, quando os marinheiros adoecidos que desembarcaram foram conduzidos para o Hospital Central do Exército e os mortos encaminhados para o cemitério, concluindo que os falecidos teriam sido acometidos pelo “Mal de Seidl”.

Sobre os adultos acometidos pela gripe, o jornal Gazeta de Notícias explorou em seu conteúdo jornalístico textual e imagético, o domínio que a moléstia causou na população do Distrito Federal. Na fotorreportagem, retratada em 24 outubro de 1918, diversos apontamentos sociais foram colocados em pauta sobre o serviço público. Entre eles, a distribuição de donativos, incluindo remédios, na pretensão de cura para os enfermos.

Outro ponto pautado, nesta mesma edição do jornal Gazeta de Notícias (24/10/1918. p. 01), foi a pandemia acometer número de monta de vítimas, ao vértice do socorro público, que se encontra de forma lenta aos vitimados “A epidemia ainda faz grande número de victimas e os socorros publicos andam á matrôca”.

Sendo assim, cabe ressaltar que, pela redação textual do jornal citado, o poder público, se coloca à disposição da comunidade do Distrito Federal, mas sem forças e sem recursos palpáveis, para o combate ao inimigo invisível. O contraste com as informações é relevante ao peso da redação textual, da fotorreportagem retratada no parágrafo acima, pois em meio ao clamor de bonança, há um ar fúnebre que assola o povo.

A gestão instituída no Distrito Federal viabilizou recursos implantados para os novos postos de assistência, mas o oposto para os óbitos. Logo, a preocupação era com a vida, mas havia “desleixos” com aqueles que partiram, ao ponto de carecerem de local para acondicionamento até o sepultamento.

Para se ter certeza do perfil dos mortos, o estudo de Goulart (2020) cita que a faixa etária era de 20 a 45 anos acometidos por doenças de base como os cardíacos, renais e tuberculosos com agravante das condições sociais. Isto levou a contexto de medo, tristeza e horror tendo corolário os sepultamentos aglomerados pela carência de covas ao ponto de os corpos serem depositados em valas comuns ou ficarem no aguardo – por horas e dias -, inclusive com as urnas em vias públicas (NETO, et al., 2022).

Mediante a esse fato, recorre-se ao fragmento de reportagem no jornal Gazeta de Notícias de 24 de outubro de 1918, que demarca a foto n. 16.

“Os mortos

Até as 6 horas da tarde a Santa Casa recebeu encomendas de enterro para 244 pessoas falecidas ontem.

As delegacias de policia receberam notificação de 257 falecimentos ocorridos sem assistencia medica. Por esses numeros verifica-se que morreram ontem 501 pessoas, sem contar ainda os obitos havidos nos hospitais de socorros improvisados pelo governo, e todos os outros que deram depois de 6 horas da tarde, nas residencias dos quepodendo custear as despesas da inhumação, aguardam o dia de hoje para as providencias funerarias.

No cemiterio do Caju houve 153 enterramentos, estando por fazer ainda 125, sendo que 25 são indigentes.

A's 11.30 da noite saíram do necrotério dous caminhões com cinquenta cadaveres. As remoções continuam atabalhoadamente, sendo incrível o desrespeito pelos mortos, tratados como se fossem o lixo da cidade”.

(JORNAL GAZETA DE NOTÍCIAS, 24/10/1918, p. 01)

Como se pode identificar, ela salienta os serviços aos óbitos/mortos ocorridos, que entraram em falência. Naquela conjuntura não havia mão de obra para atuar frente aos serviços dos cemitérios, o que conduziu os prisioneiros a labutar pelos enterramentos dos cadáveres, como estratégia de redução de suas penas, ao trabalharem naqueles lugares colocando em risco suas próprias vidas (NETO et al., 2022).

Nessa perspectiva, entende-se que o ser humano é uma das peças de parte da engrenagem bio-sociocultural. Isto tem por efeito a interdependência, quando a gripe desencadeia a necessidade de atuação dos que viviam reclusos a atuarem em situações de calamidade para atender aos interesses dos governantes.

O jornal Gazeta de Notícias na edição de 24 de outubro de 1918 remete à liderança pública do Distrito Federal, quando no impacto negativo no contexto saúde gripe espanhola, estampou a publicação do periódico.

Observa-se no fragmento, do Jornal Gazeta de Notícias, 24/10/1918, p. 01, “A epidemia ainda faz grande numero de victimas e o socorros publicos andam á matrôca”, em síntese, o socorro aos vitimados não acompanha os avanços da epidemia. Em contrapartida, pode-se ler outro fragmento, na mesma página e edição “O governo fornece quatro remedios e com elles pretende curar todos os enfermos”, deliberadamente o poder público, tenta de certa forma, suprir os pontos que a assistência à saúde deixa a desejar.

Sendo assim, vislumbra-se pelos fragmentos textual, em que o Jornal Gazeta de Notícias em sua publicização de 24/10/1918, p. 01, retrata o caos epidêmico que a saúde e a população do Distrito Federal enfrentaram, pois, as saídas que o governo articulou em prol da população, seriam insuficientes para a proporção tomada pela pandemia.

Mediante o excerto, articula-se a logística reversa, e na contramão do que o governo pretendia para o bem aos vitimados. Em outras palavras, a governabilidade do Distrito do Brasil, deixa explícito que a saúde pública não sustentava em seus recursos, e nem com seus aparatos próprios, sendo a perda dos mais vulneráveis, mais exacerbada na população. Logo, o entendimento era de que a desigualdade se tornara fato, especialmente, aos menos afortunados, fosse má distribuição de renda ou a falta de investimentos em políticas sociais.

No exemplar de 24 de outubro de 1918, p. 01, o periódico Gazeta de Notícias expôs que a estrutura social do Distrito Federal, trazia marcas da desigualdade caracterizada pela miséria, mortalidade, desemprego, dificuldade de acesso aos serviços básicos, como: saúde, transporte público e saneamento básico. O fragmento “O povo em desespero morre também de fome” expressa, que não era só a doença que os afligia, mas em tudo que a população tinha como consumo ou necessidades humanas básicas.

Atrelados a esse contexto, às matérias jornalísticas e as fontes imagéticas do jornal A Razão, datada em 27 de outubro de 1918 e A Rua 31 de outubro de 1918, fatos foram relatados. Em síntese, a população procurava atendimento, mas os postos de assistência não tinham mais espaços para alocar os acometidos, o que evidenciava a deficiência do serviço sanitário no Brasil.

Com base nos escritos das legendas, o jornal A Razão apresentou para figura n. 11 “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro” (27/10/1918, p. 2) e o jornal A Rua figura n.12 “Dois aspectos do hospital provisório da Escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores, ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões” (31/10/1918, p. 1). Ao comparar as duas legendas, entende-se aspectos polissêmicos do micro, sendo este o posto de assistência da Escola Deodoro.

Isso fez recorrer à ótica de Bourdieu (1997) sobre os óculos/lentes diferenciadas sobre as matérias jornalísticas, que apresenta certo sentido no que se refere a “hospital e os leitos não são suficientes” (JORNAL A RUA, 31/10/1918 p. 01).

Com base no descrito no parágrafo anterior, fez-se a referência ao hospital sendo espaço/ambiente que detém recursos de cuidado e tratamento aos agravos à saúde. No que refere aos leitos, decodifica o objeto para repouso e descanso. Logo, ao se ler a legenda “hospital e os leitos não são suficientes” (JORNAL A RUA, 31/10/1918 p. 01) remete ao significado, população em falta de amparo em suas demandas de saúde.

O termo hospital advém do latim *hospitium*, que significa lugar onde hospedam indivíduos. Trata-se de um local para tratamento das pessoas adoentadas ou adjetivando, estabelecimento que age com hospitalidade, benevolência e caridade (CARVALHO, 2004).

Isto conduz ao pensamento de que a população do Distrito do Brasil necessitava de acolhimento, quando a proposta de o fazer não tinha a capacidade, pois as instituições estavam lotadas.

Para tal fato, a gestão de saúde pública, na figura de Carlos Chagas, amplia os atendimentos aos vitimados com posto de assistência, trazendo a proposta de local de socorro, ou hospital de socorro para os acometidos pela gripe.

A fotorreportagem que retrata o jornal *A Razão* (27/10/1918, p. 2) e o jornal *A Rua* (31/10/1918, p. 1) trazendo o interior do posto de assistência da Escola Deodoro com a equipe de saúde e os enfermos, nos quais os corredores eram transformados em enfermarias, pode proporcionar ao leitor um misto de conceitos preconizados por Carlos Chagas, evidenciando o que era possível fazer para reduzir o sofrimento das pessoas e sua proposta de Reforma de Sanitária, pois a falência no campo estava clara.

O cenário hospitalar para atendimento da gripe espanhola urgia reflexões em prol da acessibilidade na assistência, conforto ambiental, mobiliários e instalações (CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2004). Estas eram algumas em, metaforicamente, pontas de um *iceberg*, na representação do que muito mais era necessário, tendo por exemplo o posto de assistência na Escola Deodoro.

Mediante a problemática, sobre a assistência aos vitimados adultos, pode-se perceber o impacto na sociedade como um todo. Por um lado, tem-se a liderança do Distrito Federal, sendo apontados pelos jornais, na figura de Seidl fragilizada, antes mesmo da gripe espanhola e como efeito, a desorganização instalada na saúde em tempos de pandemia. Isto representava o fracasso da administração de Carlos Seidl.

Cabe destacar que ele era o Diretor Geral de Saúde Pública, equivalente ao Ministro da Saúde atualmente, e carecia tomar as atitudes necessárias para a prevenção da gripe espanhola. Isto ocorreu, por não acreditar na doença e seus efeitos no campo da saúde, economia, meios de transporte e paralisação de outros setores, tais como educação e cultural (NETO, et al., 2022).

A figura 16 traz em arranjo imagético da equipe de saúde em cena, com a legenda: “O pessoal médico e enfermeiros do posto-instalado na escola Deodoro, na rua da Gloria” (JORNAL GAZETA DE NOTÍCIAS, 24/10/1918, p. 01), entende-se com a síntese do subtítulo, motivo do destaque nas próximas leituras. Desta forma, abordar-se-á os parágrafos daqui para frente sobre os profissionais de saúde.

Para os profissionais de saúde lotados na Escola Deodoro, a presença da Cruz Vermelha Brasileira é fato dado. Instituição que formava enfermeiras voluntárias e práticas,

desde o início da I Guerra Mundial (1914-1918), bem como outras como a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890) e o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917-1921)¹¹ no campo da enfermagem no Rio de Janeiro, além, é claro, da Faculdade de Medicina.

Eliana Goldfarb Cyrino, em sua obra intitulada “Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas”, considera as mudanças nos processos em saúde e as demandas por novas formas de trabalho, em detrimento de outros espaços (CYRINO, 2005). Articula-se o dito, no sentido de ensinar e pôr em prática o aprendizado e no caso dos acometidos, em uma instituição de ensino com representação emblemática.

Pensar que para se tornar profissional no campo da saúde, quantos poderiam um dia terem sentados em carteiras naquele espaço, em uma elucubração momentânea, e naquele momento estarem lá de volta em outra situação e oposição ao devolverem certa parcela que do início primário acumularam para terem chegado aonde chegaram.

Reflexão que não se pode afirmar que tenha ocorrido para alguns deles, mas para o momento entende-se ser pertinente o registro nesta investigação, quando o espaço de ensinar, também, é o cuidar no sentido lato da palavra e (de)marcar espaço, simbolicamente, para a produção de sentidos.

Isso, compreende-se ser importante no sentido que onde se aprendeu o cuidado e tratamento retornou-se a ele na forma aplicada, o que conduz a linha de pensamento, por meio da reconfiguração do espaço de ensinar para cuidar, que é, simbolicamente, estabelecer o valor do solo daquele em prol da formação de crianças para futuro como a materialização no atendimento aos acometidos da gripe espanhola, daqueles que conseguiram progredir e devolverem à sociedade o que aprenderam.

Na mesma imagem (figura n.16), ainda, é possível citar que a ação da equipe de saúde foi parte motivadora para o bem estar dos acometidos. Esta foi entendida como comportamento humano, no qual os indivíduos da equipe se relacionam para um bem comum, de maneira objetiva. Nesse contexto, pode-se refletir na obra intitulada “Sociologia de Max Weber” escrita por Julien Freund, que contempla a interação interpessoal dos seres em sociedade (FREUND. 1987).

Em síntese, diante da responsabilidade social, está um conjunto de princípios que norteiam as ações e as relações dos seres com as esferas que a constituem. Ela como ação

¹¹Para saber mais: Discutindo os primórdios do ensino da enfermagem no Brasil: o curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo. Revista Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n.1, p. 82-92, 2003.

voltada à sociedade na transformação do meio, em prol do futuro de quem a recebe (CYRINO, 2005). Logo, isto articulado ao trabalho desempenhado pelas instituições de saúde, caracteriza-se os atributos por elas ao direcionarem às práticas de agirem, altruisticamente, em virtude das intervenções aos problemas existentes em uma comunidade (PINTO, 2009).

Enfim, alguns podem pensar que, neste momento, o estudo carece de trazer as autoridades oficiais que trajavam ternos. Assim sendo, informa-se que eles serão abordados na próxima seção, quando melhor se articulará a função deles no enredo imagético.

5.6 Síntese

A ocorrência da epidemia da gripe espanhola na cidade do Rio de Janeiro trouxe impactos de curto, médio e longo prazo. Neste estudo se fará a permanência na linha dos impactos em curto prazo, deixando para outras pesquisas os de médio e longo. Isto até por caracterizar a abordagem adotada e a proposta da micro-história.

Destarte, que para síntese há três ideias principais, a saber:

1. A presença das crianças na Escola Deodoro fez remeter as preocupações com os menores em diversos aspectos, por exemplo, os medos sociais e com o futuro do país.
2. O montante de enfermos atendidos na Escola Deodoro traz alguns indícios, mesmo diante das condições desconfortáveis e críticas nas matérias jornalísticas para a assistência, articulada a presença de profissionais, especialmente, da Cruz Vermelha Brasileira.
3. A instituição como escolha por Carlos Chagas para atuação de combate e assistência da gripe espanhola, aponta as fragilidades da saúde pública, ao evidenciar, no entendimento do pesquisador, que da educação e para ela, encontra-se o desenvolvimento de um país. Isto pelo fato de ter transformado o espaço de ensino em cuidar os acometidos pelo flagelo.

Após a apresentação de algumas ideias principais nesta seção, parte-se para próxima, quando fatos e fatos poderão ser refutados, ou não, e quiçá aprofundados, considerando o olhar das revistas. Isto é importante informar, pois serão articuladas as análises e discussões aqui traçadas para serem desdobradas a seguir.

SEÇÃO 6

IMAGENS VEICULADAS NAS REVISTAS

6.1 Introdução

Nesta seção, dar-se-á continuidade às descrições analíticas das imagens veiculadas nas revistas, a saber: Revista da Semana, Fon-Fon e o Malho, totalizando 7 *fac-símiles* datadas de 1918. Elas foram oriundas da coleta na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, referentes aos atendimentos dos acometidos pela gripe espanhola na Escola Deodoro, no Rio de Janeiro, à época Distrito Federal.

Serão apresentadas imagens das revistas articuladas aos resultados das análises e discussões da seção 5. Faz-se necessário lembrar que lacunas, inferências foram realizadas e nesta, tentar-se-á evidenciá-las ou até mesmo refutá-las, mediante a triangulação com mais dados.

Isso é importante destacar, considerando a repetição de imagens no mesmo ângulo ou similar. Logo, elas poderão revelar outras versões e interpretações para dar sentido à produção da narrativa histórica do caso dos atendimentos dos acometidos pela gripe espanhola na Escola Deodoro.

Para tanto, dar-se-á sequência aos procedimentos metodológicos para organização desta pesquisa. Assim, os leitores terão a oportunidade de lerem a situação instalada no Distrito Federal, por meio de imagens dos acometidos pela gripe espanhola, equipe de saúde em cena, saúde pública e gripe espanhola.

A seção foi organizada em cinco subtítulos, a saber:

6.2 Acometidos pela gripe espanhola

6.3 Equipe de saúde em cena

6.4 Saúde pública e gripe espanhola

6.5 Síntese da seção

6.2 Acometidos pela gripe espanhola

Como se pode observar, a estrutura da seção 6 segue de forma similar à de nº5. Explicar, acredita-se ser redundante, pois trata-se de desdobramento e estratégia de análise e discussão no sentido de aprofundamento.

Assim sendo, retorna-se a análise com a figura nº. 15 publicada no jornal Gazeta de Notícias (24/10/1918, p. 01) e n. 17 Revista da Semana (09/11/1918, p. 27). Elas correspondem ao mesmo ângulo e posição dos retratados do texto imagético. Neste sentido, as

imagens foram posicionadas uma ao lado da outra com os respectivos dados para análise, a seguir.

Figura n.15 enfermaria na Escola Deodoro



Título: o domínio do “mal de Seidl”

Legenda: “Uma das enfermarias do posto-hospital instalado na escola Deodoro”. (JORNAL GAZETA DE NOTÍCIAS, 24/10/1918, p. 01).

Figura n. 17 O combate à pandemia



Título: “O combate à pandemia”.

Legenda: “Uma enfermaria na escola Deodoro”. (REVISTA DA SEMANA, 09/11/1918, p. 27).

Descrever a imagem acredita-se ser redundante, pois, no entendimento do pesquisador, a baixa nitidez permanece. Ratifica-se a irregularidade delas, considerando que a veiculada na Revista da Semana, figura nº. 17 faz parte de um mosaico, sendo mais irregular que a de nº 15 do jornal Gazeta de Notícias.

Com título “O combate à pandemia”, a Revista da Semana (09/11/1918, p. 27) veiculou a mesma imagem que o jornal Gazeta de Notícias (24/10/1918, p. 01). À primeira vista, o que chama a atenção é a diferença da datação do primeiro para o segundo texto imagético.

Para tanto, necessário se fez, a busca do calendário da época. O jornal Gazeta de Notícias publicou em uma quinta-feira e a Revista da Semana no sábado, tendo por diferença 17 dias. Considerando se tratar da mesma imagem, infere-se, então, tratar-se do mesmo fotógrafo, apesar do crédito de autoria não constar nos meios de comunicação; por outro lado, não se destacam as relações entre os editores.

A Revista da Semana, no entendimento do autor desta dissertação, mediante o título da matéria “O combate à pandemia” difere do enfoque do jornal a Gazeta de Notícias, intitulado “O domínio do ‘mal de Seidl’” com vertentes mais políticas; enquanto, o semanário combate à gripe.

De acordo com excerto, “Os métodos de combate são quasi uniformes. A caça individual é rigorosamente proibida. Somente fortes patrulhas vão ao combate. Se o adversario sério é mais poderoso raramente é atacado” (REVISTA DA SEMANA, 09/11/1918 p. 27).

Como se pode identificar, a descrição da publicação da Revista da Semana leva a compreender o caos e o lado sombrio que a gripe gerava na população. Isto conduz ao dito na seção anterior, o que o ratifica pelo medo social da doença (MONTEIRO, 2012; CARNEIRO, 2000) que a população vivenciava. Logo, ao se articular título, texto e imagem do semanário conduzem à inferência que as condutas estavam em andamento.

Cabe destacar que, o entendimento distinto apresentado no jornal a Gazeta de Notícias. Este, faz remeter aos aspectos políticos turbulentos no campo da saúde pública, ao sinalizar o efeito de descuido, abandono de aspectos decorrentes da gripe espanhola. Isto apontava para problemas, como a tuberculose, por exemplo (GOMES, 2017).

Ainda sobre a Revista da Semana, apesar do entendimento, não se pode deixar de lado que indícios foram apontados, mas não informaram que, pelo léxico apresentado. Por outro lado, a imagem veiculada aponta para as ações, quando é possível identificar camas (leitos) com enfermos e profissionais de saúde na Escola Deodoro.

Isso pode ser sustentado pela articulação texto e imagem, ao aplicar-se a relação entre eles. Na prática da comunicação as duas vivem lado a lado, considerando que, às vezes, elas também se contradizem. Isto conduz ao pensamento que possuem (des)vantagens. Dito de outra maneira, o efeito da comunicação pela palavra, seja na modalidade verbal, falada ou escrita abrange as linguagens no mundo e a imagem (não- verbal) representada pela pintura, fotografia, desenho, dentre outras, após o advento da fotografia precisou ser repensada (PEREIRA, 2001).

Ambas operam como signos. Estes são entendidos com símbolos e sons pelas letras (verbal) e bidimensionais (fotografias), por exemplo, como ícones. Isto implica em citar que a palavra é simbólica e a imagem é icônica, bem como a primeira é serial e a segunda é paralela. Além destas distinções, a linguagem verbal é menos polissêmica do que a imagem. Logo, os jornais e revistas evitavam a publicação de imagens sem legendas (PEREIRA, 2001).

Ademais, a palavra é considerada abstrata, por carecer de estar presa ao concreto e imediato; enquanto a imagem é representação (PEREIRA, 2001). Nesta perspectiva, ela pode ser entendida como representação, por ter sido e não ser mais, epistemologicamente (RICCEUR, 2007).

Não se trata do que é, mas sim do que foi. Em outras palavras, a imagem é um registro do fato que no real é ausente; porém, presente apenas no passado que não existe mais, pois ficou lá pelo campo da história.

No campo da comunicação, por exemplo, “a imagem não representa o homem, mas um homem” (PEREIRA, 2001, p. 94). Isto ocorre porque ela congela o aqui e agora, considerando-a não equivalente a uma só palavra, mas a várias. Neste sentido, a imagem é mais concreta do que a palavra. Desta forma, a leitura ou decodificação dela requer ser alfabetizado em seus códigos, como bem cita Miriam Moreira Leite (1993) ao citar na sua obra sobre retratados de famílias, quando a comparada a partitura musical, a saber na seguinte citação:

Talvez tenhamos que pensar na leitura da imagem como uma transposição da música para a partitura. Os sinais criados para transmitir e ler a música estão longe (não ser para alguns privilegiados) de reproduzir a beleza e a intensidade expressiva desse mistério impalpável. (LEITE, 1993, p.188)

A imagem para os meios de comunicação pode ser entendida, também, como prova do que ocorreu. Isto significa que a sua função predominante é fática com a finalidade de reforçar o dito para o receptor da mensagem (BRASIL, 2010). Assim sendo, entende-se que se trata de prova concreta pela Técnica de Argumentação (FIORIN e PLATÃO, 2000), por evidenciar ou testemunhar o ocorrido. Contudo, não se pode deixar de registrar ser ilusória por ter um viés na polissemia, especialmente, quando se pensa no campo da história, pois ratifica-se mais uma vez no sentido que ela ficou lá, no passado.

Em suma, entende-se que as redações, ao articularem texto e imagem, produzem sentido, mesmo que tendenciosas, para o registro do fato no contexto da gripe espanhola. Isto irá depender do repertório de cada um para articular título, legenda, foto e entendimento de leitor.

Parte-se agora para figura n.18 veiculada na Revista da Semana. Esta, mais uma vez, é a mesma publicada nos jornais A Razão e A Rua figuras n. 11 e 12, respectivamente.

Figura 11: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro”.
 Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Figura 12: Enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões.
 Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918, p. 01.

Figura n. 18 - Epidemia reinante



Título: A epidemia reinante. Legenda: Enfermarias na Escola Deodoro.
 Fonte: Revista Fon-Fon, 02/11/1918, p. 21.

Nas três imagens é possível identificar que a figura nº.11 carece do borrão, mesmo diante da baixa nitidez, o que também não difere da publicada na Revista da Semana – retangular (fig. 18). A última, com melhor qualidade, principalmente no que se refere a visualização dos leitos postos ao chão. Seja como for, elas configuram atributos de paisagem que expressam a cena do caos instalado com colchões no chão (leito). Isto evidencia a carência de estrutura e logística sanitária, para minimizar a insalubridade no meio dos vitimados pela gripe (TOLEDO, 2005).

Por outro lado, não se deve negar os esforços aplicados para atender aos enfermos, no sentido de promover a vida e afastar a morte pelo verbo cuidar. Este pensamento conduz ao sentido de assegurar a continuidade da vida e recuar a morte, o que articula a história dos cuidados. Logo, cuidar é imperioso desde o momento do surgimento da vida e ter esforços para que ela permaneça (COLIÈRE, 2003).

Isso posto, após a publicação em dois outros meios de comunicação (jornais) com intervalos de dias, sendo o terceiro (revista) na data de Finados. Pensar nesta linha, é avançar, como já citado teoricamente, sobre as articulações de texto e imagens. Assim sendo, entende-se como produção de sentido no aspecto de “fazer ver e fazer crer”, quando ocorre a confirmação ou transformação do mundo, como certo poder mágico que possibilita, por meio da produção da crença, a ação do poder simbólico (BOURDIEU, 2002, p. 14).

A figura n. 19 veiculada na Revista Fon-Fon é mais uma replicação da figura n. 13 e 14, do jornal A Razão e A Rua, respectivamente. Por esta imagem, fica mais nítido realizar algumas inferências deixadas com pouca observação.

Figura 13: Outro aspecto da enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro”
Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Figura 14: Outro aspecto da enfermaria na Escola Deodoro



Legenda: “Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões” Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918 p. 01

Figura n. 19: Epidemia reinante



Legenda: Enfermarias na escola Deodoro
Fonte: Revista Fon-Fon, 02/11/1918, p. 21

Nas imagens n. 13 e 14 ao se descrever os retratados deitados ao chão no colchão (leito) improvisados, deixa-se implícito serem adultos. Contudo, em pesquisa realizada por Coury (2010) relata que se trata de crianças.

“Dos dois menores, um pela imagem veiculada na página da Revista Fon-Fon parece ter a cútis escura. Ambos se encontram próximos, deitados em colchão cobertos com panos estampados e de camisa clara – vítimas da gripe espanhola”. (COURY, 2010, p. 79)

Considerando que as imagens nas páginas dos jornais careciam de nitidez adequada e a sua veiculação na Revista Fon-Fon explicita a descrição. De fato, os acometidos retratados na figura n. 19, considerando a proporção de tamanho além do esperado para criança. Acredita-se que, em virtude do espaço delimitado, trata-se de um público, possivelmente, infante juvenil.

Cabe destacar, retorno a análise anterior. Neste momento, alguns podem pensar ser confuso ou até mesmo complicar a narrativa. Portanto, afirma-se que este fato faz parte da metodologia da micro-história, quando a microanálise se faz presente articulada a técnica de triangulação das fontes.

Conduzir a narrativa pela microanálise e aplicação da triangulação das fontes é oferecer critérios relativos à confiança (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSZNAJDER, 2001) para a construção da narrativa historiográfica. Isto significa que na seção 5, no item 5.1, intitulada Crianças na gripe espanhola, poderiam ter sido inseridas as figuras nº. 13 e 14, quando elas foram incluídas no item 5.4, intitulado Equipe de saúde em cena, o que não foi realizado e neste momento é preciso reconfigurar, o que foi dito.

Para tanto, abre-se espaço nesta seção para fazê-lo, mesmo que em síntese, para dar andamento à discussão nesta seção. Com a população infante juvenil retratada e deitada em colchão ao chão (leito), acredita-se ser diferente daqueles nos berços da figura nº. 10. Nesta

perspectiva, é possível transparecer que as crianças e os infantes juvenis, tinham um olhar diferenciado nas acomodações, mas isto não exclui as articulações feitas sobre serem “sementes do futuro”.

Sendo assim, será acrescido para análise e discussão da construção da narrativa histórica com a obra *Um compromisso com a esperança – história da Sociedade Brasileira de Pediatria (1910-2000)*, de autoria de Glauco Carneiro (2000). Para tanto, faz-se um recuo no tempo até 1900, quando ocorreu o 4º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia e o médico Moncorvo Filho apresentou pesquisa com dados de 1859 a 1899 sobre a redução progressiva do número de nascimento em prol da defesa pela infância no Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1881).

A partir do início do século XX a proposta seguiu em prol de uma infância melhor para os brasileiros com a creche do senhor Alfredo Pinto¹² (1908), dentre outras, seguindo com as pesquisas e palestras até a criação do Departamento da Criança do Brasil (1919) (CARNEIRO, 2000). Isto articulado aos desvios sociais das crianças abandonadas, tendo por efeito o encaminhamento aos Institutos Disciplinares, aponta que a preocupação de Moncorvo Filho, fosse social, fosse biológica, com o futuro dos pequenos brasileiros ele obteve resultado.

Trazer Moncorvo Filho para a discussão é entender com mais propriedade, o que ficou lacuna na seção 5 sobre a preocupação com as crianças durante a epidemia da gripe espanhola. Isto significa que a “semente do futuro” discutida, anteriormente (seção 5), não foi insuficiente, mas inserir o médico com as políticas públicas é potencializar o entendimento em prol da interpretação.

Isso remete, que mesmo diante do ambiente improvisado no posto de assistência, houve a preocupação com a vida em projeção, especialmente para as crianças e população infante juvenil. Considerando as devidas proporções, é possível citar o que acontece em períodos de guerra, quando a luta contra o inimigo não é maior que a liça em prol da vida (NASSAR, 2013) e os menores são prioridades, bem como as mulheres para salvaguardar a continuidade da humanidade. O espaço na Escola Deodoro pode se equiparar em período de conflito, quando a sobrevivência em tempos de calamidade é o bem maior da humanidade.

¹²Alfredo Pinto que não mais tarde se tornou Ministro da Justiça e Negócio Interior que apoio o desenvolvimento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras que teve a seção feminina da instituição, denominada Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

As páginas dos meios de comunicação deixaram registrados em seus textos que a estrutura governamental não possuía aparato contra a epidemia. Isto conduz ao pensamento que, mesmo diante das celeumas políticas, existiam pessoas públicas interessadas na ciência em rever a situação instalada no atender a população vitimada com postos de assistência no Distrito do Brasil.

Cabe destacar que, os leitos – camas e colchões no chão – destinados aos menores e aos adultos, mediante suas reduções nas instituições, não foram em vão. Isto foi advindo da configuração da rede hospitalar, resultante do sistema criado em Paris (1772), quando, também, ocorreu a falta de vagas nos hospitais e para sanar a problemática, a estratégia foi aplicada sob controle sanitário francês ao improvisar em outros locais sob olhar dos profissionais de saúde (TOLEDO, 2005).

Pensar naquela possibilidade, não significa representar o melhor, mas entender como possível em prol de salvar a vida em situações de conflitos e calamidades. Mesmo nesta linha de pensamento, a imprensa criticava as condições improvisadas, como se teve oportunidade de identificar no jornal *A Rua* (31/10/1918 p. 01), na figura n. 14 com a legenda “os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões”. Logo, a ideia que se acredita era melhor tê-los no chão, do que não haver espaço para cuidar dos acometidos.

Como é possível identificar nos grupos das imagens n. 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, e 19; – a tipologia das enfermarias, em termos de organização e localização, eram distintas.

As figuras n.º. 15 *Jornal Gazeta de Notícias* (24/10/1918. p. 01) e 17 da *Revista da Semana* (09/11/1918. p. 27), tratava-se da mesma imagem, quando os acometidos estavam sob as camas, o que se pode inferir serem antes salas de aulas ou similares. Espaços que oferecem mais conforto pelas acomodações no sentido de dignificação ao ser humano.

Patrícia Moares Bicca e José Ricardo Caetano Costa, em sua obra intitulada *Os direitos sociais assistenciais e a dignidade da pessoa humana*, relata que o ser humano precisa de algumas atenções básicas para o desenvolvimento da sua vida do dia a dia, incluindo o conforto e descanso (BICCA e COSTA, 2015).

Atrelado a esse momento, pode-se perceber que ao ambiente da enfermaria, chama a atenção pela organização que se encontravam os leitos e a sua disposição no espaço físico.

As figuras n.º. 18 da *Revista Fon-Fon* (02/11/1918. p.21), n.º. 11 do jornal *A Razão* (27/10/1918. p. 02) e n.º. 12 do jornal *A Rua* (31/10/1918. p. 01), trata-se de acomodações nos corredores da Escola Deodoro, o que significava lotação, também, no espaço. Logo, a

improvisação era fato e havia necessidade de compartilhar com os enfermos e os que circulavam no ambiente.

Perceptível, pela fonte imagética, que a disponibilidade dos leitos ao chão, não trazia conforto, mas a população do Distrito Federal precisava ser atendida pelas escassas vagas de leitos. Desta forma, o recurso encontrado em prol de atender os enfermos e salvar vidas, era aquele.

Mediante ao dito, recorre-se novamente a Patrícia Moares Bicca e José Ricardo Caetano Costa. Eles relatam que a falta de circunstâncias que promova o conforto e o bem estar ao ser humano, quando o assistencialismo social fica à margem do que se espera como cuidados básicos, há uma deficiência inculcada, nesse caso, a vida (BICCA e COSTA, 2015).

Olhar a estratégia dita pelo governo, mas operacionalizada por profissionais da saúde e da ciência de forma séria, com indicadores para as tomadas de decisão, é possível entender como desfile técnico, quando se acredita que estavam fazendo o que deveriam fazer. Isto sob o olhar crítico, é entender o que deveria ter sido feito e não foi no início da epidemia, seja o fechamento dos estabelecimentos ao invés de pensar na economia, por exemplo.

Os meios de comunicação à época deram visibilidade, mas chegou o momento de se trazer, em quadro, a comparação das zonas de visualização dos jornais com as revistas para entender as estratégias empreendidas.

Quadro n. 11- Zonas de visualização dos jornais e revistas (1918).

| N | Meio de comunicação com as legendas | Datação | Zonas de visualizações | |
|--|--|------------|------------------------|----------|
| | | | Jornais | Revistas |
| Temática da imagem: enfermos adultos em leitos (cama) | | | | |
| 15 | “Uma das enfermarias do posto-hospital instalado na escola Deodoro”. (Jornal Gazeta de Notícias, p. 01). | 24/10/1918 | Secundária | |
| 17 | Legenda: “Uma enfermaria na escola Deodoro”. (Revista da Semana, p. 27). | 09/11/1918 | | morta |
| Temática da imagem: enfermos adultos em leitos (colchão no chão) | | | | |
| 11 | Legenda: “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro”. (Jornal A Razão, p. 02). | 27/10/1918 | Primária | |
| 12 | Legenda: Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões (Jornal A Rua, p. 01) | 31/10/1918 | Secundária | |
| 18 | Legenda: Enfermarias na Escola Deodoro. (Revista Fon-Fon, p. 21) | 02/11/1918 | | morta |
| Temática da imagem: enfermos crianças em leitos (colchão no chão) | | | | |
| 13 | “Dois aspectos do hospital da escola Deodoro” (Jornal A Razão, p. 02). | 27/10/1918 | Primária | |

| | | | | |
|----|--|------------|------------|------------|
| 14 | Legenda: “Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões” (Jornal A Rua, p. 01) | 31/10/1918 | Secundária | |
| 19 | Legenda: Enfermarias na escola Deodoro (Revista Fon-Fon, p. 21) | 02/11/1918 | | Zona morta |

Fonte: autor, 2023

No quadro, as zonas de visualização nas páginas dos jornais predominaram com primária e secundária; enquanto, a das revistas na zona morta.

Pensar nas posições via diagramação dos jornais, requer considerar a visão (leitura) iniciar pelo lado direito superior com vistas a diagonal para o sentido inferior da página. Logo, as zonas primária e secundária precisam de elementos fortes para atrair a atenção e interesse do leitor, o que implica afirmar com as imagens serem interessantes ao justificar as suas localizações (SILVA, 1985).

Isso é diferente nas revistas, quando a página é repleta de imagens com suas legendas. Elas se localizam nas zonas mortas, mas, também, com elementos de atração visual para leitura confortável e ao mesmo tempo de leitura rápida (SILVA, 1985).

6.3 Equipe de saúde em cena

Após o destaque para os enfermos internados com descrição central no atributo de paisagem da cama/leito, dito nas matérias como enfermarias. Foca-se, mais uma vez, a equipe em cena.

A figura nº. 20 oriunda da Revista O Malho (1918), também, foi publicada no jornal Gazeta de Notícia (figura n. 16). Pelas legendas, “O pessoal médico e enfermeiros do posto-installado na escola Deodoro, na rua da Gloria” (GAZETA DE NOTÍCIAS, 24/10/1918, p. 01) e “Médicos, estudantes de medicina e enfermeiros, que no hospital installado na escola Deodoro, pelo Dr. Carlos Chagas, tem sido incansáveis no tratamento dos enfermos alli recolhidos.” (REVISTA O MALHO, 09/11/1918, p. 18), traz alguns elementos de significado para as legendas e títulos.

O título “O Domínio do mal de Seidl” do jornal Gazeta de Notícias (24/10/1918, p. 01) comparado com o título “Na Escola Deodoro” da Revista o Malho (09/11/1918, p. 18), demonstra que a revista quer demonstrar o que passava no interior da Escola Deodoro, por meio da presença dos profissionais de saúde ao evidenciar o grupo presente.

Figura 16: Profissionais de saúde em cena



Título: O Domínio do mal de Seidl
 Legenda: “O pessoal médico e enfermeiros do posto-installado na escola Deodoro, na rua da Gloria” (JORNAL GAZETA DE NOTÍCIAS, 24/10/1918, p. 01).

Figura 20: Na escola Deodoro



Título: Na Escola Deodoro
 Legenda: “Médicos, estudantes de medicina e enfermeiros, que no hospital installado na escola Deodoro, pelo Dr. Carlos Chagas, tem sido incansável no tratamento dos enfermos allí recolhidos.” (REVISTA O MALHO, 09/11/1918, p. 18)

Como dito antes, diversos profissionais se fazem presentes na imagem. Na Seção 5, argumenta-se que a única mulher ao centro do texto imagético, de fato, trata-se de uma enfermeira. Contudo, apesar do dito, não se pode deixar de mencionar algumas noções da infra lógica visual.

Trata-se de um conjunto de regularidades do funcionamento do fenômeno. Dito de outra maneira, é a racionalidade lógica que é entendida como pura, sendo uma fração pequena das situações da vida real, o que não significa falta de reação, mas parcialmente previsível. Nesta perspectiva, pela Ciências do Impreciso¹³, é possível citar das 15 leis estabelecidas para o domínio da visão das imagens, a primeira, a saber: Lei da Centralidade “os elementos que se apresentam no centro da imagem são mais importantes, ou melhores, do que aqueles que estão na periferia” (MOLES, 1995, p.127).

A relevância centralizada é fato. Isto implica no entendimento diverso, pois o arranjo fotográfico, possivelmente, sofreu interferência do fotógrafo no sentido de harmonização. Logo, centralizá-la pode ter sido em prol da harmonia, mas, também, pela figura de eixo de representação do cuidar para oferecer credibilidade do que era feito na Escola Deodoro, sem esfumar os retratados masculinos ou até mesmo valorizar todos os presentes. Afirmar,

¹³A expressão trata-se do título da obra do mesmo nome, quando a tese defendida trata-se de “ao lado das ciências exatas, há ciências do inexato, do impreciso, do fluido, das correlações fracas que se aproxima, mais do que as ciências da natureza, o conhecimento real, tal como nós temos de nos confrontar com ele, e para as quais devemos construir uma epistemologia (regras para chegar à verdade), uma metrologia (ciências e técnicas do impreciso) e uma metodologia (conhecimento dos procedimentos que permitem ao homem agir sobre as coisas vagas).” (MOLES, 1995, pág.18)

segundo a Lei da Centralidade, seria mais confortável na argumentação, mas entendemos a necessidade de relativização, justamente, para não cair na armadilha da Ciência Exata.

Será mantido o posicionamento argumentativo no sentido da centralidade da figura feminina pela credibilidade, o que para a imagem não afasta a sua relevância na posição que ela se encontra. Contudo, sabe-se que em contexto de calamidade ocorre sensibilização em prol da vida. Para tanto, os voluntários e profissionais da Cruz Vermelha Brasileira, não fugiram à participação, aqui com destaque à Escola Deodoro. Isto delimitado, pois ocorria à época atendimento em domicílio e pelas ruas do Distrito Federal (COURY, 2010).

A legenda na Revista O Malho destaca o renomado médico – Carlos Chagas -, mesmo ausente na imagem, a saber: “Médicos, estudantes de medicina e enfermeiros, que no hospital instalado na escola Deodoro, pelo Dr. Carlos Chagas, tem sido incansáveis no tratamento dos enfermos allí recolhidos.” (REVISTA O MALHO, 09/11/1918, p. 18) e o jornal Gazeta de Notícias (24/10/1918, p. 01) a localização da Escola Deodoro “na rua da Gloria.”

Entende-se como mensagens articuladas dos meios de comunicação a afirmação de liderança Carlos Chagas com destaque de atuação na Escola Deodoro, como um dos espaços por ele comandado. O relevo dado ao médico, também, é possível encontrar em outras pesquisas, como por exemplo, em Santos (2011), ao relatar que seu nome veiculava nas páginas de outros jornais, não só pela epidemia, mas por outros eventos em prol do investimento na ciência.

Tendo em vista, que se tratava de um personagem de destaque, no que se refere a seu intelecto e pelos feitos na saúde, era figura certa de citação e *click* para imprensa. A força do nome Carlos Chagas oferecia credibilidade e a Escola Deodoro se tratava do local em que o comando das ações de saúde era o ponto de partida para tomadas de decisão em prol da população do Distrito Federal (GOULART, 2003; SANTOS, 2011).

Entender o espaço da Escola Deodoro como central das ações para o combate à epidemia, possibilita entender que os profissionais de saúde daquele espaço eram diferenciados, o que tinha por efeito o empenho no cuidado e tratamento (SOUTO, 2011). Isto implica em melhor entender o dito na legenda da Revista Malho “Médicos, estudantes de medicina e enfermeiros, que no hospital instalado na escola Deodoro, (...), tem sido incansáveis no tratamento dos enfermos allí recolhidos.” (REVISTA O MALHO, 09/11/1918, p. 18). Não obstante, que era de interesse governamental e uma das formas que a medicina avança em prognóstico e tratamento, antes não vivido (BERTUCCI, 2021).

Desde os primeiros casos de gripe espanhola, os esforços das ações na convocação de médicos e alunos das faculdades de Medicina para que se doassem auxílios, em forma de mão

de obra, foi fato. Era um dos apelos, no sentido de emprestar seus conhecimentos para a população, visto que, não havia profissionais de saúde suficientes para o combate ao mal devastador (BERTUCCI, 2021).

Para o contexto da equipe de saúde em cena, no que refere a batalha contra a gripe espanhola e a luta que os atores mantiveram, o foco mantinha-se em prol do cuidar e tratar dos acometidos no cenário da Escola Deodoro. Vale articular o fragmento de reportagem publicado pela Revista da Semana, com o que os eles vivenciaram, a saber: “Se o adversário sério é mais poderoso raramente é atacado” (REVISTA DA SEMANA 09/11/1918, p. 270).

Observa-se no excerto, que a equipe de saúde estava no campo de batalha, no enfrentamento ao mal devastador, como um adversário. Tal manifesto, evidencia-se pelos *fac-símiles* expostos.

Mediante a esse fato, nas publicações, percebe-se a técnica explorada pelos redatores, em relação aos impactos nas veiculações jornalísticas à época. Isto leva a recorrer, ao pensamento que Pierre Bourdieu traz à visão da dramatização, feita pelos operadores da imprensa, com jogos de palavras e várias intenções, quanto ao drama, o crime, o sangue e a exploração do corpo. Estes foram os repertórios noticiosos, eles trouxeram como enredo considerados como notícias a serem alimentados para vender grandes tiragens. (BOURDIEU, 1997)

Nesse sentido, faz entender que a busca dos jornalistas em relação ao drama, ou a exploração dos conteúdos da gripe espanhola, foi considerada como um elemento multiplicador do comércio de notícias, por meio do uso potencial do sensacionalismo (PEREIRA, 2004).

Destaca-se que as publicações nas revistas, seja na Revista Malho, bem como em outras, o fazem para articular imagem e texto (legenda). A combinação otimiza a mensagem, ao convidar o leitor a ver/ler o texto imagético, mas com a advertência que as legendas precisam ser bem elaboradas (GURAN, 1999). Isto implica, talvez, a repetição de algumas em jornais e revistas, pois caso contrário não seriam de interesse do leitor.

A figura nº. 21 oriunda da Revista Fon-Fon, nesta seção, é a única que não foi publicada nos jornais consultados para o subitem equipe de saúde em cena. Para tanto, é uma das poucas imagens não repetidas nos meios de comunicação pesquisadas.

Figura n. 21 - Epidemia reinante



Título: A epidemia reinante. Legenda: “A cosinha do mesmo posto.”
 Fonte: Revista Fon-Fon, 02/11/1918, p. 21.

A imagem n.º. 21, com o formato simétrico, regular e o ambiente interno, os personagens encontram-se de forma posada. Em primeiro plano, verifica-se, da direita para esquerda, homem na posição de pé, de cútis clara, vestes em tom claro, de mangas compridas, em suas mãos objeto em tom claro (louça ou material similar), com atributos de ser prato ou objeto de auxílio para refeição.

A frente do homem retratado, da direita para esquerda, objeto simétrico, com base no chão, se comparado aos dois personagens da imagem e em tom escuro, infere-se ser fogão a lenha, muito utilizado à época. Em sua parte frontal e na base, aparecem objetos similares a madeira ou material equivalente, possivelmente para alimentar a combustão. Acima do objeto retratado (fogão), elementos utilitários de cozinha, alguns em tons claros e outros em tons escuros.

Ao centro da imagem, o segundo homem, na posição de pé, de cútis escura, trajas em tom claro e de mangas arregaçadas. Em sua mão, um objeto em forma de concha, utilizado para servir alimentos. Ao fundo, terceiro plano, da direita para esquerda, objeto, em tom escuro, que possivelmente equivale a ducto de vapor, com canalização para o meio externo, sendo uma estrutura utilizada à época, o que inferimos ser chaminé.

Ainda no primeiro plano, centro da imagem para a esquerda, armário, possivelmente, utilitário de ambiente para cozinha e acima alguns objetos para essa finalidade. A inferência ser porta aos objetos de material de metal, louça e similares. Em terceiro plano, do centro da imagem para a esquerda, infere-se que há reserva de mantimentos, em formato de sacas, acondicionamento utilizado à época.

Ao explorar os atributos de imagem, vislumbra-se que o referido espaço, ergonomicamente, foi dotado de uma estrutura mínima, que atendesse as demandas da Escola, como posto de assistência, no período da gripe espanhola ou que ele já existisse para alimentação dos estudantes no período pré-epidêmico.

Para tanto, é articulada a estrutura do que é projetado na imagem com a obra, denominada Ambiente de trabalho em cozinhas, de André Lopes dos Anjos (2015). Este atendia a demanda para a ocasião, desde aos acometidos e os profissionais e voluntários naquele espaço.

No que refere a dar significado ao espaço físico, faz-se necessário entender que o ambiente da Escola Deodoro precisou suprir as demandas de saúde. A importância, que a veiculação na revista deu para essa imagem, não poderia passar despercebida, pois o mosaico dessa imagem dá revelo aos retratados que trabalharam nos bastidores da cena do posto de assistência.

Visualizar a ilustração sobre o preparo da alimentação é evidenciar a preocupação com o estado nutricional em espaço educacional e potencializar os cuidados a serem prestados. Em outras palavras, ali não poderia faltar o alimento para o corpo (ANDREOLI, FOLLADOR, 2016; SARUBBI, 2003). Isto considerando a metáfora que a alma é alimentada, também, pelo zelo dos presentes no espaço.

O título “A epidemia reinante” e a legenda “A cosinha do mesmo posto.” (REVISTA FON-FON, 02/11/1918, p. 21) percebe-se que o espaço foi importante, pois o ser não vive sem elementos básicos de vida e onde se cuida dos enfermos é notório incluir suporte básico de nutrição para eles e para quem os cuida e trata.

Será apresentado, na sequência como a narrativa imagética foi localizada nas páginas dos meios de comunicação no quadro a seguir.

Quadro n.12- Zonas de visualizações dos jornais e revistas (1918).

| N. | Meio de comunicação com as legendas | Datação | Zonas de visualizações | |
|---|--|---------|------------------------|----------|
| | | | Jornais | Revistas |
| Temática da imagem: Profissionais de saúde | | | | |
| 16 | “O pessoal médico e enfermeiros do posto-installado na escola Deodoro, na rua da Gloria” | | secundária | |

| | | | | |
|---|--|-----------|--|---------------|
| 20 | “Médicos, estudantes de medicina e enfermeiros, que no hospital instalado na escola Deodoro, pelo Dr. Carlos Chagas, tem sido incansáveis no tratamento dos enfermos allí recolhidos.” | 9/11/1918 | | centro ótico. |
| Temática da imagem: Preparo da alimentação | | | | |
| 21 | “A cosinha do mesmo posto.” | 2/11/1918 | | morta |

Fonte: autor, 2023

No quadro apresentado, o que chama a atenção são as imagens n°. 16 e 20 nas zonas secundária e centro óptico, o que ratifica a sua importância. Isto deposita-se em virtude articulada do nome de Carlos Chagas e a centralidade da Escola Deodoro por ele liderada. Contudo, não se exclui a relevância da foto n°. 21 pela temática apresentada e como bem cita Silva (1985) ao citar que “É importante lembrar que o centro ótico (...) de qualquer peça impressa está situado um pouco acima do centro geométrico, quando do cruzamento das diagonais” (p.48).

Mesmo diante da diagramação em zona morta, do espaço da cozinha, ela foi veiculada. Sua relevância deve-se por se tratar de seminário politizado e de leitura para público diferenciado, o que se pode articular mediante a análise e discussão feita sobre ela, especialmente, na produção de sentido do cuidar.

6.4 Saúde pública e gripe espanhola

Como foi possível identificar até o momento, a epidemia da gripe espanhola causou transtornos sociais, culturais e políticos em detrimento da economia. O Dr. Carlos Seidl, como Diretor Geral de Saúde Pública foi exonerado pelo desgaste de sua imagem nos meios de comunicação, bem como pela sua inoperância no combate da influenza, tendo por pseudônimo a gripe espanhola de “Mal de Seidl”. Isto conduziu a substituição dele por Dr. Theophilo Torres que convida Dr. Carlos Chagas, de renome internacional, para coordenar as ações governamentais.

As estratégias empreendidas pelos agentes governamentais foram, dentre elas, criar postos de socorro em fábricas, repartições públicas e escolas ao convocar e contratar pessoal qualificado para atender aos acometidos pela gripe espanhola. Neste sentido, a Escola Deodoro foi escolhida para ser o posto modelo que atraiu os olhares dos jornalistas.

Sob os olhares da imprensa, fatos e fotos foram publicizados em meio ao medo social da doença, a preocupação com os desvios sociais da infância órfãs da situação, os óbitos ocorridos e, claro, o futuro de um país que se encontrava em meio a problemas diversos sanitários, como por exemplo, a tuberculose.

A entrada de Carlos Chagas no comando para o combate da gripe espanhola, além de atrair os olhares da população, rendeu-lhe prestígios em diversos campos socioculturais e sanitários. Ao transformar as instituições de ensino em postos de socorros, especialmente, a escola Deodoro, evidencia a representação do patrono institucional Marechal Deodoro da Fonseca.

A figura do Marechal Deodoro da Fonseca, associada a Proclamação da República, dentre outros feitos, era a possibilidade de mostrar à população, no entendimento do pesquisador sua representação (RICOUER, 2007). Esta, entendida como algo ausente, mas existente no passado com realidade que ficou por lá.

Ademais, não se pode deixar de registrar um de seus atos na governabilidade do país, meses após a Proclamação da República do Brasil. Em outras palavras, a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, por meio do Decreto n. 791 – 27 de setembro de 1890 -, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Isto conduziu os jornais a citarem e a relatarem que a instituição iria contribuir no atendimento às carências de saúde pela formação de profissionais para os hospitais civis, militares e hospícios, inclusive com a inserção das mulheres no meio público com atuação digna a sua altura (PORTO e SANTOS, 2007).

Ao articular o feito político com o ensino em prol da formação de enfermeiros/as mais a adoção de seu nome na Escola Deodoro, não se tem como negar a força da representação do seu nome pelo legado deixado. Pensar nesta perspectiva, é trazer o simbólico, quando o símbolo é a sociedade, como conjunto de forças e a cultura de sentidos (LIMA,1983).

Em outras palavras, o conjunto de forças ocupa o espaço do simbólico, por meio do ler e escutar. Isto implica que eles são repletos de simbologia pela gramática adotada e a escuta é a mensagem a ser transmitida. Ela está associada ao espaço imagético na perspectiva de Levi-Strauss, sendo a cultura o conjunto de sistemas dos signos, ou seja, da comunicação. Isto implica que ela (mensagem) é fato social, considerando que o símbolo e a cultura estão articulados pela antropologia dos signos (LIMA,1983). Logo, entende-se que eles se articulam, o que potencializa o espaço ao nome da Escola Deodoro como posto de socorro para o combate da gripe espanhola.

Politicamente, o Distrito Federal estava sob liderança de Amaro Cavalcanti¹⁴, indicado pelo presidente eleito, indiretamente, Rodrigues Alves, tendo por seu vice Delfim Moreira. Contudo, o presidente do país faleceu em decorrência da gripe espanhola. O nome indicado para vice permaneceu (Amaro Cavalcante), mas com gestão de 1 ano e 10 meses (15/1/1917 a

¹⁴Nascido no Rio Grande do Norte, formado em Direito. Renomado jurisconsulto e ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal.

15/11/1918), foi substituído por Manoel Cícero Peregrino da Silva¹⁵ (gestão 16/11/1918 a 22/1/1919) o qual faleceu sendo substituído por André Gustavo Paulo de Frontin¹⁶ (REIS, 1977).

Cabe ressaltar que a gestão de Amaro Cavalcanti atravessou a epidemia da gripe espanhola, quando Reis (1977) registra em sua obra alguns dados oriundos do Jornal do Commercio (1/11/1918) que merecem destaque nesta pesquisa, a saber:

A epidemia de gripe espanhola declinou nestes últimos dias. O socorro da Assistência decaiu de 75%. No dia 27 de outubro, 170 casos novos: no dia 28, 112; no dia 29, 73; no dia 30, 58 e; no dia 31 de outubro apenas 30 casos. Dentro de alguns dias estará a gripe debelada. (JORNAL DO COMMERCIO, 1/11/1918 apud REIS, 1977, p. 67).

Além disso, a escrita de Reis (1977), registra que houve esforços para o combate à gripe espanhola, por meio da Diretoria-Geral de Instrução Pública sob liderança de Manuel Cícero Peregrino da Silva. Isto significou ampliação dos raios de ação da referida Diretoria com destaque na imprensa da época (REIS, 1977).

Como é possível identificar havia alianças para que os postos de socorro fossem instituídos nas instituições de ensino, especialmente, na Escola Deodoro. Isto aponta para além do que muitos podem pensar. As articulações foram bem sucedidas em prol do combate da gripe espanhola, sob a liderança de Carlos Chagas.

Os títulos dos jornais com textos e imagens, bem como as revistas consultadas davam relevo aos textos imagéticos e suas respectivas legendas iluminaram o combate da gripe espanhola. Isto, como efeito, conduzia o que o governo desejava com a substituição da Diretoria Geral de Saúde Pública e ter Carlos Chagas na coordenação do combate para “limpar” a imagem por motivação da crise instalada no início epidêmico.

Ressalta-se que em tempos depois, a política de saúde pública foi reconfigurada, dando origem ao Departamento Nacional de Saúde Pública, sob a liderança de Carlos Chagas pelo trabalho realizado durante a gripe espanhola.

Os jornais ao veicular as imagens sinalizavam o que, possivelmente, tomará força na década de 1920, conhecido como fotojornalismo ao trazer a fotografia como registro de representação da realidade, por meio do *click* fotográfico, congelado no tempo e espaço (GURAN, 1999). Entender os desdobramentos políticos, pela lógica de construção da matéria

¹⁵Pernambucano, formado em Direito. Foi diretor da Biblioteca Nacional e dos nomes ilustres do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

¹⁶Formado em engenharia, carioca, eleito para ser Senador pelo Distrito Federal teve que renunciar para assumir a prefeitura do Distrito Federal.

jornalística é a possibilidade, e por verossimilhança é narrar em outras versões e interpretações o que não vivemos.

As revistas como periódicos semanais faziam a síntese dos fatos, por meio majoritário das imagens, ao trazerem flagrantes e fotos posadas voltadas mais para as mulheres, sem a exclusão do homem. Elas eram mais diretas e recheadas de textos imagéticos, mesmo com muitas já veiculadas em outros meios de comunicação, mas produzidas em suporte de papel diferenciado, pois partiam da ideia que uma imagem valia mais que mil palavras (SCALZO, 2004).

Pensar nos leitores de jornais pela crença majoritária de consumidores masculino e as revistas pelo público feminino é revelar certa lógica. Esta era para ser vista, lida e consumida e, claro, formar opinião, o que faz remeter a técnica de AIDA – Atenção, Interesse, Desejo e Ação -, tendo por resultado fazer com que se tivesse acesso ao jornal ou revista para tomada de posição (ROSA e CUNHA, 1999). Logo, isto traduzia a possibilidade de apoio de monta para as decisões governamentais pelos discursos argumentativos dos políticos.

Os fatos e as fotos publicizadas nos meios de comunicação tornavam-se, para a sociedade, um espetáculo à parte. A trama, o sofrimento, o medo social das doenças, a preocupação com o futuro dos pequenos brasileiros, dentre outros aspectos nos remete a Guy Debord em *Sociedade do espetáculo – comentários sobre a sociedade do espetáculo* (1997).

Na obra, vários comentários são traçados, articulam-se na pesquisa, tais como: “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas a relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14), a “realidade surge no espetáculo e o espetáculo é real” (DEBORD, 1997, p. 15) e “as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 1997, p 18).

Dito de outra maneira, a relação social instituída na Escola Deodoro retratava o que o tempo congelou no espaço – profissionais de saúde, autoridades e os acometidos pela gripe espanhola; sobre o espetáculo real, aquelas imagens veiculadas nos jornais e revistas consultadas representa, de fato, a realidade, mesmo que por verossimilhança para a narrativa histórica e; o texto imagético veiculado nos paralisa o olhar, mesmo depois de anos e anos do ocorrido, levando a reflexões e questionamentos sobre sentimentos, emoções, condutas, posicionamentos políticos e sociais de uma época que ficou lá, mas está no presente pela ausência.

Mediante ao exposto, no período de outubro e novembro de 1918, a gripe espanhola assolou milhares de pessoas, em virtude das condutas tardias pelas autoridades públicas, até que as providências foram tomadas para sanar a crise instalada política e sanitária.

6.5 Síntese

O ápice da gripe espanhola com a população em iminência de morte no Distrito Federal, vivenciou experiências quando as notícias publicizaram fatos e fatos.

A situação que o país, em especial o Distrito Federal se encontrava, no período investigado, deixou suas marcas e lições para o futuro. A reconfiguração das políticas públicas sob a liderança de Carlos Chagas na luta contra a gripe espanhola, rendeu-lhe o Departamento Nacional de Saúde Pública, na década de 1920, com a Reforma Sanitária por ele liderada.

Analisar e discutir os eixos propostos como subtítulos desta seção tratou-se de trazer vestígios, indícios e/ou rastros do que, às vezes, poder-se-ia acreditar que já se sabia, mas sem o detalhamento aqui apresentado. Outros estudos apresentam números, autoridades, participação de profissionais de saúde, mas este deu luz aos anônimos, por meio dos textos imagéticos, acometidos pela gripe espanhola. Assim, acredita-se ter aqui certo diferencial, além de possíveis versões e interpretações do fenômeno que iremos nas considerações finais discorrer mais sobre eles.

SEÇÃO 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar nas considerações finais é indício que o caminho foi percorrido. Para tanto, chegou o momento de objetivar os resultados alcançados em texto e contexto na epidemia da gripe espanhola, com olhar microscópico na Escola Deodoro.

Resgatar o contexto da epidemia, aqui seria redundante. Contudo, não se pode deixar de registrar que ela tratou de profundas reflexões, quando o macro dialogou com o micro, considerando as devidas proporções, por exemplo, ela vitimou Rodrigues Alves ao impedi-lo de ser o presidente do Brasil e quantos à época, também, foram impedidos da felicidade de conviverem com os seus entes queridos.

No bojo do tecido sócio-político e sanitários (des)alimentos ocorreram desde o chamado mal de Seidl a liderança de Carlos Chagas para o combate epidêmico por meio da ciência negada, mas que se mostrou provada pelas medidas sanitárias. Mediante ao contexto, os meios de comunicação jornais e revistas foram atrás dos fatos para construção de notícias, que proporcionaram origem à narrativa histórica.

O horror social aterrorizou à população com a instalação do medo. À insto ocasionou a ausência da linha de fuga, nos aspectos culturais somado à lotação dos leitos nas instituições de saúde. Feriado nacional como o Dia de Finados foi mais triste, além do clima de saudade pelos que partiram.

Com Carlos Chagas na liderança, a Escola Deodoro foi o quartel general simbólico para o enfrentamento. Além dela, não se pode deixar de registrar as escolas Benjamin Constat e Nilo Peçanha. Elas foram consideradas postos de assistência aos acometidos de flagelo. Na Escola Deodoro com profissionais de saúde, especialmente, da Cruz Vermelha Brasileira, criança e adultos foram cuidados e tratados. Os infantis foram acolhidos, alguns órfãos da situação instalada, mas de olhares atentos dos governantes com a esperança por serem as sementes do futuro. Adultos mesmo em condições improvisados eram acolhidos.

As lentes das câmeras fotográficas não deixam de registrar e veicular à sociedade. Assim sendo, cada leitor tinha a oportunidade de concluir, considerando a população alvo de cada periódico.

Os profissionais de saúde tiveram destaque, desde aqueles que preparavam os alimentos até os que cuidavam/tratavam as cabeceiras dos leitos. Crianças, adultos e profissionais que atuaram na Escola Deodoro, foram a mira das lentes para *click*. Graças a

elas, a narrativa histórica desta investigação foi possível, direta e/ou indiretamente, retirá-los do anonimato, o que atende diretamente, uma das propostas da micro-história.

Talvez, isso tenha sido possível em virtude da posição da Escola Deodoro na luta contra a epidemia, como centro difusor para as tomadas decisórias no campo político, sociocultural e sanitário, como é para o(s) posto(s) de assistência(s) e quiçá para as instituições de saúde.

Extrapolando a temporalidade da investigação, afirma-se que o “sucesso” alcançado pelos indícios, inferências e desprendimentos reforçam os efeitos na década de 1920. Nela Carlos Chagas, após a criação do Departamento de Nacional de Saúde, como diretor, ocorreu reconfiguração da enfermagem, a Cruz Vermelha Brasileira passou a ser considerada como utilidade pública, dentre outros ganhos materiais e simbólicos.

As revistas e jornais pesquisados foram capazes de trazer até o século XXI fatos e acontecimentos para a narrativa histórica crítica e reflexiva. Contribuição que em meio a redação desta pesquisa ocorreu a COVID-19. Ambas, em diversos momentos, apesar do anacronismo, (des)similitudes se aproximavam.

Elas guardam entre si aspectos políticos, sociais, culturais e sanitários, bem como econômicos que passavam horror, medo, angústia. Tais emoções e sentimentos vistos, por meio das imagens e textos de tempos, mas para a construção desta narrativa vivenciados em época distintas que, acredita-se ter influência nas entrelinhas do exposto, o que não poderia ter sido diferente.

Lacunas na investigação existem decerto. Por outro lado, deposita-se a crença que, supriu-se outras deixadas por pesquisas anteriores, pois assim é o movimento historiográfico.

Enfim, fazer uma pausa, não significa que tem o ponto final da narrativa, até mesmo porque a história é movimento mediante a cada documento, versões e interpretações, considerando que muito já foi dito sobre. Por outro lado, quais foram os efeitos no pós-pandemia?

A resposta deixar-se-á para outras pesquisas, que se debruçaram na massa documental para fatos e acontecimentos que ocorreram, ao trazerem novas lições deixadas pelo passado para o presente, com perspectiva para o futuro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S., Veraldo, T., Cruz, C., Goulart, S., Porto, F. ENFERMEIRAS NO RITO DE PASSAGEM DE GETÚLIO DOS SANTOS (1929). *CogitareEnferm.* 2013 Jul/Set; 18(3):521-6. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33566/21064>. Acessado em: 30 set. 2022.

ALBUQUERQUE JÚNIOR. D. M. história – a arte de inventar o passado. Bauru (São Paulo); Edusc, 2007.

ALMEIDA. D. S. A Interpretação de Imagem na História da Arte: questões de método. *Revista Brasileira de História da Arte- ÍCONE.* V1. n1. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/icone/article/view/48596> Acessado em: 03 maio 2022.

ALVAREZ, A. et al. A gripe de longe e de perto: comparações entre as pandemias de 1918 e 2009. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1065-1113, out.-dez. 2009.

ALVES-MAZZOTI, A.J. e GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001.

ANDREOLI, F. FOLLADOR, A. C. Alimentação saudável: prevenção de doenças e cuidados com a saúde. **versão on-line**, 2016. Disponível em: [Alimentação saudável: prevenção de doenças e cuidados com a saúde \(diaadiaeducacao.pr.gov.br\)](http://Alimentação%20saudável:%20prevenção%20de%20doenças%20e%20cuidados%20com%20a%20saúde%20(diaadiaeducacao.pr.gov.br)) Acessado em: 03 nov. 2022.

ANJOS, A. L. Ambiente de trabalho em cozinhas de restaurantes de Brasília. 2015. Disponível em: [Microsoft Word - ETC 2-2015 André Anjos.doc \(unb.br\)](http://Microsoft%20Word%20-%20ETC%202-2015%20André%20Anjos.doc%20(unb.br)) Acessado em: 03 nov. 2022.

ATAIDE. G. A gravata como símbolo do pênis (2008). Disponível em: <https://www.filosofiaepsicanalise.org/2008/08/gravata-como-smbolo-do-pnis-algumas.html>. Acessado em: 2 out. 2022.

A NOITE. ed. 02468. ano. VIII. 1918. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01 & pasta=ano%201911 & pesq=No%20hospital%20da%20Escola%20Deodoro & pagfis=13775](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%201911&pesq=No%20hospital%20da%20Escola%20Deodoro&pagfis=13775) Acessado em: 20 fev. 2019.

Academia brasileira de letras. biografia, acadêmicos. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/viriato-correia/biografia> Acessado em: 20 fev. 2022.

AYRES. L. F. A. As enfermeiras visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública no início do século XX, Rio de Janeiro, 2010.

BARREIRA. I. A. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. *Rev. Latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. p. 87-93, julho 1999.

BARROS. J.A. Sobre a Feitura da Micro-história. *Opsis*, v. 7, n. 9, p. 167 - 185, 2007.

_____. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.
 BARRY. J.M. A Grande Gripe – a história da gripe espanhola, a pandemia mais mortal de todos os tempos. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

BASSO. E. F. C. Cadernos da Comunicação Série Memória Fon-Fon! Buzinando a modernidade. Rio de Janeiro, 2008 Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101430/memoria22.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2022.

BERTOLLI FILHO, C. A gripe espanhola em São Paulo, 1918: epidemia e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. Estratégias jornalísticas no noticiamento de uma epidemia: a Gripe Espanhola em São Paulo. In: MONTEIRO, Y.N. (org.). História da saúde: olhares e veredas. São Paulo, Instituto de Saúde, 2010, p. 13-26.

_____. Por uma história recorrente da medicina, da saúde e da enfermidade. Interface: comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 251-255, abr.-jun. 2017.

_____. Influenza: a medicina enferma: ciências e práticas de cura na época da gripe espanhola. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

_____. Entre doutores e para leigos: fragmentos do discurso médico na influenza de 1918. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 143-157, jan.-abr. 2005.

_____. Ciência, medo e morte na influenza de 1918. In: MONTEIRO, Y.N. (org.). História da saúde: olhares e veredas. São Paulo, Instituto de Saúde, 2010, p. 205-214.

_____. A gripe espanhola e o “brilhante trabalho” dos doutores Revoredo, Meira e Monteiro da academia paulista de medicina. **revista de história e estudos culturais**. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/prescricao2/Downloads/1159-Texto%20do%20artigo-2414-1-10-20211215.pdf>> Acessado em 03 nov. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL. Hemeroteca Digital. Rio de Janeiro, 2010-2022. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>> Acessado em 04 maio 2022.

BICCA, P. M.; COSTA, J. R. C. Os direitos sociais assistenciais e a dignidade da pessoa humana. JURIS, Rio Grande, v. 23: p. 141-181, 2015.

BOUCHE, F. História do vestuário no ocidente. São Paulo; Cosac, 2012.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. Sobre a Televisão – seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro; Jorge Zaher, 1997.

_____. Dominação masculina. Rio de Janeiro; Berthand Brasil, 1999.

_____. O poder simbólico. 2002 Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-O-poder-simb%C3%B3lico.pdf>> Acessado em: 06 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria geral de estatística. Recenseamento geral do Brasil 1920, v. IV, parte 4ª — população. Rio de Janeiro, 1929, p. X–XI. 294, 360, 466. I.

BRASIL, M.R.A. A imagem na idade média: mediações na imagem e o popular contemporâneo. São Luis, PE: EDUFMA, 2010.

BRITTO, N.A. La Dançarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro. Hist. Cien. Saúde- Manguinhos [online]. v. 4, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n1/v4n1a01.pdf>> Acessado em: 25 ago. 2021.

CAMPOS. R. D. A “princesa do sertão” na modernidade na modernidade: urbanidade na educação na Rio preto dos anos de 1920. São Paulo: Annablume, 2004.

CARLOMAGNO, M. C. ROCHA, L. C. Como Criar e Classificar Categorias Para Fazer Análise de Conteúdo: Uma Questão Metodológica. Rev. Eletrônica de Ciência Política. v.7, n 1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>> Acessado em: 04 maio 2022.

CARNEIRO, G. Um compromisso com a esperança – história da Sociedade Brasileira de Pediatria (1910-2000). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2000.

CARONE. E. O Estado Novo. São Paulo: Difel 1976.387p

CARVALHO. C. C. Gênero e artefato – o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1970-1020. São Paulo; Fapesp/USP, 2008.

CARVALHO, Antonio Pedro Alves de (Org). Temas de Arquitetura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. 2ª ed. Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2003.

_____. (Org). Arquitetura de Unidades Hospitalares. Salvador: UFBA/FAU/ISC, 2004.

CERTEAU, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. 348 p.

CICV. Lembranças de Solferino. Genebra, Suíça: 2016.

COLIÉRE, M. F. Cuidar... A primeira arte do cuidar. Loures, PT: Lusociência, 2003.

COURY. A. F. Fatos e fotos da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no enfrentamento da gripe espanhola (1918). 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12181>> Acesso em: 04 set. 2020.

COUTO, M. C; LANGE, L. C. Análise dos Sistemas de Logística Reversa no Brasil. Engenharia Sanitária e Ambiental, v.22, n.5, set./oct. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1413-41522017000500889&lng=en&tlng=en> Acesso em: 14 out. 2022.

CUNHA, M. N. F. da; et al. Cruz Vermelha: breve análise histórica de uma organização sui generis, 2016.

CRANE, D. A moda e seu papel social – classe, gênero e identidade das roupas. SENAC. São Paulo (SP). 2006.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. Histórico da Cruz Vermelha Brasileira: 1908 – 1923. Rio de Janeiro: Editora Cruz Vermelha, 1923.

_____. Livro atas da Assembleia Geral da Cruz Vermelha Brasileira. Rio de Janeiro, 1918-1924.

CYRINO, E. G. (2005). *A universidade na comunidade: educação médica em transformação*. <http://books.google.com.br/books?id=CIXwbogodGoC&printsec=frontcover&dq=UNIVERSIDADE+E+COMUNIDADE&hl=pt-BR&ei=UfN4TrkVwtOAB5Wt2fEN&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDYQ6AEwAg#v=onepage&q=UNIVERSIDADE%20E%20COMUNIDADE&f=false> Acesso em: 8 out. 2022.

DALL'AVA, J.P.; MOTA, A. A gripe espanhola em Sorocaba e o caso da fábrica Santa Rosália, 1918: contribuições da história local ao estudo das epidemias no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 429-446, abr.-jun.2017.

D'ÁVILA, B.E. *La Gripe Española: La epidemia de 1918-1919*. Madri: Siglo XXI, 1993.

DARIUS, R. P. P. A educação pública no Brasil no século XX: Considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. *Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 32-41, jan./jun., 2018.

DANTAS, C. V. Verbetes temático sobre Revista da Semana. Acervo do CPDOC on-line. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVISTA%20DA%20SEMANA.pdf>> Acesso em: 19 jan. 2022

DEBORD, G. *Sociedade do espetáculo – comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEMEAU, J. *História do medo no ocidente: 1300-1800*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1989.

ESTADÃO. *jornal estadão*, São Paulo. 2022. acervo. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/>> Acesso em: 20 mar. 2022

FERNANDES, J. R. O. O altar da pátria republicana: Embates políticos no parlamento em torno da memória nacional (1891-1937). 2016. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502740484_ARQUIVO_TEXTOANPUH2017.pdf> Acesso em: 17 mar. 2022

FERRARO, Alceu R. *História inacabada do analfabetismo no Brasil*. São Paul: Cortez, 2009.

FERREIRA. M. M. Verbetes temáticos sobre A Noite. Acervo do CPDOC on-line. 2017. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/noite-a>> Acesso em: 16 jan. 2022

FIORIN, J.L.; PLATÃO, F.S. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

FISKER-MIRKIN, T. Os significados ocultos da roupa feminina – o código de vestir. Rio de Janeiro.; Rocco, 2001.

FONSECA. E. F. R. A imagem pública da enfermeira-parteira do Hospital Maternidade Pró-Matre do Rio de Janeiro no período de 1928-1931: (des)construção de uma identidade profissional (Dissertação) Mestrado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2011.

FONTENELLE, J. P. Comentário Médico-Higiênico Sobre a Epidemia da Influenza Maligna. Saúde, v. II (1), n. 46, p. 46, 1919.

FON-FON. ed. 0044. ano. XII. 1918. Disponível em: <[FonFon : Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante \(RJ\) - 1907 a 1958 - DocReader Web \(bn.br\)](#)> Acessado em: 20 set. 2019.

FON-FON. ed. 0044. ano. XII. 1918. p. 19. Disponível em: <[FonFon : Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante \(RJ\) - 1907 a 1958 - DocReader Web \(bn.br\)](#)> Acessado em: 18 out. 2022.

FRIDMAN, Henrique e FRIDMAN, Sérgio. “História do Bairro da Glória”. Rio de Janeiro, edição do autor, 2002.

FREUND. J. 1987 *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Verbetes Temáticos sobre O Malho. Acervo do CPDOC on-line. 2009. Disponível em: <<https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/malho-o>> Acesso em: 22 fev. 2022.

FRANQUI. R; PERIOTTO. M. R. A trajetória de Fon-Fon! (1907-1958): De semanário ilustrado e crítico à revista para o lar. Maringá. PR, 2015. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/93.pdf> Acessado em: 20 fev. 2022.

FRAZÃO. D. Biografia de Deodoro da Fonseca. 2019. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/deodoro_fonseca/>Acessado em: 16 mar. 2022.

GARAMBONE. S. A primeira guerra mundial e a imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Mauad. 2003.

GAZETA DE NOTÍCIAS. ano XLIII. ed. 00295. pág. 1. 1918 Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=Escola%20Deodoro&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=45374>Acesso em: 16 de mar. 2021.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história. São Paulo; Companhia das Letras, 1989.

_____, C. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____, C. Investigando Piero: o batismo, o ciclo de Arezzo, a flagelação de Urbino. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 307 p.

GOMES, H. Primeiras ações contra a tuberculose no Brasil partiram de Liga criada em 1900.FIOCRUZ. Disponível em:<https://portal.fiocruz.br/noticia/primeiras-acoes-contratuberculose-no-brasil-partiram-de-liga-criada-em-1900>. Acessado em: 5 nov. 2022.

GONZÁLEZ. J. S. M. RUIZ. M. C. S. A história cultural e a estética dos cuidados de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem 19(5): set.-out. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_06.pdf> Acessado em: 04 maio 2022.

GOULART. A. C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n1/06.pdf>> Acesso em: 04 set. 2020.

_____. Um Cenário Mefistofélico: Gripe Espanhola do Rio de Janeiro. 2003. Dissertação (mestrado em História – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro).

GUGLIELMI, A. A linguagem secreta do corpo - a comunicação não verbal. Tradução Denise Jardim Duarte. Editora Vozes. Petrópolis (RJ), 2009.

GURAN, M. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

HALL, E. T. A dimensão oculta - o significado das distâncias entre os seres humanos. Milão; Bompiani, 1968.

IPATRIMÔNIO, Disponível em:<[Rio de Janeiro – E. M. Deodoro | patrimônio \(ipatrimonio.org\)](http://Rio de Janeiro – E. M. Deodoro | patrimônio (ipatrimonio.org))>Acesso em: 16 nov. 2022.

HOCHMAN, G. 1994 Regulando os efeitos da interdependência: Sobre as relações entre saúde e a construção do Estado (1910-1930). Estudos Históricos, v. 6, n. 1, p. 40-61.

JUNIOR. A. L. V. et al. O pandemônio de 1918: Testemunho de um médico. Revista Educação em Questão, Natal, v. 58, n. 58, p. 1-23, e-21540, out./dez. 2020

LABRIOLA. C. Cruz Vermelha Brasileira: Gestão Gregório Thaumaturgo de Azevedo nos jornais do Distrito Federal (1908 – 1918), 2021.

LEAL. C. E. Verbete Temático sobre Gazeta de Notícias. Acervo do CPDOC on-line. 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/gazeta-de-noticias>>Acesso em: 16 jan. 2022.

_____. Verbetes Temáticos sobre Gazeta de Notícias. Acervo do CPDOC on-line. 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/razao-a-rio-de-janeiro>>Acesso em: 16 jan. 2022.

- LEITE, M.M. Retratos de família leitura fotográfica histórica. São Paulo: USP, 1993.
- LIMA, M. Antropologia do simbólico ou o simbólico da antropologia. Lisboa, Portugal: Presença, 1983.
- LOPES, I. G. História da educação no Brasil: desafios e perspectivas. Atena editora. Curitiba - PR. 2016.
- LURIE, A. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro; Rocco, 1997.
- KARNAL, L. Estados Unidos, liberdade e cidadania. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs.). História da Cidadania. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOLATA, G. Gripe: a história da pandemia de 1918. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KROPF, S. P.; LACERDA, A. L. Carlos Chagas, um cientista do Brasil. Rio de Janeiro: ed. FIOCRUZ, 2009.
- MARCONDES, N. A. V, BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. Revista Univap – revista.univap.br São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014. Disponível em:<<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228/210>> Acesso em: 28 abr. 2022.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MAUAD, A. M. Sob o Signo da Imagem: A Produção Fotográfica e o Controle dos Códigos de Representação Social da Classe Dominante do Rio de Janeiro da Primeira Metade do Século XX. [Tese de doutorado]. Curso de História/UFF. Rio de Janeiro, 1991.
- _____. Como nascem as imagens? Um estudo de história visual. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 61, p. 105-132, jul./dez. 2014. Editora UFPR.
- _____. Sobre as imagens na História, um balanço de conceitos e perspectivas. vol. 12, n.14, p. 33-48, jan/jun 2016. ISSN-e: 2359-0092 DOI: 10.12957/rev mar.2016.20858
- MAUSS, M. As técnicas corporais. p. 213-233, 1934.
- MOLES, A. As ciências do impreciso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- MONTEIRO, Y. N. e CARNEIRO, M. L. T. As doenças e os medos sociais. São Paulo; fap-Unifesp, 2012.
- MORAIS, I. A. A construção histórica do conceito de cidadania: O que significa ser cidadão na sociedade contemporânea? Curitiba, 2013.
- MORTATTI, M. D. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate, 2009.

MOREIRA. S. G. B. S. Cultura dos cuidados neonatais na maternidade Carmela Dutra do Rio de Janeiro (1949-1957), 2019

MOTT. M. L. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, p. 529-599, set./out.2002 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v55n5/v55n5a18.pdf>> Acessado em: 02 fev. 2020.

MONTAGNER. M. A. Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas. 2006. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/pierre-bourdieu-o-corpo-e-a-saude-algumas-possibilidades-teoricas/16?id=16> Acessado em 22 set. 2022.

MORÍNGO. F. C. Os primórdios do HSE. Revista médica do HSE online. Volume 2 n.35.2001. Disponível em:<http://www.hse.rj.saude.gov.br/profissional/revista/35b/abert2.asp> Acessado em 17 set. 2022.

NASCIMENTO. S. A; Porto F. R. “O dia da Enfermeira” nas páginas da *Revista da Semana* (1929-1930): Anna Nery e os lucros simbólicos – Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. 2013. 146 p.

NASSAR. P. R. B. Guerra da Tríplice Aliança no jornal El Centinela (1867): ambiente, corpo e cuidados prestados aos acometidos. 2013. 122 f. Dissertação - Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[Guerra da Tríplice Aliança no jornal El Centinela \(1867\).pdf](#) (unirio.br)>Acessado em 31 out. 2022.

NETO. M. et al. Lições do passado no presente: notícias da pandemia de gripe espanhola à Covid-19. 2021.

OGUISSO. T. Rev. Cofen. 2013. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/503/193>>Acesso em: 02 fev. 2020.

OLIVEIRA. J. C. et al. A escola secundária cearense no período de 1918-1930: Uma conversa com as fontes primárias do Liceu do Ceará. VIII congresso Luso-brasileiro de história da educação. Ceará. São Luís do Maranhão. 2010

OLIVEIRA C, Velloso M. P, Lins V. O moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

OLIVEIRA. H. A. A política do poder.p. XLIV, São Paulo: Ed. Universidade de Brasília, 2º Ed. 2002

O PAIZ. 20 de setembro. O paiz, Rio de Janeiro, 19 de set. 1918. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_03&Pesq=%22escola%20D eodoro%22&pagfis=17407> Acesso em: 20 fev.2022.

PEREIRA. C. (2004). Jornalismo Sedutor: A influência da publicidade na produção jornalística. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/CPereira.pdf> > Acesso em: 02 nov. 2022.

PEREIRA, J.P. Curso básico de Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro; Quarte: UniverCidade, 2001.

PERROT, M. Histórias dos quartos. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

PESAMENTO, S. J. Esta História Que Chamam Micro. In: GUAZZELLI, C.A.B.; et al. Questões de Teoria e metodologia da história. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, UFRGS, 2000.

PILGER, Rosane Regina. Administração e Meio Ambiente. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PINTO, M. (2009). Responsabilidade social em universidade comunitária: novos rumos para a educação superior. Porto Alegre.

PORTO. F. Cruz Vermelha Brasileira (filial São Paulo) na imprensa (1916 – 1930) Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a06.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico no click fotográfico (1919-1925). 2007. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

_____. Researching nursing history in Brazil: what do wehavetosay? [editorial]. Online Braz J Nurs. 2017; 16 (1): 1- 5. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/877231/objn-pdf-ingles.pdf>. Acessado em: 24 fev 2023.

PORTO. F, Santos TCF. A enfermeira brasileira na mira do click fotográfico (1919-1925). In: Porto F. Amorim W, organizadores. História da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2007. p. 25-188.

PORTO, F; SANTOS, T.C.F. A enfermeira brasileira na mira do click fotográfico (1919-1925). In: História da Enfermagem Brasileira – lutas, ritos e emblemas. PORTO, F. e AMORIM, W. (orgs). Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2007, p. 35-195.

PRIORI. M. D. História das crianças no Brasil. São Paulo; 7º ed. Contexto, 2010.

REVEL, J. Microanálise e Construção Social. In: Jogo de Escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 15 – 38. Rev. Emerj-79 on-line. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista79/revista79_263.pdf> Acesso em: 03 set. 2020.

REIS, J.O. O Rio de Janeiro e seus prefeitos – evolução urbanística da cidade. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1977.

Rev. Internacional CICV, fevereiro 2013. Disponível em: <http://www.oas.org/es/sla/ddi/docs/icrc_007_0790.pdf> Acessado em: 03 set. 2020.

RIBEIRO. M. C. DOS S. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/his/v37/1980-4369-his-37-e2018001.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2020.

RICOUER, A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

ROCHA. J. Pandemia de gripe de 1918. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=espanol&infoid=1188&sid=53&tpl=printerview>> Acessado em: 04 set. 2020.

ROCHE, D. A cultura das aparências – uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo; Senac, 2007.

ROMANCINI. R, LAGO. C. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007. 276 p.

ROSA, J.A.; CUNHA, T.C.G. Jornal de empresa – criação, elaboração e administração. São Paulo: STS, 1999.

RUSSELL. B. História do pensamento ocidental. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

STIELER, Eugênio Carlos. História do dinheiro. Síntese dos Padrões Monetários Brasileiros. Universidade do Estado de Mato Grosso. 2009. Disponível em: <[SÍNTESE DOS PADRÕES MONETÁRIOS BRASILEIROS \(unemat.br\)](#)> Acesso em: 27 fev. 2023.

SAMPAIO.M. A. Enfermagem, Mídia e Bioética. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Enfermagem_midia_bioetica.pdf> Acesso em: 10 maio 2020.

SANTOS. A. V. Escolas como postos de socorros: instituições escolares na epidemia de gripe espanhola no Rio de Janeiro (1918). Santa Catarina. 2021.

SANTOS. B. F. M. C. Repetição de nome próprio na família: Um velejar pelas águas da lealdade familiar e diferenciação. 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15058/1/Bruna%20Francinetti%20Menezes%20Castro%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS. W. G. 1987. *Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira* Rio de Janeiro, Campus.

SANTOS. M. Pensando o Espaço do Homem 5. ed São Paulo: Ed Da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <[Pensando o Espaço Do Homem- Milton Santos \(1\) \(1\) | PDF \(scribd.com\)](#)> Acesso em: 18 out. 2022.

SARUBBI. E. B. Uma abordagem de tratamento psicológico para a compulsão alimentar. 2003. Disponível em: <[Microsoft Word - capa e folha de rosto.doc \(ucdb.br\)](#)> Acesso em: 04 nov. 2022.

SCALZO, M. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHWARCZ, L. M. O sol do Brasil: Nicolas-Antonie Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de D. João. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHULTZ, K. Versalhes Tropical: império, monarquia e a Corte real Portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SENADO FEDERAL. História militar do Brasil. Vol. 192. Brasília, DF. 2019.

SEVERINO. A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf> Acesso em: 28 abr. 2022.

SILVA. O. V. As grandes revoluções do século XVIII e o iluminismo. Rio de Janeiro, Ano XVII, n° 30. 2018

SILVA, R.S. Diagramação: planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Simmus, 1985.

SILVA. L. Memórias do urbanismo na cidade do Rio de Janeiro 1778/1878: estado, administração e práticas de poder. E-papers. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA. P. J. Imagens e Ritos Institucionais na Implantação do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (1975-1978) – Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2014/dissertacao-pedro-de-jesus-silva>> Acesso em: 28 abr. 2022.

SODRÉ. N. W. A época de Vargas. Ensaios de Opinião, Rio de Janeiro, v. 3, 2/1 p. 5-12, 1975.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A epidemia de gripe espanhola: um desafio à medicina baiana. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.945-972. out.-dez. 2008.

_____. A gripe espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempo de epidemia. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; Salvador: Ed. UFBA, 2009.

SOUTO. A. P. O Trabalho em equipe na saúde afinando as ações quando não há maestro. 2011. Disponível em: <http://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/05/2011_d_AlicePaiva.pdf> Acesso em: 02 nov. 2022.

STERNBERG. R. J. psicologia cognitiva. 4º. Ed. Artmed Porto Alegre. 2008.

STAKE. R. Qualitative case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *The Sage Handbook of qualitativeresearch*. 4.ed. Thousand Oaks: Sage, 2005. p. 443 – 466.

TEIXEIRA. L. A. medo e morte: sobre a epidemia de gripe espanhola de 1918. Rio de Janeiro, UERJ/IMS, N° 059. Out. 1993.

TOLEDO. L. C. Humanização do edificio hospitalar, um tema em aberto. In: *Projetar - Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, p.

1-13. Disponível em:

<http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/humanizacao_edificio_hospitalar.pdf>

Acesso em: 22 out. 2022.

VAGO. T. M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, agosto/1999.

ZYLBERSZTAJN. J. Ministério dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Cidadania. Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil, pesquisas, reflexões e debates. p.148-153, 2018.

ANEXO A- Modelo proposto de Matriz de Análise Fotográfica (Porto, 2007)

| |
|--|
| <p>1. Dados de Identificação</p> <p>Local do acervo: Nome da revista ilustrada Ano de publicação Número do exemplar Página que se encontra a imagem fotográfica Data de publicação Título ou manchete que acompanha a fotografia</p> <p>2. Dados para o Plano de Expressão</p> <p>Crédito da imagem fotográfica: Relação texto imagem Legenda Resumo do texto Tipo de foto Formato Plano Sentido Localização da imagem na página</p> <p>3. Dados para o plano de Conteúdo</p> <p>Local retratado: Pessoas retratadas: Fundo retratado Tema da imagem retratada: Atributos: Pessoais: Paisagem:</p> <p>4. Dados Complementares obtidos de outra imagem fotográfica</p> <p>Origem da informação: Informação complementar:</p> |
|--|

Fonte: (Porto, 2007).

ANEXO B – Matriz fotográfica



Matriz fotográfica



Fac-símile - 1

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_01&pagfis=13947

- **Nome do jornal:** A Noite
- **Ano de publicação:** 08
- **Número do exemplar:** 02496
- **Página que se encontra a imagem:** 01
- **Data da publicação do exemplar da revista:** 24/10/1918
- **Título ou manchete que acompanha a fotografia:** MISERAS: Sem pae, sem mãe, sem nada.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- **Crédito da Imagem Fotográfica:** A Noite
- **Relação texto imagem:** Publicação fotojornalística
- **Legenda:** Um grupo de orphãosinhos no hospital Deodor

-Resumo do texto: órfãos que foram abrigados no posto de assistência da Deodoro no período da gripe espanhola e crianças que não sabiam o paradeiro dos seus pais.

- **Tipo de foto:** Posada
- **Formato da fotografia:** Retangular
- **Plano fotográfico:** Plano central
- **Sentido fotográfico:** horizontal
- **Localização da imagem na página:** zona secundária

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retratoado:** enfermaria de crianças (órfãos) no interior no posto de assistência da escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pelos leitos da enfermaria)
- **Pessoas retratadas:** 09 Crianças anônimas, órfãs deixadas no posto de assistência
- **Tema da imagem retratada:** Miseras crianças órfãs, sem pai, sem mãe sendo abrigadas na escola Deodoro.



Matriz fotográfica

Atributos:

- **Pessoais:** Nove Crianças na enfermaria vestidas em trajes de tom claro, roupas característica de ambiente hospitalar, abrigos, alojamentos, caracterizado pela composição e posicionamento dos leitos (acomodações).
- **Paisagem:** Um grupo de crianças, sobre leitos no posto de assistência, à esquerda Fundo claro, com o restante da composição escuro e borrado, agrupamento de leitos na enfermaria.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:** <<https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/06/10/100-anos-de-yaya-no-bixiga-os-orfaos-da-gripe-espanhola/>>
- **Informação complementar:**

Com essa estrutura que o governo possibilita no dado acontecimento, é possível que o acolhimento dos órfãos fique defasado, ou sem rumo de estratégia de assistência e que as instituições que prestavam socorro aos acometidos da influenza fosse se precarizando ao longo do período.

O jornal A Noite relata que o socorro da parte governamentais iniciaram um tratamento às crianças vítimas do abandono, que já agonizavam de alguma causa, embora esse infortúnio a escola Deodoro serviu como um oásis de abrigo para essa referida população e onde davam-se instrução a infância, agora está de portas abertas tornando um ambiente repleto de enfermarias. Destinavam-se a este estabelecimento a todos os enfermos e necessitados, mas com prioridade as mulheres que tinham filhos fragilizados, para os quais se preparavam também para o acolhimento.

Pela situação de catástrofe que assolava o mundo, no Brasil não era diferente em momentos de assistência aos acometidos da gripe espanhola. As crianças que por sua vez perdiam os pais, sofriam com a adoção que por legislação era muito restritiva, limitando a: O Código Civil de 1916, o primeiro dispositivo legal brasileiro a sistematizar a adoção, nos artigos 368 a 378 que possibilita a adoção exclusivamente a casais com idade superior a cinquenta anos e que não tivessem nenhum filho natural ou adotado. Era um processo que prioriza as necessidades do adotando por não estabelecer qualquer vínculo real entre ele e a família adotiva. Só em 1957 a adoção passaria a poder ser outorgada às pessoas que manifestassem o desejo de adotar mesmo que tivessem filhos naturais e a idade mínima dos adotantes caiu para trinta anos.

Para essas crianças, que não se podiam estabelecer as suas identidades, já não tinham pais, se tinham não sabiam o paradeiro, as mesmas eram dadas a adoção, mas a escola ainda abrigava algumas crianças. Sendo assim o senhor ministro da justiça junto com liderança do governo havia pensado em uma secção de orfanato no instituto Surdo-Mudo, mas no momento nada se tinha feito a respeito, nem as autoridades governamentais, nem as lideranças sabiam o que fazer por essa causa, sobre os órfãos e seu abrigo.



Matriz fotográfica

- A adoção como concessão de uma família a uma criança começa com a lei 6.697/79 e se consolida com a lei 12.010/09 — Lei Nacional de Adoção — que determina que todas as adoções passem a ser regidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente estabelecendo “a afetividade como vínculo principal de constituição da família e da relação de filiação”. E é também o Estatuto da Criança e do Adolescente que redesenhou as regras para o acolhimento de crianças e adolescentes que passa a ser uma medida excepcional e provisória para situações de violação de direitos das crianças e adolescentes enquanto se trabalha por sua reintegração à família de origem ou extensa ou o encaminhamento para adoção quando esgotados todos os recursos de retorno à família.

Fac-símile - 2



1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=Escola%20Deodoro&pasta=ano%201911&hf=memoria.bn.br&pagfis=45374)

[bib=103730_04&pesq=Escola%20Deodoro&pasta=ano%201911&hf=memoria.bn.br&pagfis=45374](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=Escola%20Deodoro&pasta=ano%201911&hf=memoria.bn.br&pagfis=45374)

- Nome do Jornal: Gazeta de Notícias
- Ano de publicação: 043
- Número do exemplar: 00295
- Página que se encontra a imagem: 01
- Data da publicação do exemplar da revista: 24/10/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: O Domínio do mal de Seidl.



Matriz fotográfica

2) Dados para o Plano de Expressão:

- **Crédito da Imagem Fotográfica:** A Gazeta de Notícias
- **Relação texto imagem:** É uma fotorreportagem que retrata assuntos diversos, entre eles: o ministro da justiça atuando frente aos serviços do cemitério São Francisco Xavier, Caju ; serviço funerário sendo ordenado pelo ministro da justiça ; prefeitura fundou mais dois postos de assistência (Santa Thereza e no edifício da escola, no morro do Castello) ; questões de transporte de aves e abastecimento de água ; aulas nos estabelecimento federais de ensino ; diminuem o números de mortos,mas os enterros atingem á 244 ; nomeação do novo chefe interino de polícia por adoecimento do titular ; na praia formosa (o povo não permitiu que levasse mais de uma galinha, em relação a venda de alimento a população) ; a santa casa continua a explorar o povo (em relação ao mal atendimento oferecido à população) ; o desembarque de doentes do pittsburg (sobre muitos marinheiros adoecidos que desembarcaram e foram conduzidos para o hospital central do exército e outro grupo da corporação seguiram para o cemitério para sepultamento de marinheiros vitimados pelo "mal de Seidl") Não há uma ligação direta de texto em toda a página com a imagem do trabalho, há uma visão geral dos acontecimentos no distrito em relação a gripe espanhola.
- **Legenda:** Uma das enfermarias do posto-hospital installado na escola Deodoro.
- **Resumo do texto:** Com a gravidade do mal da espanhola, no distrito não há lugar para abrigo aos moribundos e acometidos da gripe, em todas as esferas há um grande colapso de serviços ofertados pelo governo. centenas de vitimados morrendo, sem suporte a saúde. A iniciativa dos jornais era possivelmente alertar quanto a gravidade já instaladas em algumas situações, em especial a econômica e aos postos de assistência da cidade.
- **Tipo de foto:** Posada
- **Formato:** Retangular
- **Plano:** Plano central
- **Sentido da fotografia:** horizontal
- **Localização da imagem na página:** zona secundária (lado inferior esquerdo)

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retratoado:** natural, enfermaria do posto de assistência Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pela posição dos leitos da enfermaria, portal de passagem de pedestre)
- **Pessoas retratadas:** 03 enfermeiros (02 do gênero masculino e 01 femenino), 01 homem de terno escuro.
- **Tema da imagem retratada:** evento do governo em visita ao posto de assistência (As providências do governo. O Sr. Presidente da república visita dous postos hospitalares)



Matriz fotográfica

Atributos:

- **Pessoais:** Pessoas vestidas em trajes características de equipe de saúde, onde ao fundo extrema esquerda com vestimenta em tom claro, enfermeiro do gênero masculino, ostentando gorro em suas frentes com cruz, de forma posada, mais ao fundo à esquerda em vestimenta tom claro, mais um representante da equipe de saúde ostentando gorro em sua cabeça, a direita e entre os leitos, enfermeira de vestimenta em tom claro, de gorro que na sua frente ostentando uma cruz e em seu vestido ostentando no seu peitoral cruz, mais ao fundo à direita com trajes em tom escuro Homem de terno preto, ostentando em seu colarinho gravata tipo borboleta, possivelmente representante do governo, extrema direita com tom borrado.
- **Paisagem:** Cenário de uma enfermaria, justificado pelos leitos e o posicionamento dos pacientes ocupante do mesmo.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:** <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/st3TnrWtJWZsynbHD6HttXt/>>
Escolas como postos de socorros: instituições escolares na epidemia de gripe espanhola no Rio de Janeiro (1918)

Informação complementar: Notadamente é expresso e descrito pela opinião do jornal, e como opinião da comunidade, que o avanço da epidemia foi, gradativamente ganhando espaço geográfico e que os postos de assistência à saúde que antes eram local regular onde se aplicavam medidas de ensino, tornou instituições compensatória fundamentais para a investida da saúde pública em assistência da população do distrito da capital federal, a audaciosa função nos atributos da instituição de ensino, com visão hospitalocêntrica, veio por sua vez, sendo conduzidas pela administração e visão do Sr. Carlos Chagas, essa ação administrativa, que de maneira nobre e eficaz poderia ser expandida para todo o país, que tinha uma melhor qualidade de assistência prestada à população, comparada a outras instituições como por exemplo a Santa Casa de Misericórdia situada no mesmo distrito e comandada por outra gestão que já estava tendo um declínio na qualidade a vários anos.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 3

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital-Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30793)

[bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30793](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30793)

- Nome do Jornal: Revista da semana
- Ano de publicação: 40
- Número do exemplar: 0040
- Página que se encontra a imagem: 27
- Data da publicação do exemplar da revista: 09/11/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: O combate a pandemia

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Revista da semana
- Relação texto imagem: Fotorreportagem que retrata uma visita entre os leitos/enfermaria do posto de assistência da escola Deodoro.
- Resumo do texto: Não há ligação textual com a imagem.
- Tipo de foto: Posada
- Formato: Retangular.
- Plano: Plano geral.
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: Uma enfermaria na escola Deodoro.
- Localização da imagem na página: zona morta (4) (lado inferior esquerdo).



Matriz fotográfica

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retrato:** Interior da Escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** interno e natural, justificado pelas instalações e disponibilização dos leitos aos acometidos da gripe.
- **Pessoas retratadas:** 2 enfermeiros e 1 enfermeira, homem de terno preto com chapéu à mão, paciente/enfermos.
- **Tema da imagem retratada:** O combate a Epidemia.

Atributos:

- **Pessoais:** 02 enfermeiros de jaleco branco, manga comprida, gorro ostentando cruz em tom escuro, enfermeira entre os leitos, vestida com traje em tom claro ostentando cruz em tom escuro no peitoral, gorro ostentando cruz em tom escuro, homem vestido de terno em tom escuro, com chapéu em tom escuro à mão,
- **Paisagem:** fotografia ao fundo com tom escuro borrado em ambas as laterais, ao centro tom claro justificado por detalhes a parede.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

1.

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30794)

[bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30794](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30794) (imagens 3 e 4)

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30789)

[bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30789](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30789) (imagem 1)

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30787)

[bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30787](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30787) (imagens 2,3 e 4)

-Informação complementar:



Matriz fotográfica

- **Informação complementar:**

A Europa estava em pleno caos por conta da primeira guerra mundial, onde já haviam péssimas condições sanitárias, foi mais abrupto a propagação da gripe espanhola, e em especial no distrito do Rio de Janeiro, não eram diferentes, onde famílias moravam em cortiços e o estado de higiene coletiva-habitacional era nas mais precárias condições. A mobilização em sanar a deficiência de saúde pública, no que tange a assistência aos vitimados da gripe, foi intensa dentro do distrito do Rio de Janeiro e em outros espaços geográficos. não só as condições sanitárias é protagonista, mas as condições de saneamento e higiene, associada à industrialização e à diminuição generalizada da pobreza, contribuíram significativamente para a queda da mortalidade de doenças infecciosas até os dias atuais. Carlos Chagas estabeleceu regimes de quarentena e isolamento, tanto para os navios que aportavam no país, quanto para os acometidos, ainda dotou a cidade de maior número de leitos com os postos de socorro e assistência, estabeleceu a notificação compulsória de casos da doença, evitar aglomerações, principalmente à noite, não fazer visitas, tomar cuidados de higiene com o nariz e a garganta com inalações de vaselina mentolada, gargarejos com água e sal, com água iodada, com ácido cítrico, e infusões contendo tanino, como folhas de goiabeira e outras. No Brasil, não existiam hospitais públicos, e foi através deste surto que o governo começou a estruturar a rede de saúde pública e, no desespero, muitos doentes recorreram às delegacias de polícia para pedir ajuda, assim foi o poder público resolvendo as aparições da doença aos vitimados.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 4

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

[bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

- Nome do Jornal: A Razão
- Ano de publicação: 03
- Número do exemplar: 00674
- Página que se encontra a imagem: 02
- Data da publicação do exemplar da revista: 27/10/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade attinge o Brasil.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Jornal A Razão
- Relação texto imagem:
- É uma fotorreportagem que retrata dois momentos no interior do posto de assistência, dá uma visão de como estava a comodidade dos acometidos que se espalharam pelo chão e da equipe de saúde entre os mesmos. não se é possível identificar que todo texto tenha relação direta com a imagem, pois é tratado de assuntos e acontecimentos diversos que o momento lhe é cabido.

- Resumo do texto:

A epidemia deflagra uma grande e grave deficiência no Brasil e no mundo no que se refere à saúde, sabe-se que, os menos assistido em recursos não teve uma qualidade o mais próximo do desejado, pois não havia hospitais públicos que suprisse a necessidade da população do distrito, tanto que os que eram acometidos pelos mal ou assim que se descobrissem que estavam "espanholados", buscavam socorro nas delegacias de polícia, postos de assistência Que prestava assistência à população carente são instituições de caridade, como as santas casas e a Cruz Vermelha, na foto retrata o interior do posto de assistência, corredores feitos enfermarias.



Matriz fotográfica

- **Tipo de foto:** Posada
- **Formato:** retangular
- **Plano:** Plano geral
- **Sentido da fotografia:** horizontal
- **Legenda:** Dois aspectos do hospital da escola Deodoro.
- **Localização da imagem na página:** zona primária ou principal (lado superior esquerdo)

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retrato:** corredor do posto de assistência Deodoro.
- **Fundo retratado:** Borrado, natural e interno (justificado pela posição dos leitos da enfermaria, corrimão e parapeito da escada)
- **Pessoas retratadas:** enfermos, enfermeiros, e ao centro um senhor de jaleco de tom claro de mão na cintura.
- **Tema da imagem retratada:** Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade atinge o Brasil.

Atributos:

- **Pessoais:** Pessoas vestidas em trajes brancos de equipe de saúde no interior do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Paisagem:** Ao fundo com tom escuro borrado.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**
https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/04/092_memoria_266.jpg

- **Informação complementar:**

Segundo pesquisa da época, cortejos de recolhimento passavam nas ruas apanhando cadáveres já em estado de decomposição e pelo acontecimento de grandes proporções, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, foi necessário improvisar leitos para atender a todos os que contraíram a gripe espanhola, na época colégios, clubes e igrejas foram feitos hospitais para tentar suprir a demanda dos enfermos. No distrito da cidade do Rio de Janeiro, não foi diferente, a catástrofe assinalada por toda a cidade deixava um rastro de cemitério, onde corpos eram deixados a céu aberto. Os que ainda estavam vivos, podiam contar com o improviso de leitos espalhados por todas as instituições que tinham o mínimo de espaço físico. Nessas instituições eram feitos o Oásis para atender os enfermos. Escolas que é espaço para atributos voltados à educação, foram formados espaços para execução da prática em saúde, por meio desses espaços que muitas instituições poderão efetivar uma saúde assistencial coletiva em prol dos acometidos da gripe espanhola.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 5

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil – Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

[bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

- -Nome do Jornal: A Razão
- -Ano de publicação: 03
- -Número do exemplar: 00674
- -Página que se encontra a imagem: 02
- -Data da publicação do exemplar da revista: 27/10/1918
- -Título ou manchete que acompanha a fotografia: Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade atinge o Brazil.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Jornal A Razão
- -Relação texto imagem:
- É uma fotorreportagem que retrata dois momentos no interior do posto de assistência, dá uma visão de como estava a comodidade dos acometidos que se espalharam pelo chão e da equipe de saúde entre os mesmos. não se é possível identificar que todo texto tenha relação direta com a imagem, pois é tratado de assuntos e acontecimentos diversos que o momento lhe é cabido.
- Resumo do texto: A epidemia deflagra uma grande e grave deficiência no Brasil e no mundo no que se refere à saúde, sabe-se que, os menos assistido em recursos não teve uma qualidade o mais próximo do desejado, pois não havia hospitais públicos que suprisse a necessidade da população do distrito, tanto que os que eram acometidos pelos mal ou assim que se descobrissem que estavam “espanholados”, buscavam socorro nas delegacias de polícia, postos de socorro que prestavam assistência à população carente são instituições de caridade, como as santas casas e a Cruz Vermelha, na foto retrata o interior do posto de assistência, corredores feitos enfermarias



Matriz fotográfica

- **Tipo de foto:** Posada
- **Formato:** retangular
- **Plano:** Plano geral
- **Sentido da fotografia:** horizontal
- **Legenda:** Dois aspectos do hospital da escola Deodoro.
- **Localização da imagem na página:** zona primária ou principal (lado superior esquerdo)

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retratoado:** corredor do posto de assistência Deodoro.
- **Fundo retratado:** Borrado, natural e interno (justificado pela posição dos leitos da enfermaria, corrimão e parapeito da escada)
- **Pessoas retratadas:** enfermos, enfermeiros, e ao centro um senhor de jaleco de tom claro de mão na cintura.
- **Tema da imagem retratada:** Depois de invadir o mundo inteiro, a calamidade atinge o Brasil.

Atributos:

- **Pessoais:** Pessoas vestidas em trajes brancos de equipe de saúde no interior do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Paisagem:** Ao fundo com tom escuro borrado.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

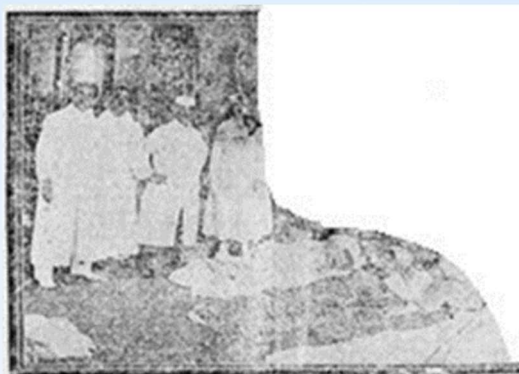
- **Origem da informação:**
https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/04/092_memoria_266.jpg

- **Informação complementar:**

Segundo pesquisa da época, cortejos de recolhimento passavam nas ruas apanhando cadáveres já em estado de decomposição e pelo acontecimento de grandes proporções, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, foi necessário improvisar leitos para atender a todos os que contraíram a gripe espanhola, na época colégios, clubes e igrejas foram feitos hospitais para tentar suprir a demanda dos enfermos. No distrito da cidade do Rio de Janeiro, não foi diferente, a catástrofe assinalada por toda a cidade deixava um rastro de cemitério, onde corpos eram deixados a céu aberto. Os que ainda estavam vivos, podiam contar com o imprevisto de leitos espalhados por todas as instituições que tinham o mínimo de espaço físico. Nessas instituições eram feitos o Oásis para atender os enfermos. Escolas que é espaço para atributos voltados à educação, foram formados espaços para execução da prática em saúde, por meio desses espaços que muitas instituições poderão efetivar uma saúde assistencial coletiva em prol dos acometidos da gripe espanhola.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 6

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=236403&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=7090)

[bib=236403&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=7090](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=236403&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=7090)

- Nome do Jornal: A Rua
- Ano de publicação: 05
- Número do exemplar: 00295
- Página que se encontra a imagem: 01
- Data da publicação do exemplar da revista: 31/10/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: Uma excursão a diversos hospitaes da cidade.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Jornal A Rua
- Relação texto imagem: Fotorreportagem que retrata o interior do posto de assistência com a equipe de saúde e os enfermos, corredores feitos enfermarias.
- Resumo do texto: A população do distrito procurava atendimento, em todo o perímetro do posto da escola Deodoro estava com superlotação, no interior do posto não havia mais espaço para alocar sequer mais um acometido.
- Tipo de foto: Posada
- Formato: irregular
- Plano: Plano geral
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões.
- Localização da imagem na página: zona secundária (lado inferior direito)



Matriz fotográfica

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retrato:** Os corredores, moribundos e equipe de saúde do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pela posição dos leitos ao chão da enfermaria, corrimão e parapeito da escada)
- **Pessoas retratadas:** enfermos, enfermeiros, enfermeira e profissionais de saúde.
- **Tema da imagem retratada:** Palavras do professor Carlos Chagas - Carinhos e cuidados O quadro triste das criancinhas.

Atributos:

- **Pessoais:** Pessoas vestidas em trajes brancos de equipe de saúde no interior do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Paisagem:** Ao fundo com tom escuro borrado.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

[bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

- **Informação complementar:**

Podemos notar que em circunstâncias de algum evento ter expressão na mídia, ou algum fato relevante para a sociedade, é que algumas fotos eram expostas em mais de uma publicação, mesmo que na época seria feito “montagens” com recorte da própria foto, mas era a técnica/recurso que prevalecia à época. Vemos que coaduna as informações pela magnitude do evento exposto. equipe de saúde nos corredores, imagem de forma mais nítida.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 7

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=236403&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=7090)

[bib=236403&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=7090](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=236403&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=7090)

- Nome do Jornal: A Rua
- Ano de publicação: 05
- Número do exemplar: 00295
- Página que se encontra a imagem: 01
- Data da publicação do exemplar da revista: 31/10/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: Uma excursão a diversos hospitaes da cidade.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Jornal A Rua
- Relação texto imagem: Fotorreportagem que retrata o interior do posto de assistência com a equipe de saúde e os enfermos, corredores feitos enfermarias.
- Resumo do texto: A população do distrito procurava atendimento, e em todo o perímetro do posto da escola Deodoro estava com superlotação, no interior do posto não havia mais espaço para alocar sequer mais um acometido.
- Tipo de foto: Posada
- Formato: irregular
- Plano: Plano geral
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: Dois aspectos do hospital provisório da escola Deodoro: os leitos não são suficientes e nos corredores ao lado um do outro, enfileiram-se os colchões.
- Localização da imagem na página: zona secundária (lado inferior direito)



Matriz fotográfica

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retrato:** Os corredores, moribundos e equipe de saúde do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pela posição dos leitos ao chão da enfermaria, corrimão e parapeito da escada)
- **Pessoas retratadas:** enfermos, enfermeiros, enfermeira e profissionais de saúde.
- **Tema da imagem retratada:** Palavras do professor Carlos Chagas - Carinhos e cuidados O quadro triste das criancinhas.

Atributos:

- **Pessoais:** Pessoas vestidas em trajes brancos de equipe de saúde no interior do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Paisagem:** Ao fundo com tom escuro borrado.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31410)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31410](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31410)

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

[bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=129054&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=5562)

- **Informação complementar:**

A Primeira Guerra Mundial não foi o que causou a pandemia da Gripe, mas a aglomeração que se formavam os quartéis e a movimentação de tropas ajudaram em sua disseminação. Os intensos traslados dos combatentes em sistemas terrestres e marítimos possibilitaram a propagação da doença pelo mundo. Considerando também que a má higiene, má nutrição e a guerra química travada nas trincheiras e campos de batalha aumentando a possibilidade de contágio dos soldados ao vírus. A pandemia da gripe espanhola foi uma das enfermidades infecciosas mais devastadoras que se tem notícia, considerada pelos historiadores como maior flagelo sanitário da história moderna da humanidade, e a grande maioria das mortes aconteceu na segunda onda. Em pouco mais de três meses, entre agosto/setembro e novembro/dezembro de 1918, houve centenas de milhares de mortes. No entanto, ao final de dezembro, observou-se um progressivo declínio da pandemia em muitos lugares do mundo. Os indivíduos que sobreviveram à primeira onda pareciam apresentar uma imunidade natural, comumente não sendo afetados pela enfermidade.

Em circunstâncias de caos em todo o mundo, pode-se observar, portanto, no caso da gripe, que o isolamento dos doentes era de suma importância, com base nas medidas de prevenção e controle, onde as equipes de saúde desempenham um papel de imensa relevância para a sociedade, isso aconteceu graças aos esforços da equipe de Carlos Chagas, atribuídos ao desempenho da Cruz Vermelha brasileira, que no distrito federal foi de extremo ganho para a saúde pública, evidenciado no posto de assistência da escola Deodoro após o grande mal devastador.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 8

11) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

- Nome do Jornal: Revista Fon Fon.
- Ano de publicação: 12
- Número do exemplar: 0044
- Página que se encontra a imagem: 21
- Data da publicação do exemplar da revista: 02/11/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: A quinzena trágica.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Revista Fon Fon.
- Relação texto imagem: Fotorreportagem, que retrata visita que o Dr. Carlos Chagas, que foi realizada pelo interior do posto de assistência da escola Deodoro, e a equipe de saúde local com os enfermos nos corredores feitos nas enfermarias.
- Resumo do texto: Na pág. 21 não há texto, mas é uma continuidade da visita, onde a equipe que assumiu a liderança pelos postos de assistência do distrito percorreu como forma de avaliação do serviço prestado a comunidade, e como parâmetro para a eficácia do serviço.
- Tipo de foto: Posada
- Formato: Quadrada.
- Plano: Plano geral
- Sentido da fotografia: horizontal

Legenda: 1° fotografia - O Dr. Carlos Chagas, à direita, director do instituto Oswaldo Cruz; 2° fotografia - Edifício da escola Deodoro, na Glória, transformado em posto de assistência; 3° fotografia - A cozinha do mesmo posto; 4°- 5° fotografias - Enfermarias na escola Deodoro.

- Localização da imagem na página: zona primária.



Matriz fotográfica

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retrato:** Interior do posto de assistência da Escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pela posição posada do Dr. Carlos Chagas, e homem de terno preto, e escada de acesso ao pavimento superior do posto de assistência).
- **Pessoas retratadas:** Dr. Carlos Chagas, homem de terno preto.
- **Tema da imagem retratada:** Epidemia reinante - Aspectos

Atributos:

- **Pessoais:** Dr. Carlos Chagas de jaleco em tom claro, sobreposto a roupa de tom escuro, e um homem vestido com terno em tom escuro, com chapéu à mão, possivelmente integrante do governo.

- **Paisagem:** fotografia com fundo natural e tom escuro borrado.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:** Revista Careta

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=083712&pasta=ano%20191&pesq=Carlos%20Chagas&pagfis=20712)

[bib=083712&pasta=ano%20191&pesq=Carlos%20Chagas&pagfis=20712](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=083712&pasta=ano%20191&pesq=Carlos%20Chagas&pagfis=20712)

- **Informação complementar:**

O papel do poder público em tomadas de decisões, para liderar os esforços contra a gripe espanhola, foi de suma importância, onde Carlos Chagas abriu hospitais de campanha no Rio e em São Paulo, fechou as escolas, proibiu eventos com aglomerações de pessoas e criou 27 postos de atendimento. Figura decisiva no combate à pandemia da gripe espanhola, Carlos Chagas teve como responsabilidade estar à frente dos postos de assistências instalados no distrito do Rio de Janeiro para os acometidos da gripe espanhola, sendo o mesmo diretor do instituto Oswaldo Cruz, a responsabilidade de entender como estavam funcionando os postos era de suma responsabilidade dele, o mesmo sempre passava relatórios para o então presidente da república à época, Wenceslau Braz. Carlos Chagas precisava intensificar e acompanhar tudo que estava acontecendo, pois a reputação do diretor geral de saúde do distrito, Carlos Seidl não havia agradado a população e nem as grandes lideranças governamentais, que atrelado a má visibilidade da saúde pública resultou em sua exoneração do cargo, pois o posicionamento do mesmo, era em negar a existência e nem criar plano de combate à moléstia (o mesmo ficou conhecido como o mal de Seidl). Carlos Chagas então precisava agir e ter uma visão com proximidade no andamento aos acometidos pela gripe nos postos de assistência, uma vez que não estava "sendo suficiente" para a grande demanda de moribundos, e onde os postos de assistências conseguiram atender um grande volume de acometidos, mesmo assim não era o bastante.



Matriz fotográfica



Fac-símile -9

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

- Nome do Jornal: Revista Fon Fon.
- Ano de publicação: 12
- Número do exemplar: 0044
- Página que se encontra a imagem: 21
- Data da publicação do exemplar da revista: 02/11/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: A quinzena trágica.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Revista Fon Fon.
- Relação texto imagem: Fotorreportagem retrata o posto de assistência da escola Deodoro com vista externa.
- Resumo do texto: Na pág. 21 não há texto, mas é um panorama da escola, onde no distrito foi solicitado pelos governantes que fechassem as escola para o ensino de alunos e foi instalados postos de assistência.
- Tipo de foto: Instantânea.
- Formato: Quadrada.
- Plano: Plano geral
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: Edifício da escola Deodoro, na Glória, transformado em posto de assistência.
- Localização da imagem na página: centro ótico.

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- Local Retratado: Posto de assistência da escola Deodoro.
- Fundo retratado: Natural e externo
- Pessoas retratadas: Nenhuma.
- Tema da imagem retratada: Epidemia reinante - Aspectos



Matriz fotográfica

Atributos:

- **Pessoais:** Nenhum.
- **Paisagem:** No centro da imagem do edifício da escola Deodoro, com sua arquitetura do início do séc XX, eclética republicano, com elementos neoclássicos, a escola bem situada, de esquina da via, mostrando em sua arquitetura as delimitações dos três pavimentos, janelas com detalhes retangulares bem trabalhados, em sua parte superior frontal com o nome da escola, rua arborizada com passagem para veículos.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas_1a_republica/_1_dec/deodoro.htm

http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas_tombadas/em_deodoro.htm

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/838-arquitetura-e-ensino-nas-escolas-do-imperio-e-da-republica-velha>

<<https://rioquepassou.com.br/2006/11/06/escola-deodoro/>>

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_03&pasta=ano%20190&pesq=escola%20Deodoro&pagfis=17416>

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_03&pasta=ano%20190&pesq=escola%20Deodoro&pagfis=17424>

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_03&Pesq=%22escola%20Deodoro%22&pagfis=17407

- **Informação complementar:**

A escola Deodoro, construída na rua da Glória 64, esquina com a Conde Lages, ocupa uma área de 553 metros quadrados, e está situada em um terreno de 503 metros quadrados de superfície. O edifício projetado pelo arquiteto Alfredo Burnier, e sua obra foi executado pelo engenheiro Costa Ferreira, com um modelo que consta de: porão e três pavimentos superiores, construída de pedra e cal até o vigamento do primeiro pavimento e de tijolo e cal nos pavimentos seguintes. A escola foi construída com o mais nobre material que existia à época: madeira de lei escolhida entre as melhores espécies, os soalhos são de frizas de Peroba e Guarabú, aparelhadas e enceradas, as esquadrias e guarnições de portas são de cedro-rosa da Bahia, e lustrada na cor de madeira. No interior do hall central, de ambos os lados, há uma escadaria feita de Peroba de campo, envernizada em dois lances, dando acesso aos pavimentos superiores.



Matriz fotográfica

- **A Deodoro (como é chamada) de pé até hoje, foi idealizada e construída com Estilo Arquitetônico eclético com elementos neoclássicos, possui três pavimentos e interagindo sob o interior, um elevador tipo americano da Marine Engine Company, que desde a sua fundação e construção já existia em seu projeto, onde os colaboradores mais antigos da instituição chegaram a ver em funcionamento, e ainda conta em sua estrutura gabinetes e toilletes. Escola da primeira república, valorizada pela sua arquitetura, e mais ainda pelo nome de atribuição a Manuel Deodoro da Fonseca que nasceu em Alagoas, em 5 de agosto de 1827, e foi o primeiro Presidente da República do Brasil, tombada pelo patrimônio histórico, decreto 5303 de 02/10/1985, permanece em plena atividade de ensino até os dias atuais.**
- **A escola tem a sua imponência dentre as unidades de ensino construídas durante os Primeiros anos da República, com sentido de escola-monumento não só permaneceu como se fortaleceu ao longo dos anos, onde é palco de instrução para uma comunidade em torno de sua localidade.**
- **A criação dos postos de atendimento e assistências aos vitimados pela gripe espanhola gerou no distrito, a obtenção de melhores recursos e espaço no atendimento, visando que ainda não o bastante para a demanda da população. Em especial temos a Escola Deodoro fundada em 20 de setembro de 1908 sob a gestão de Francisco Marcelino de Souza Aguiar (1906-1909) na Prefeitura do então distrito federal, e do presidente da república Affonso Penna, foi inaugurada mas deu-se o início a construção de 20 escolas no mandato de Pereira Passos (1902-1906) onde as mesmas foram gradualmente inauguradas durante sua administração e na de seus sucessores, Souza Aguiar e Serzedello Corrêa.**



Matriz fotográfica



Fac-símile - 10

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%201911&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

[bib=259063&pasta=ano%201911&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%201911&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

- **Nome do Jornal:** Revista Fon Fon.
- **Ano de publicação:** 12
- **Número do exemplar:** 0044
- **Página que se encontra a imagem:** 21
- **Data da publicação do exemplar da revista:** 02/11/1918
- **Título ou manchete que acompanha a fotografia:** A epidemia reinante.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- **Crédito da Imagem Fotográfica:** Revista Fon Fon.
- **Relação texto imagem:** Fotorreportagem retrata o posto de assistência da escola Deodoro com vista interna da cozinha.
- **Resumo do texto:** Na pág. 21 não há texto.
- **Tipo de foto:** posada.
- **Formato:** Quadrada.
- **Plano:** Plano geral
- **Sentido da fotografia:** horizontal
- **Legenda:** A cosinha do mesmo posto.
- **Localização da imagem na página:** zona morta (3).

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retratado:** Cozinha do posto de assistência da escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural borrado e interno
- **Pessoas retratadas:** Dois homens anônimos, vestidos de roupas em tom claro, que preparam o alimento no posto de assistência.
- **Tema da imagem retratada:** Epidemia reinante - Aspectos



Matriz fotográfica

Atributos:

- **Pessoais:** Dois homens anônimos vestidos com roupas de tom claro, o homem ao centro está com ação para servir alimento para o segundo.
- **Paisagem:** No canto esquerdo um fogão com utensílios em cima, ao centro um homem a beira do fogão, em gesto/ação de servir alimento ao segundo homem.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=enfermaria&pagfis=31408>

<https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/gripe-espanhola-covid-19-fotos/>

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=083712&pesq=quartel%20central%20do%20corpo%20de%20bombeiros&pagfis=20689>

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=a%20procura%20de%20remedios&hf=memoria.bn.br&pagfis=45330

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=259063&pagfis=31362>(imagem 05)

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=259063&pagfis=31363>(imagens 12 ao 16)

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30793 (imagem 04)

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_01&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=30793 (imagem 04)

- **Informação complementar:**

Não era difícil numa fase tão aguda de escassez de insumos básicos para o ser humano, encontrar aglomeração para adquirirem suprimentos para a família, uma vez que a economia é mais uma vítima da gripe espanhola, em um momento que todo o setor do distrito federal do Brasil estava com sua administração em reajuste (escolas fechadas, comércios e comercialização limitados, repartições públicas fechadas), foi necessário que voluntários se colocasse na linha de frente a ajudar a população, e vários pontos de distribuição de alimentos, donativos, remédios e até esmolas foram colocados à disposição de distribuição da população. As obras de caridades foram essenciais para a sobrevivência daqueles que resistiram ao grande mal da gripe. Locais eram feitos de dispensários para tentar adequar as carências nas demandas da população, além das sociedades e obras de caridades já existentes, até as forças auxiliares (polícia e bombeiro) tiveram participação e comprometimento no auxílio na ajuda humanitária.

A construção de uma igualdade, por parte dos governantes, ou seja, em mediação com as unidades onde o poder público pode gerenciar, foi uma medida que trouxe condições para assistência à saúde aos povos, população e acometidos pelo grande agravo que era a gripe espanhola.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 11

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

- Nome do Jornal: Revista Fon Fon.
- Ano de publicação: 12
- Número do exemplar: 0044
- Página que se encontra a imagem: 21
- Data da publicação do exemplar da revista: 02/11/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: A epidemia reinante.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Revista Fon Fon.
- Relação texto imagem: Fotorreportagem retrata a enfermaria do posto de assistência da escola Deodoro com vista interna do espaço.
- Resumo do texto: Na pág. 21 não há texto.
- Tipo de foto: Posada.
- Formato: Quadrada.
- Plano: Plano geral
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: Enfermarias na escola Deodoro.
- Localização da imagem na página: zona morta (4).

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- Local Retrato: Enfermaria da escola Deodoro.
- Fundo retratado: Natural e interno
- Pessoas retratadas: Uma mulher com trajes de enfermeira em tom claro, três homens vestidos de roupas em tom claro no posto de assistência da escola Deodoro.
- Tema da imagem retratada: Epidemia reinante - Aspectos



Matriz fotográfica

Atributos:

- **Pessoais:** No canto inferior esquerdo dois pacientes acondicionados no chão, cobertos com tecido em tom escuro, uma enfermeira ostentando gorro com cruz em tom escuro, a mesma com vestido de manga comprida, três homens anônimos vestidos com roupas de tom claro, jaleco de manga comprida.
- **Paisagem:** Fundo de tom escuro, compreendido como corredor interno do posto de assistência, justificado pelas paredes (com mosaico neoclássico em sua parte superior) e portas da sala de aula, e corrimão da escada interna que liga aos pavimentos, com homem de terno em tom escuro ao redor.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=A%20bacteriologia%20da%20gripe&pagfis=13815)

[bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=A%20bacteriologia%20da%20gripe&pagfis=13815](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=A%20bacteriologia%20da%20gripe&pagfis=13815)

<https://weather.com/pt-PT/portugal/saude/news/2018-12-19-esta-foi-a-pandemia-mais-mortifera-da-historia-da-humanidade>

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/apartes/a-gripe-que-derrubou-sao-paulo/>

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=259063&pagfis=31362>(imagem 04)

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=uma%20enfermaria&pagfis=31666)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=uma%20enfermaria&pagfis=31666](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=uma%20enfermaria&pagfis=31666) (imagem 3)

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=enfermaria&pagfis=31406)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=enfermaria&pagfis=31406](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=enfermaria&pagfis=31406)

- **Informação complementar:**

Notadamente percorrendo os impressos do referido estudo, podemos verificar que existia uma escassez de espaço onde referiram com postos de assistência aos acometidos pela gripe no distrito, então cidade do Rio de Janeiro e até o alcance do mal devastador. A gripe, que declarou uma fase de caráter epidêmico no Rio de Janeiro, que trouxe inúmeros vitimados e tendo consequências uma desorganização da vida, interinamente da cidade.

Os Hospitais que foram instituídos para assistência e Isolamento aos acometidos pela gripe, enquanto pôde a aceitar doentes da gripe, fornecia funcionários e hospedagem para o cuidado dos mesmo já que a estrutura existente no distrito, como o resto das estruturas existentes, em todo o mundo, era insuficiente em fazer frente a um mal nas proporções da gripe espanhola. o distrito com o seu aporte de cidade, jamais conhecera ou enfrentará algo dessa magnitude, onde foi montada em escolas, clubes e outros locais estruturas hospitalares que tornasse regulares o acolhimento dos doentes da gripe.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 12

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Hemeroteca

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

[bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20191&pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31405)

- Nome do Jornal: Revista Fon Fon.
- Ano de publicação: 12
- Número do exemplar: 0044
- Página que se encontra a imagem: 21
- Data da publicação do exemplar da revista: 02/11/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: A epidemia reinante.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Revista Fon Fon.
- Relação texto imagem: Fotorreportagem que retrata as enfermarias do posto de assistência da escola Deodoro.
- Resumo do texto: Na pág. 21 não há texto.
- Tipo de foto: Posada.
- Formato: Quadrada.
- Plano: Plano geral
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: Enfermarias na escola Deodoro.
- Localização da imagem na página: zona terminal.

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- Local Retrato: Enfermaria da escola Deodoro.
- Fundo retratado: Natural e interno
- Pessoas retratadas: equipe de saúde no posto de assistência da escola Deodoro.
- Tema da imagem retratada: Epidemia reinante - Aspectos



Matriz fotográfica

Atributos:

- **Pessoais:** No canto inferior esquerdo dois leitos (colchonete ao chão), um aparentemente ocupado, o segundo “sem ocupação”, seguido de três pacientes acondicionados no chão, os mesmos cobertos com tecido em tom claro, entre esses leitos uma enfermeira ostentando gorro com cruz em tom escuro, com vestido em manga comprida, dois homens (um deles, conjecturando ser Carlos Chagas) vestidos com jaleco em tom claro, de manga comprida. No canto inferior direito é marcado por cinco leitos, sendo dois visivelmente ocupados por acometidos.
- **Paisagem:** Fundo de tom escuro, supostamente com reflexo exterior de luz ambiente, compreendido como corredor interno do posto de assistência, justificado pelo corrimão da escada interna que liga aos pavimentos.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=A%20bacteriologia%20da%20gripe&pagfis=13815)

[bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=A%20bacteriologia%20da%20gripe&pagfis=13815](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_01&pasta=ano%20191&pesq=A%20bacteriologia%20da%20gripe&pagfis=13815)

<https://weather.com/pt-PT/portugal/saude/news/2018-12-19-esta-foi-a-pandemia-mais-mortifera-da-historia-da-humanidade>

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31406)

[bib=259063&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31406\(imagens 03 e 04\)](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=31406)

- **Informação complementar:**

No distrito existia uma escassez de espaço hospitalar, se havia instituído rede saúde pública, e por ter uma demanda de acometidos em grandes proporções, onde foram criados/instituídos os postos de assistência, por conseguinte foram priorizados como espaço de tratamento e isolamento. Ao passo que os casos ampliaram em números, o pânico fazia registros nos periódicos das cidades, que se tornaram os serviços restritos, restando os serviços públicos da área da saúde caóticos e sem condições de prestar auxílio devido, aos que os procuravam, pois sequer a etiologia da epidemia era conhecida pelos os que prestavam o cuidado.



Matriz fotográfica

Um dos principais legado da gripe espanhola no Brasil, foi a criação, em dezembro de 1919, do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), que daria maior amplitude aos serviços sanitários federais. Em 1918, por conta de tudo o que foi propagado sobre a gripe espanhola, não havia pessoas nas ruas não porque havia medidas das autoridades de saúde pública, mas sim pela falta de: coveiros que haviam morrido, familiares que não podiam enterrar seus entes e colocavam os corpos em praça pública para carroça passar e levar para enterro, onde eram enterrados em vala comum. Tudo o que as pessoas podiam tentar fazer para evitar apanhar a doença era lavarem as mãos, isolarem-se, evitarem locais com muita gente e colocar de quarentena os doentes. As autoridades pediram às pessoas que usassem máscaras, para tentar travar a propagação da doença, e muitas escolas, teatros e empresas fecharam as portas. Em Nova Iorque, as pessoas que não colocassem a mão à frente quando tossia, e podiam ser multadas ou detidas pela polícia.

A primeira onda da pandemia foi na primavera de 1918 e foi considerada relativamente fraca, no outono, uma segunda onda, mais mortífera, atingiu milhões de pessoas, as vítimas morriam apenas em horas ou dias. Os hospitais ficaram sobrelotados, tanto que nas escolas, casas privadas e outros edifícios tiveram de ser transformados em enfermarias, postos de assistências improvisados. foi também registada a falta de médicos por causa dos esforços de Guerra, por isso, muitos estudantes de medicina tiveram de atuar em prol da comunidade, houve tantas pessoas que ficaram doentes que nem sequer havia agricultores suficientes ou funcionários para recolherem o lixo.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 13

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital-Hemeroteca

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38091>

- Nome do Jornal: Revista O Malho.
- Ano de publicação: 17
- Número do exemplar: 0843
- Página que se encontra a imagem: 18
- Data da publicação do exemplar da revista: 09/11/1918
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: Na escola Deodoro.

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: Revista O Malho.
- Relação texto imagem: Fotorreportagem que retrata visita de integrantes do governo ao posto de assistência da escola Deodoro. A fonte textual não retrata ligação com a foto.
- Resumo do texto: Na pág. 18 o texto retrata um integrante do exército que foi morto pela gripe e relata a atitude que o presidente da cruz vermelha, Sr. General Thaumaturgo, realizou em nome da instituição a comunidade de operários da imprensa, e retrata também a benevolência de ação que o Sr. Nicolau Jakinof Fedink realizou na categoria de assistência em cereais/grãos ao distrito.
- Tipo de foto: Posada
- Formato: Retangular.
- Plano: Plano geral.
- Sentido da fotografia: horizontal
- Legenda: médicos, estudantes de medicina e enfermeiros, que no hospital instalado na escola Deodoro, pelo Dr. Carlos Chagas, tem sido incansáveis no tratamento dos enfermos allí recolhidos.
- Localização da imagem na página: centro óptico.



Matriz fotográfica

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retrato:** Interior do posto de assistência da Escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pelas paredes e portas da escola)
- **Tema da imagem retratada:** Na escola Deodoro.

Atributos:

- **Pessoais:** Da esquerda para a direita: Dois homens ostentando terno preto, 07 homens de jaleco branco, de manga longa, (05 dos homens possivelmente estudante de medicina ou médicos) ostentando roupas em tom escuro sobreposta a roupa branca, sendo que um deles, ao centro ostenta gravata do tipo borboleta em tom escuro, 02 homens ostenta gorro com o símbolo da cruz em sua frente, característico de enfermeiro(a), ao centro, sentada um personagem do gênero feminino, vestida em traje branco, vestido de manga curta em seu peitoral ostentando a cruz, gorro em sua frente ostentando o símbolo da cruz.
- **Paisagem:** Fundo com tom escuro borrado, margem superior esquerda com faixa em detalhe na parede.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38100)

[bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38100](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38100) (imagem 04)

- **Informação complementar:**

A enfermagem sempre teve um lugar de destaque entre os grandes eventos que necessitasse de profissional da saúde no combate às grandes endemias, epidemias, pandemias, guerras, etc. Haja visto que, em grandes "guerras" há um fortalecimento científico na trajetória da profissão, onde a uma grande parcela de responsabilidade gerencial no ambiente assistencial de saúde é de competência da enfermagem, onde o fazer assistencial, o executar é majoritária da enfermagem. No dia a dia da assistência direta, os profissionais de enfermagem são os responsáveis por cuidar e acompanhar os pacientes 24 horas por dia.

Tal legado não foi diferente na cidade do Rio de Janeiro, então distrito do Brasil, onde a Cruz Vermelha, junto com os seus formandos e lideranças, teve um papel primordial na assistência ao combate da gripe espanhola. vistos que nos posto de assistência gerenciados por Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, trouxe mais recursos para a população de vitimados, mesmo assim, a cidade necessitava de mais recurso para o cuidar. Nesse contexto, a Cruz Vermelha já solidificou a enfermagem nos seus postos de assistência, encaminhando profissionais para o manejo do cuidar dos vitimados, ao de tal importância que é relatado em ata, pelo presidente da instituição no ano referido. A de notar tal relevância, que na foto da revista O Malho, 19/11/1918 edição da página 18, há um local de destaque entre os inúmeros personagens da visitação do local, isso denota que tal figura é importante no processo de constituição do ambiente do cuidar, haja visto que dentre algumas figura do gênero masculino, uma reinante do gênero feminino.



Matriz fotográfica



Fac-símile - 14

1) Dados de identificação:

Local do acervo: Biblioteca Nacional Digital-Hemeroteca

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38091>

- Nome do Jornal: **Gazeta de Notícias.**
- Ano de publicação: **43**
- Número do exemplar: **00295**
- Página que se encontra a imagem: **01**
- Data da publicação do exemplar do jornal: **24/10/1918**
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: **Mal de Seidl.**

2) Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da Imagem Fotográfica: **Gazeta de Notícias.**
- Relação texto imagem: **Fotorreportagem que retrata visita de integrantes do governo ao posto de assistência da escola Deodoro. A fonte textual não retrata ligação com a foto.**
- Resumo do texto: **Na pág. 01 o texto retrata um que a funerária atinge 244 enterros, agências dos correios estão com os atendimentos tumultuados, pessoal na Leopoldina "serviços de venda de galinhas", central de polícia (vítimas do mal de Seidl), Santa Casa explora o povo.**
- Tipo de foto: **Posada**
- Formato: **Retangular.**
- Plano: **Plano geral.**
- Sentido da fotografia: **horizontal**
- Legenda: **O pessoal médico e enfermeiros do posto-hospital instalado na escola Deodoro, na rua da Gloria.**
- Localização da imagem na página: **centro geométrico.**



Matriz fotográfica

3) Dados para o Plano de Conteúdo:

- **Local Retratoado:** Interior do posto da Escola Deodoro.
- **Fundo retratado:** Natural e interno (justificado pelas paredes e portas da escola)
- **Tema da imagem retratada:** O povo em desespero morre também de fome.

Atributos:

- **Pessoais:** Da esquerda para a direita: Dois homens ostentando terno preto, 07 homens de jaleco branco, de manga longa, (05 dos homens possivelmente estudante de medicina ou médicos) ostentando roupas em tom escuro sobreposta a roupa branca, sendo que um deles, ao centro ostenta gravata do tipo borboleta em tom escuro, 02 homens ostenta gorro com o símbolo da cruz em sua frente, característico de enfermeiro(a), ao centro, sentada um personagem do gênero feminino, vestida em traje branco, vestido de manga curta em seu peitoral ostentando a cruz, gorro em sua frente ostentando o símbolo da cruz.
- **Paisagem:** Fundo com tom escuro borrado, margem superior esquerda com faixa em detalhe na parede.

4) Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- **Origem da informação:**

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38100)

[bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38100](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116300&Pesq=Escola%20Deodoro&pagfis=38100) (imagem 04)

- **Informação complementar:**

A epidemia teve um lugar de destaque entre outros eventos de funcionamento no serviço distrital, onde necessitava de contato social, e até mesmo de mão de obra para a execução do trabalho laboral dia a dia. Os serviços estavam estagnados, pois os trabalhadores eram acometidos pela gripe espanhola não tendo reposição para dar continuidade às tarefas.

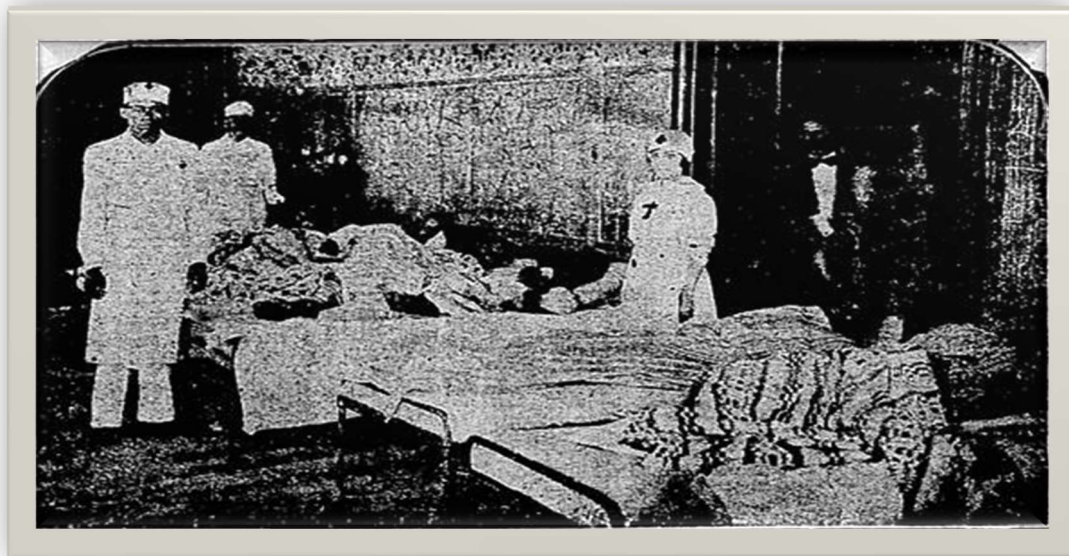
A revista O Malho, 19/11/1918 edição da página 18, há um local de destaque **TAMBÉM** ESSA visitação do local, isso denota que tais personagens têm importante visibilidade no processo de constituição do ambiente da saúde, haja visto que dentre algumas figuras do gênero masculino, uma reinante do gênero feminino.

ANEXO C

*Álbum fotográfico**Crianças acolhidas na Escola Deodoro*

Fonte: Jornal A NOITE, 24/10/1918, p. 01.

Enfermaria na Escola Deodoro



Fonte: Jornal Gazeta de Notícias, 24/10/1918, p. 01

Enfermaria na Escola Deodoro



Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Enfermaria na Escola Deodoro



Fonte: Jornal A Razão, 27/10/1918, p. 02.

Enfermaria na Escola Deodoro



Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918 p. 01.

Enfermaria na Escola Deodoro



Fonte: Jornal A Rua, 31/10/1918, p. 01

Carlos Chagas na Escola Deodoro



Fonte: Revista Fon-Fon; publicação 02/11/1918; ano XII; p. 21

Escola Deodoro



Fonte: Revista Fon-Fon; publicação 02/11/1918; ano XII; p 21.

Cozinha do posto de assistência da Escola Deodoro



Fonte: Revista Fon-Fon, 02/11/1918, p. 21.

Leitos improvisados ao chão, na Escola Deodoro



Fonte: Revista Fon-Fon, 02/11/1918, p. 21

Enfermaria na Escola Deodoro



Fonte: Revista Fon-Fon, 02/11/1918, p. 21.

Profissionais de saúde na Escola Deodoro



Fonte: Jornal Gazeta de Notícias, 24/10/1918, p. 01.